



A ERA DO
Cordeiro

Cristianismo e Espiritismo

Olivio Cezar

- Afinal, por onde teria andado Jesus após Sua crucificação e morte até a madrugada da Ressurreição?
- Em que tipo de corpo Ele aparece aos seus discípulos?
- O que ocorreu com Seu corpo carnal?
- Qual é a síntese de Sua mensagem?

Este livro nos leva a uma imersão na história do Cordeiro, criando um cenário a partir da Sexta-feira da Paixão até o Domingo da Ressurreição, baseando-se nos registros contidos nos Evangelhos Canônicos e no estudo científico do Sudário de Turim.

Avançando no tempo, busca também compreender a importância da mediunidade ao longo dos séculos do cristianismo.



A ERA DO
Cordeiro
Cristianismo e Espiritismo

Olívio Cezar

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP. Brasil)
ISBN 978-65-00-36393-7

Cezar, Olívio

A Era do Cordeiro – Cristianismo e Espiritismo, 2021.

1. Doutrina Espírita 2. Mediunidade 3. Evangelhos

Todos os direitos reservados.

Reprodução total ou de trechos deste livro serão permitidos após autorização do autor.

A ERA DO
Cordeiro
Cristianismo e Espiritismo

Onde esteve Jesus após a Sua
morte até a madrugada da
ressurreição?

Qual é a síntese de Sua
mensagem?

“O Meu Reino não é deste mundo; se o Meu Reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora o Meu Reino não é daqui.”

João 18:36

*“Credo in Deum Patrem omnipotentem, Creatorem caeli et terrae, et in Iesum Christum, Filium Eius unicum, Dominum nostrum, qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine, passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, et sepultus, descendit ad **ínferos**, tertia die resurrexit a mortuis, ascendit ad caelos, sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis, inde venturus est iudicare vivos et mortuos. Credo in Spiritum Sanctum, sanctam Ecclesiam catholicam sanctorum communionem, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem, vitam aeterna. Amen.”*

“Creio em Deus-Pai, todo poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, seu único filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria. Padeceu sob Pôncio Pilatos. Foi crucificado, morto e sepultado. Desceu a **mansão dos mortos**. Ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai, todo poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos. Na remissão dos pecados. Na ressurreição da carne. Na vida eterna. Amém”.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Sueli, por seu carinho e dedicação.

Aos meus filhos, Caroline, André e Arthur, pelas
muitas alegrias que trazem à minha vida.

Aos meus saudosos pais, que me honraram com essa
reencarnação.

Ao querido mestre Carlos Bernardo Loureiro, hoje no
mundo maior, pelos ensinamentos espíritas.

Aos companheiros do Centro Espírita Caridade e Luz
por incentivarem meu amor ao ideal espírita.

Finalmente, a Jesus, Médico de Almas, que me curou
quando eu era um leproso nas longínquas estradas
da Palestina.

Índice

Introdução

Capítulo 1 - A estranha Fortaleza

Capítulo 2 - A fotografia

Capítulo 3 - O diálogo no Abismo

Capítulo 4 - Perante o Calvário

Capítulo 5 - Os cientistas da NASA

Capítulo 6 - Domingo de Páscoa

Capítulo 7 - Duplo Etérico e Perispírito

Capítulo 8 - O resgate de Judas

Capítulo 9 - Capella, o paraíso perdido

Capítulo 10 - Após a madrugada da Ressurreição

Capítulo 11 - Nos primórdios do Cristianismo

Capítulo 12 - Séculos de sombras

Capítulo 13 - Conhecendo os dragões

Capítulo 14 - Entendendo os outros Sudários

Capítulo 15 - Lemúria e Atlântida

Capítulo 16 - A contribuição dos alienígenas

Capítulo 17 - Os alienígenas nas casas espíritas

Capítulo 18 - Cristianismo e mediunidade

Capítulo 19 - Mediunidade e Ciência

Capítulo 20 - O Apocalipse de João

Capítulo 21 - O Cristo Galáctico

Capítulo 22 – Conhecendo Jesus

Capítulo 23 – Os anos de pregação

Capítulo 24 – A mensagem esquecida

Capítulo 25 – O Vale do Poder

Capítulo 26 – Jeová ou Jesus?

Capítulo 27 – O governo oculto

Capítulo 28 – A agonia das religiões

Capítulo 29 – A questão da Salvação

Capítulo 30 – Jesus e o Espiritismo

Capítulo 31 – Darwin, Wallace e o evolucionismo

Capítulo 32 – O Apóstolo dileto

Capítulo 33 – Kardec e Chico

Capítulo 34 – Kardecismo ou Espiritismo?

Capítulo 35 – A Era do Cordeiro

Introdução

A descida do Cristo aos infernos (em latim: *Descensus Christi ad Inferos*) é uma doutrina da teologia cristã referenciada no Credo dos Apóstolos, atribuído a Atanásio, Bispo de Alexandria (século IV). Entretanto, a Igreja alterou a frase original para “*mansão dos mortos*” com o intuito de disseminar o antigo dogma judaico de que os mortos dormirão até o dia do Juízo Final, quando ressuscitarão com os mesmos corpos de carne, já decompostos há muito tempo.

Imposta há mais de 16 séculos, permanece como crença escatológica absurda e praticada pelas religiões abrahamicas (cristianismo, islamismo e judaísmo) até os dias de hoje, sem nenhuma base científica ou até de bom senso, negando a existência do mundo espiritual, ignorando textos implícitos no Novo Testamento como, por exemplo, na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, 15:44-50, que afirma ter o homem um corpo espiritual e, portanto é nele que irá ressuscitar sem necessidade de contrariar as leis da natureza.

Observamos os milênios que transcorreram com imposições religiosas infundadas e com tristeza vemos a própria mensagem da imortalidade da alma trazida por Jesus ser esquecida ou desvirtuada em sua essência.

Falamos muito no Cristo, mas Ele ainda não reside em nossos corações endurecidos e refratários ao Seu legado de amor e de caridade. Continuamos pensando e agindo sob o jugo do deus Jeová do Velho Testamento, utilizando as religiões para gerar o medo e a ignorância na dominação das massas populares. Sem o conhecimento que nos liberta de tantos preconceitos e dogmas, somos presas fáceis do atraso espiritual, moral e até material, com a Ciência sendo hostilizada pelas religiões que predominam no Ocidente, impedindo o progresso das civilizações.

Nosso objetivo com esse singelo livro é abordar pontos obscuros e polêmicos da vida e mensagem do Divino Mestre,

desconhecidos até pela maioria dos estudiosos do Espiritismo e outras correntes espiritualistas. Ele continua sendo a personalidade mais estudada ao longo da história e da qual a maior quantidade de livros foi escrita.

Apesar das inúmeras pesquisas contidas no decorrer dos capítulos, não temos a pretensão de apresentar a palavra final sobre nenhum assunto abordado e sim despertar no leitor a curiosidade em prosseguir com a busca de novos conhecimentos, sempre apoiados nas investigações científicas e no crivo da razão.

Que cada um de nós possa descobrir o Cristo nas suas reflexões interiores, procurando sintonizar e assimilar a luz de Seus ensinamentos, buscando sermos melhores, dia após dia, na longa caminhada evolutiva que temos pela frente.

Capítulo 1 – A estranha Fortaleza

Ele caminhava de um lado para outro, impaciente e irritado. Do alto da fortaleza, contemplava o deserto árido à sua frente, que se perdia no horizonte. A escuridão era quase total, quebrada por pequenas réstias de luz que atravessavam as nuvens escuras daquela região assustadora e sem vida. O forte imponente ficava no meio do nada, construído com pedras enormes, cujas paredes se elevavam a dezenas de metros do chão. Uma única porta metálica de grandes proporções se destacava, juntamente com uma enorme torre. Estampado na porta, o grande símbolo do dragão. Do seu observatório, aquele ser estranho visualizava todo o vale, sempre alerta para a chegada de algum visitante, que era raro por aquelas bandas. Não se lembrava da época de sua chegada lá. Fazia muitos séculos, talvez mais de um milênio, que fora promovido para a função de chefe das sentinelas e sentia-se orgulhoso de desempenhar aquele cargo de confiança. Gostava da solidão e da escuridão da região. O vento forte e frio não incomodava sua pele rígida, coberta de escamas, de tom cinza, cor predominante naquele local. Trajava uma armadura de ferro, semelhante às que seriam usadas futuramente na era medieval, deixando descoberta sua grande cabeça reptílica. Dentro daquele traje metálico, podia-se observar um corpo musculoso e viril de mais de 2 metros de altura. Senhor era o nome daquele capitão de guarda da Fortaleza dos Dragões.

Localizava-se no astral inferior, portal do Abismo, nas entranhas da Terra. Para atingi-la pelos meios normais de locomoção, eram necessários muitos dias de jornada, descendo pelas Trevas, passando por lugares íngremes e hordas de seres tenebrosos, reino dos magos negros e dos vampiros, que dificilmente permitiam seu acesso sem a permissão dos seus senhores, do reino dos dragões.

A luz do Sol jamais chegava àquela região esquecida e ignorada. Os fracos raios de luz que quebravam a escuridão total vinham de muito longe, de um farol instalado centenas de

quilômetros acima, do posto de comando de Atafon, o anjo responsável pela vigilância dos mundos inferiores.

Naquela noite, nesse lugar onde o dia não amanhecia Seinor estava mais inquieto do que normalmente era. Um vento diferente tocava levemente seu rosto endurecido pelos séculos de intuição lhe dizia que havia algo estranho lá fora, nas areias do deserto sombrio. Chamou seus subordinados, seres tão grandes e assustadores como ele e pediu que redobrassem a vigia, que pegassem em suas armas e ficassem atentos pois sentia algo de diferente se aproximando.

Por meio de uma espécie de telefone rudimentar, fez contato com alguém superior e informou suas impressões. Alguns minutos se passaram e então pudemos observar a chegada de um ser da mesma espécie, só que de maior estatura e com várias condecorações na armadura.

- *Salve General, pronunciou Seinor. Algo estranho acontece no deserto.*

De forma brusca, o General Atnor tomou do binóculo que estava nas mãos de seu subordinado e buscou o horizonte. Não avistava nada, mas também sentiu uma energia diferente que o perturbava. Olhou para seu capitão e para os diversos soldados que estavam próximos e notou que todos estavam apreensivos.

Devido aos milênios de dedicação a serviço do Mal, esses seres que outrora tinham sido homens, animalizaram seu corpo perispiritual e, assim como eles, desenvolveram sentidos felinos aguçados que os alertavam de um perigo eminente.

- *Quem ousaria vir ao nosso reino? Os magos sabem que só podem descer aqui mediante autorização de nossos senhores. Como ousam tamanho desrespeito? Esta fortaleza é proibida e não admitimos nenhuma visita inesperada. Serão duramente castigados por tal atitude – pronunciou Atnor.*

- *Fiquemos atentos – ordenou Seinor aos soldados.*

Passado um tempo, difícil de ser medido por relógios da Terra, pois naquela região tudo parecia eterno e imutável, um soldado deu o alerta:

- *Lá, bem distante, vejo um vulto caminhando...*

Olhando através de seu binóculo, o general então pôde ver a silhueta de um homem. Estava ainda muito longe, mas notou que ele usava um bastão na mão direita e era acompanhado por um pequeno animal, talvez um cão.

- *Estranho – comentou - como esse homem passou pelas barreiras das trevas? Temos vários pontos de observação lá e ninguém nos alertou de sua presença. Não podemos confiar em ninguém. Vamos aguardar.*

O estranho foi se aproximando, seu caminhar era lento e seguro. Agora eles podiam visualizá-lo sem o auxílio de lentes. Trajava um vestido longo, de uma tonalidade cinza claro, que chegava aos pés. Estava descalço e tinha o rosto coberto por um capuz.

- *Mas é um cordeiro - exclamou um dos soldados – é um cordeiro e não um cão...*

Atnor estremeu com a novidade. Usou novamente a lente e observou aquele homem encapuzado caminhando, o bastão na mão direita e realmente, à sua esquerda um pequeno cordeiro o acompanhava.

Imediatamente, usando da telepatia que desenvolvera quando havia sido um mago negro, comunicou o fato a alguém no interior da fortaleza.

- *O que fazer?* – indagou mentalmente a um superior.

- *Nada, não o toquem, abram o portão, deixem-no chegar até nós...*- aquela voz metálica chegava aos ouvidos de Atnor.

- *Não o ataquem, repito, não o ataquem* – ordenou o superior, mentalmente.

Nesse íterim, o estranho já se aproximava do forte. Os soldados estavam prontos para disparar suas flechas de uma espécie de besta, quando receberam novamente a ordem:

- *Não atirem, não façam nada. Abram o portão, deixem o estranho passar. Obedeçam.*

Seinor não entendia o que se passava. Seria fácil alvejar aquele homem e o pequeno animal que já estavam ao alcance de suas armas. Acabaria com eles ali mesmo. Ninguém tinha entrado na fortaleza desde que ali chegara. Porque o general

agia assim? Notava que ele tremia e suava muito. Admirava seu superior, que lhe ensinara tantas táticas de guerra e não entendia porque havia tanto pavor em seu rosto. Sabia de sua capacidade de telepatia e que suas ordens refletiam o desejo dos senhores dragões. Afinal, quem seria aquele estranho? Não se parecia com os magos que conhecera no passado. Quem era? Porque viera àquela região esquecida de todos? Como teria chegado até ali?

As pesadas portas movimentadas por grandes engrenagens se abriram lentamente e o estranho entrou com o pequeno animal. Caminhou pelo grande pátio que levava até o interior da fortaleza. Antes de entrar, parou e levantou o olhar para os soldados que estavam a alguma distancia, com suas armas nas mãos, prontos para qualquer ataque. Aquele gesto assustou-os. O general, muito mais experiente, cobrira os olhos com as mãos para evitar aquele olhar direto. Temia que alguma maldição o atingisse, pois tinha certeza de que se tratava de um grande mago.

O estranho retomou sua jornada e adentrou no castelo sombrio, caminhando por dezenas de metros, em uma avenida que era marginada por grandes estátuas de dragões, chegando a uma grande nave, uma espécie de caverna, iluminada apenas com velas. No fundo, estavam seres reptílicos de grande envergadura, em volta de um altar com sete tronos, onde se sentavam os senhores daquele reino.

Ninguém ousou tocar no desconhecido, muito menos olhar para ele. Todos estavam intrigados com aquele ser, mas sabiam que somente um dos senhores poderia falar naquele momento.

Então, num gesto rápido, o estranho retirou o capuz de seu rosto e grandes exclamações foram ouvidas no recinto.

- *O que queres de nós? Porque vens ao nosso mundo? Temos um acordo contigo que remonta a milhares de anos. Trouxeste-nos a este mundo desde que fomos exilados de Capella. Tivemos sua palavra que não interferiria no Abismo. Porque estás aqui?* – esbravejou o dragão conhecido pelo nome de Belzebu.

- *Porque não anunciastes tua vinda?* – gritou outro ser que também estava em um dos tronos – *este é o nosso reino, não tens o direito de estar aqui.*

O silencio voltou. Podia-se ouvir a respiração ofegante daqueles seres, que alternavam seus temperamentos, entre medo, revolta e uma sensação de impotência.

Afinal, estavam perante o Cristo Galáctico. O Ser Divino que num passado remoto fora buscá-los nas prisões do astral da civilização de Atlântida, sistema planetário da Constelação do Cocheiro.

Capítulo 2 – A fotografia

Estamos numa noite de primavera em Turim, Itália. O advogado Secondo Pia estava concluindo as revelações das fotos tiradas do Sudário na véspera, na Igreja de São João Batista, a pedido do Vaticano. Finalmente, apesar da pouca visibilidade das marcas no tecido, seria possível divulgar para os jornais e revistas de todo o mundo fotos da maior relíquia do cristianismo.

Com a permissão do Rei Umberto I, a Casa de Sabóia pretendia comemorar os 400 anos da Catedral de Turim e expor durante uma semana o Santo Sudário. Em 25 de maio de 1898, após a cerimônia de abertura e durante o encerramento do meio-dia da exposição, Pia instalou seus equipamentos na Catedral de Turim. Duas outras pessoas - o padre Sanno Salaro e o chefe da segurança da Catedral, o tenente Felice Fino - também estavam presentes e participaram da fotografia. Foi uma das primeiras vezes que uma lâmpada elétrica foi usada para esse fim.

A logística de organizar a sessão fotográfica e os equipamentos necessários foi um desafio para Pia, mas ele conseguiu instalar duas lâmpadas elétricas de cerca de 1.000 candelas (velas) cada. Como não havia eletricidade na Catedral, Pia montou um gerador portátil. Ele conseguiu fazer algumas exposições no calor resultante antes que a sessão fosse interrompida pela abertura das portas da Catedral após o fechamento do meio-dia. Os resultados desta sessão não foram bem sucedidos uma vez que as placas não foram bem preparadas.

Na noite de 28 de maio, Pia retornou para uma segunda tentativa por volta das 21h30 e fez mais algumas exposições. Com base em sua experiência de 25 de maio, ele variou os tempos de exposição e a iluminação. Por volta da meia-noite, os três homens voltaram a desenvolver os pratos. Pia disse mais tarde que ele quase caiu e quebrou a placa fotográfica na câmara escura com o choque do que viu - a

placa reversa mostrava a imagem de um homem e um rosto que não podia ser visto a olho nu.

Segundo era um advogado com paixão pela fotografia.

Quando as primeiras imagens do negativo começaram a aparecer, Pia estremeceu. Caindo de joelhos, começou a chorar convulsivamente. À sua frente estavam as imagens do Cristo expondo todo o seu sofrimento.

- Dio mio, ma que cosa vedo io?

As fotos tiradas da frente e do fundo do tecido do Sudário apresentavam imagens completas do Senhor em repouso mortal. Tudo muito nítido. As marcas dos espinhos, o rosto sereno, o tórax e as costas com as marcas do chicote, os cravos na junção do braço com as mãos, o cravo nos pés. Quantos detalhes impressionantes. Nunca poderia imaginar que suas fotos iriam contar uma história de dois mil anos de fé e esperança.

Através do filme negativo de Pia, um pequeno grupo de cientistas da Universidade de Sorbonne, França, começou a estudar a relíquia na virada do século XX, culminando com a publicação, em 1902, do livro *“Le Linceul du Christ”* (O Sudário de Cristo), de Paul Vignon.

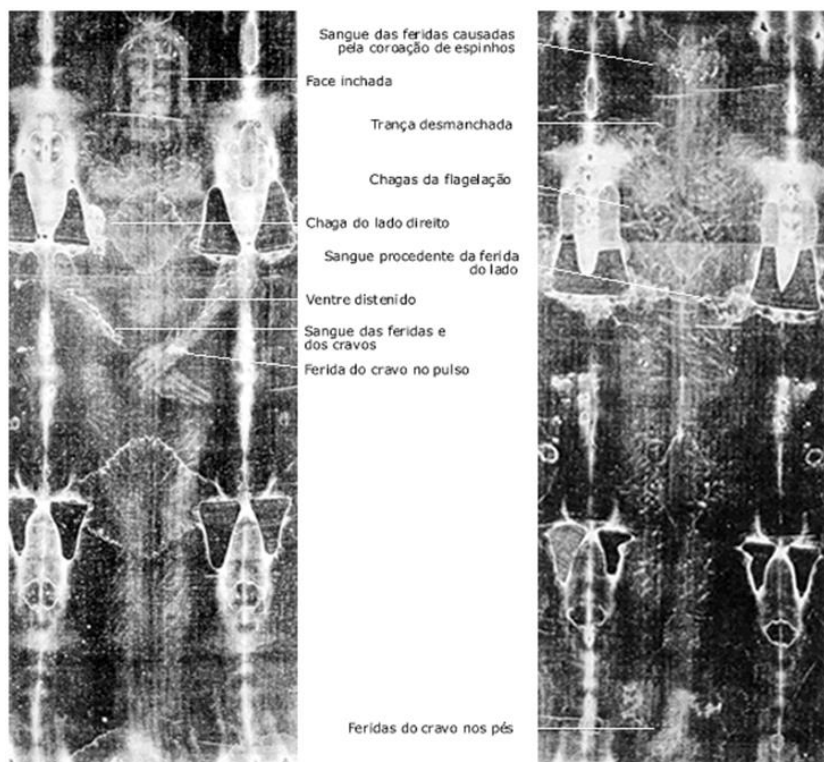
O que ocorreu para produzir a imagem? Como a figura foi impressa no tecido? Todos os que estudam o Sudário e o consideram autêntico concordam que a criação da imagem pode ser explicada em termos científicos. Quando o corpo de Jesus jazia na tumba, aconteceu alguma coisa que fez com que a superfície de algumas fibras de linho do pano se descolorisse seguindo um padrão que correspondia à forma subjacente de seu corpo. Muitos aceitariam que pode ter sido uma reação química entre o Sudário e a carne em decomposição, como sustenta o cientista Ray Rogers químico do Laboratório Nacional de Los Alamos, no Novo México. Os religiosos da fé cristã acreditam que deve ter acontecido algo sobrenatural para produzir a imagem. A maioria dos sindonologistas imagina o corpo se desmaterializando numa luminosidade de radiação sagrada. Seja como resultado de uma reação química comum ou como uma explosão de radiação extraordinária, o Sudário hoje é

visto com lentes científicas, como uma mancha produzida por um processo misterioso.

O cientista Jerry Goldblatt explica o “como” e o “porque” da imagem ter-se fixado no Sudário fundamentado na tese de que as moléculas do corpo humano funcionam como raio laser e podem emitir uma luz poderosa e concentrada, quando estimuladas por uma força energética externa e de mesma frequência. Essa reação termo-nuclear teria durado apenas 1 milésimo de segundo dando possibilidade do calor irradiante imprimir a imagem no tecido.

Seguem com raciocínio semelhante os cientistas John Jackson do Laboratório de Los Álamos, Colorado e Walter Mc. Crone, de Chicago, entendendo que possa ter havido uma breve e violenta radiação, diferente do calor, deixando a imagem citada.

A teoria da radiação apresenta formas variadas, incluindo a idéia de que o corpo se desmaterializou de repente, emitindo partículas radioativas ou uma sugestão mais moderada de emissão de um feixe de raios X. Algumas variações, como a idéia de que uma descarga corona (*efeito corona é resultado do contato de um campo elétrico intenso e elevado com partículas de ar, umidade ou poeira. O resultado é a emissão de luz sempre que as partículas são ionizadas*) foi gerada entre o corpo e o pano.



O Sudário de Turim – foto do negativo

Fonte: <https://osbastidoresdoplaneta.wordpress.com/tag/secondo-pia/>

Capítulo 3 – O diálogo no Abismo

O silêncio continuava no ambiente. Todos olhavam para o Senhor. Como eles O odiavam, mas também O respeitavam. Afinal, Ele lhes concedera a oportunidade de um novo mundo, longe das prisões que o Avatar de Atlantida os colocara. Jesus tinha restituído a eles a liberdade em troca da ajuda na construção de um novo mundo, ainda em estado muito primitivo, quando aqui chegaram. Ao longo dos milênios seriam reverenciados como deuses por uma humanidade ignorante e no limiar de sua evolução. Trariam grandes contribuições tecnológicas em diversas regiões e épocas, destacando-se os orbes que viveram nas regiões geográficas da atual China, Índia, Oriente Médio e Norte da África, bem como nos extintos continentes da Lemúria e Atlantida (não confundir este continente com o planeta de origem dos capelinos). Porém trouxeram também suas debilidades morais, colocando no seio das civilizações emergentes o orgulho e o egoísmo sedimentados em seus espíritos recalcitrantes.

Outro dragão chamado Satanás, recordou-se que no dia anterior, haviam assistido através dos equipamentos holográficos desenvolvidos pelos cientistas do mal, a crucificação e morte do corpo físico do Senhor. Ainda estavam envolvidos na comemoração da vitória do Mal sobre o Bem, pois entendiam presunçosamente que as ações dos magos negros sobre os humanos fora a causa de sua morte.

Pela perspectiva de sua visão, entendiam que tinham adiado por milênios a chegada da era do Cordeiro à Terra, da qual se consideravam os verdadeiros senhores. Sim, o domínio do Abismo e das Trevas abrigando milhões de espíritos endurecidos no mal ainda era pouco; eles queriam o jugo de toda a humanidade e, se pudessem, invadiriam as regiões do astral superior, onde residiam os servidores do Cordeiro.

Lembrou-se dos estranhos fenômenos que ocorreram naquela sexta-feira, algumas horas antes.

Era a hora sexta (12 horas) e o céu escurecera completamente. Por volta da hora nona (15 horas), quando ouviram Jesus pronunciar: - *Deus meu, Deus meu, o quanto me glorificas* ⁽¹⁾.

E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona. E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam, os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.

Evangelho de Mateus cap. 27, 45 a 51

Ficara impressionado com os fenômenos que se sucederam, pois a ressurreição de mortos estava muito acima do conhecimento dos magos e cientistas do mal. Imaginavam que só o Criador poderia realizar tal proeza e mesmo sabendo da elevação moral do Cristo, não imaginavam que Ele fosse capaz de tal fenômeno. Isso frustrava sua vaidade, pois não conseguiam nem mesmo interferir nos fenômenos da natureza, como ocorria nas imagens holográficas que assistia.

Tomando a iniciativa, falou Satanás:

- Vejo que ainda usas um corpo astral, podemos notar as sequelas do castigo que recebeste dos homens, que dizes tanto amar. Porque te apresentas de forma tão humilde a nós, que te conhecemos e sabemos do esplendor de Sua presença?

Passaram-se instantes que pareceram intermináveis para os seres do mal. Jesus então, sorrindo, moveu seu olhar para a pequena assembléia e começou a falar:

⁽¹⁾ No entender de alguns estudiosos do hebraico, idioma escrito na época de Jesus, o texto: *Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste*, com a alteração de algumas vogais poderia ter o significado citado, que no entender do autor traduz com mais fidelidade as ultimas palavras de Jesus, que jamais iria duvidar do amparo celeste naquele momento doloroso. Entende-se que, das primeiras anotações feitas pelos evangelistas em hebraico e sua posterior tradução para o grego, muitas interpretações são questionadas atualmente.

- *Eis-me aqui após tantos milênios. Quando nos encontramos nos bastidores do orbe de Atlantida, disse a vocês que teriam livre arbítrio no novo mundo que viriam a habitar, mas que procurassem limitar seus excessos, pois o determinismo divino atua sobre todo o Universo. Neste orbe, que o Pai me destinou, essa era primitiva, doravante dará lugar à Era do Cordeiro. Por dois mil anos vocês poderão ainda reinar dentro do que a Lei permitir e terão a oportunidade de reparar seus débitos. Após este período, serão banidos deste sistema solar, para que a humanidade possa seguir seu rumo evolutivo sem a influencia de vocês.*

- *Venho até vocês como um irmão mais velho que compreende suas limitações morais e apesar do ódio que me enviaram, lembro que muitos de vocês já saíram deste reino de sofrimento e trabalham comigo para a construção do Reino de Deus neste orbe.*

- *Respeito o acordo e o espaço que Eu mesmo lhes destinei no passado e venho vestido com simplicidade para não ofendê-los com Minha Luz. Não temam, Meu fardo é leve e Meu jugo é suave.*

- *Não queremos Seu fardo, embora saibamos que estamos sob o Seu jugo – disse Belzebú – Estamos aqui porque aceitamos Seu convite no passado, mas não espere nossos agradecimentos. Estamos cientes do determinismo divino, mas também temos o livre arbítrio que o Criador nos deu e dele faremos o que quisermos. Não queremos Sua interferência nos nossos domínios.*

- *Lembra-te de tudo o que te ofereci no deserto?* ⁽²⁾ – *desta vez foi Satanás quem se manifestou – Te ofertei toda a Terra, suas riquezas, poder. Na época me repelistes e veja o que os homens te deram em troca de sua dedicação a eles: dor e tristeza.*

⁽²⁾ Jesus, pois, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão; e era levado pelo Espírito no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo Diabo. E naqueles dias não comeu coisa alguma; e terminados eles, teve fome. Disse-lhe então o Diabo: Se tu és Filho de Deus, manda a esta pedra que se torne em pão.

A assembléia a tudo assistia, em completo silêncio. A grande maioria conhecera o Cristo quando Ele estivera no seu orbe, a milhares de anos atrás, mas Ele era então visualmente muito diferente deste ser que estava ali. Não viam Nele a majestade de outrora. Não entendiam bem o motivo da Sua visita.

Sómente os 7 dragões, sentados vaidosamente em seus tronos, entenderam a mensagem clara de Jesus, do prazo final de seu reinado no planeta.

É verdade que muitos capelinos ao longo do tempo haviam se rendido ao Cordeiro e nunca mais voltaram às sombras. Isso os deixava raivosos e impotentes, pois sabiam que aqueles que ascenderam à luz jamais retornaram. Odiavam a luz e os servidores do Cordeiro, símbolo que o Senhor trazia consigo àquelas regiões abismais para desafiá-los, no seu entender.

Tinham medo dos poderes do Cristo. Não entendiam o Seu amor, Suas atitudes. Seus corações haviam endurecido tanto por milênios que não poderiam compreender um mundo diferente daquele em que estavam acostumados. Sabiam que eram filhos do Criador, consideravam-se anjos decaídos, como é citado na Bíblia, pois gozavam de enorme poder no extinto orbe de Atlântida, tanto encarnados como desencarnados. Sentiam-se castigados pelo Criador quando seu mundo foi depurado no grande cataclismo e eles aprisionados pelo Avatar daquele orbe.

Jesus, porém, lhe respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem. Então o Diabo, levando-o a um lugar elevado, mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo. E disse-lhe: Dar-te-ei toda a autoridade e glória destes reinos, porque me foi entregue, e a dou a quem eu quiser; se tu, me adorares, será toda tua. Respondeu-lhe Jesus: Está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. Então o levou a Jerusalém e o colocou sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito, que te guardem; e eles te susterrão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o Senhor teu Deus. Assim, tendo o Diabo acabado toda sorte de tentação, retirou-se dele até ocasião oportuna. Então voltou Jesus para a Galiléia no poder do Espírito; e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.

Evangelho de Lucas cap. 4, 1 a 14

Não puderam acompanhar o destino dos seres com quem conviviam, devido à sua inferioridade e isso os revoltava.

O diálogo prosseguia:

- Era necessário que tudo se consumasse conforme está nas Escrituras. O escândalo é necessário, mais ai daquele que o realizar – disse Jesus, direcionando Seu olhar para a estranha platéia - Vocês sabiam de minha vinda em corpo material desde milênios. Foram alertados por muitos dos meus emissários. Foi dada a vocês autoridade e liberdade sobre os homens, para que os ensinassem sobre a Lei do Progresso e com isso pudessem aprender com eles a Lei de Fraternidade Universal. Contudo, não souberam aproveitar a oportunidade que este planeta redentor lhes ofereceu por tanto tempo, de se redimirem de suas faltas pretéritas. As Leis Divinas são tolerantes, mas o progresso espiritual faz parte do processo evolutivo de todos e a permanência no mal não pode contrariar os desígnios do Pai.

- Terão ainda dois milênios para refletirem sobre minhas palavras. Lembro-vos que no nosso encontro tão longínquo, no orbe de Capella, foi acordada esta oportunidade com a anuência do vosso Avatar, cuja misericórdia também não compreenderam. Seu antigo orbe, que hoje não existe mais na matéria densa, continua sua evolução no plano espiritual e abriga seres em fases mais adiantadas dos ciclos da vida. Sei da saudade que sentem pelos amores lá deixados e relembro-os que sem a transformação moral jamais voltarão a vê-los.

O silêncio continuava naquele ambiente pesado. Aquela grande nave abrigava mais de uma centena de seres decaídos no Mal. Outro dragão, que estava sentado no semicírculo, tomou a iniciativa de perguntar:

- O que acontecerá após este prazo? Seremos novamente banidos? Onde está a misericórdia do Criador? Também não somos filhos do mesmo Pai? Queremos justiça – bradou.

O Senhor voltou-se para Lúcifer envolvendo-o com um olhar manso e profundo, mas não foi correspondido, pois o demônio imediatamente desviou seu olhar para o chão.

- Este prazo foi fixado por mim. A Terra precisará desse tempo para amadurecer a minha mensagem. Assim como vocês, milhões retornarão à carne muitas vezes nesse período para buscarem sua redenção. Entrará, após esse período, para uma fase de regeneração, quando pela Lei Divina o Bem irá se sobrepuser ao Mal. A misericórdia divina acompanhará a todos nessa fase. Todos somos filhos do Pai Santíssimo que nos manda fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que ele nos fizesse. Quem não praticar essa máxima retornará ao mundo primitivo que ciclicamente percorre esse sistema solar, que vocês conhecem por Nibiru. Lá serão oferecidas novas oportunidades de aprendizagem na Lei do Amor.

- Deixo-vos a Minha paz. A Minha paz vos dou. Bem aventurados os mansos e os pacíficos, pois reinarão na Terra.

A presença do Supremo Governador da Galáxia anestesiara momentaneamente a grande assembléia. Naquele momento um fenômeno extraordinário se realizava, com Jesus assumindo seu envoltório espiritual. Seu corpo astral se extinguiu deixando à vista de todos, seu corpo mental, sutilmente materializado no ambiente, com a aura expandida e abrangendo toda a região, apesar do Senhor conter a luz que dela emanava, para não ofuscar aqueles seres da escuridão. Muitos começaram a sentir uma forte emoção na região do plexo cardíaco derramando lágrimas de desespero.

Mas, para almas endurecidas por tantos milênios, a sublime presença de Jesus não iria tocá-los por muito tempo. Aproveitando aquele momento inesquecível, que por alguns instantes havia tocado aqueles seres abismais, o Senhor recolheu o pequeno cordeiro branco em seus braços.

- Aprendei Comigo, que Sou manso e humilde de coração. Em Meu Reino haverá lugar para todos vocês.

Sua luz interna foi diminuindo e lentamente Ele desapareceu.

Alguns minutos, que pareceram eternos, se prolongaram, até que aqueles espíritos decaídos comessem a despertar do estranho transe. Alguns sentindo na alma lembranças muito antigas, reminiscências de uma época de

humanidade naquele planeta natal distante. Outros, apenas atordoados, confusos, sem terem entendido o que ocorrera. Uma calma muito grande imperava no ambiente. Haviam tido contato com a energia mais pura do Universo.

Lúcifer foi o primeiro a despertar acompanhado dos demais senhores do trono dos dragões. Telepaticamente comunicou-se com eles e de comum acordo resolveram dispensar a assembléia, ordenando que cada um se ocupasse das respectivas tarefas. Precisavam preparar uma estratégia de ataque hipnótico nas mentes dos subordinados para eliminar as energias deixadas pelo Cristo.

Capítulo 4 – Perante o Calvário

“Estavam em pé, junto à cruz de Jesus, sua mãe, e a irmã de sua mãe, e Maria, mulher de Cleófas, e Maria Madalena.

Ora, Jesus, vendo ali sua mãe, e ao lado dela o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Então disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde àquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.

Depois, sabendo Jesus que todas as coisas já estavam consumadas, para que se cumprisse a Escritura, disse: Tenho sede.

Estava ali um vaso cheio de vinagre. Puseram, pois, numa cana de hissopo ⁽³⁾ uma esponja ensopada de vinagre, e lha chegaram à boca.

Então Jesus, depois de ter tomado o vinagre, disse: está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Ora, os judeus, como era a preparação, e para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, pois era grande aquele dia de sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados dali.

*Foram então os soldados e, na verdade, **quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado; mas vindo a Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.*** ⁽⁴⁾

E é quem viu isso que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.

Porque isto aconteceu para que se cumprisse a escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

Também há outra escritura que diz: Olharão para aquele que traspassaram.

Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus; e Pilatos lho permitiu. Então foi e o tirou.

E Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus de noite, foi também, levando cerca de cem libras duma mistura de mirra e aloés.

*Tomaram, pois, o corpo de Jesus, e **o envolveram em panos de linho*** ⁽⁵⁾ *com as especiarias, como os judeus costumavam fazer na preparação para a sepultura.*

No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim, e nesse jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda havia sido posto.

Ali, pois, por ser a véspera do sábado dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro, puseram a Jesus.”

Evangelho de João, Capítulo 19, Versículos 25 a 42

(3) Planta herbácea nativa de Europa meridional, e o Médio Oriente e a costa do mar Cáspio. Utilizada como erva aromática e medicinal por suas propriedades como antitusivo, expectorante e anti-séptico. Contém também tuiona (absinto) e fenóis, sendo que, a alta concentração da primeira e seu conteúdo na cetona pinhocanfeno - estimulante do sistema nervoso central - **pode provocar reações epileptizantes em doses elevadas**, ou seja, uma morte aparente.

(4) Para agilizar a morte por asfixia, os soldados romanos costumavam quebrar as pernas dos crucificados. Isso foi feito nos dois ladrões que estavam ao lado de Jesus, mas esse procedimento não foi feito com Ele. Estranhamente, um dos soldados foi designado para perfurar o seu coração e o Evangelista João, testemunha daquele momento, nos narra que a lança perfurou a pleura, saindo água ao invés de sangue. Convenhamos que um soldado romano soubesse muito bem onde se localizava o coração então podemos supor que ele teria sido subornado por José de Arimatéia, que reclamava o corpo junto a Pilatos, para não infligir uma estocada fatal naquele corpo.

(5) A análise do tecido comprova ser de linho puro, de elevada qualidade, em condições de resistir ao período estudado.

A morte aparente pode ser definida como um estado transitório em que as funções vitais “aparentemente” estão abolidas, em consequência de uma doença ou entidade mórbida que simula a morte. Nesses casos, que também podem ser provocados por acidentes ou pelo uso abusivo de substâncias depressoras do sistema nervoso central, a temperatura corporal pode cair sensivelmente e ocorre um rebaixamento das funções cardiorrespiratórias, de tal envergadura que oferecem, ao simples exame clínico, a aparência de morte real.

Das diversas formas de morte aparente, destacamos:

- Disritmia cardíaca com taquicardia, que diminui o enchimento cardíaco. Bloqueio de ramo que reduz o esvaziamento cardíaco.

- Asfíctica. É também uma das causas assaz frequentes de morte aparente. Manifesta-se sob duas formas: mecânica, quer com via aérea livre, quer com via obstruída, e não mecânica, asfixia de utilização ou histotóxica (absorção de CO, cianuretos e venenos meta-hemoglobinizantes).

- Tóxica. Compreende a anestesia e a utilização de morfina ou outros alcalóides do ópio (heroína) em doses tóxicas.

Podemos deduzir que o uso da citada erva tinha objetivo de colocar Jesus em um coma induzido, interrompendo suas condições vitais por algumas horas, visando simular sua morte para retirá-lo da cruz ainda vivo.

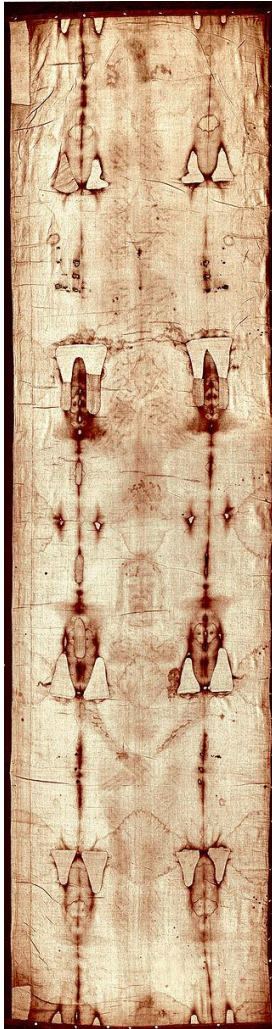
Os cientistas que analisaram o sangue contido no Sudário são unânimes em afirmar que o corpo que o envolvia morreu na posição horizontal. Um cadáver morto na vertical e colocado posteriormente na horizontal não teria deixado o sangue escorrer, como ocorreu.

Podemos deduzir que havia o máximo interesse que os membros do Sinédrio - José de Arimatéia e Nicodemos - que eram simpáticos à mensagem de Jesus, fizeram tudo o que estava ao alcance deles para retirar o corpo de Jesus ainda com vida da cruz.

Com esse intuito, teriam subornado os soldados romanos a colocarem na esponja a citada droga de morte

aparente, não realizarem os procedimentos de quebrar as pernas e evitarem a estocada da lança em órgão vital.

Capítulo 5 – Os cientistas da NASA



O Sudário de Turim é uma peça de linho retangular com 4,41 metros de comprimento e 1,13 de largura e mostra a imagem de um homem de 1,83m de altura que aparentemente sofreu traumatismos físicos de maneira consistente com a crucificação de Jesus. Está guardado na Catedral de Turim, na Itália, desde o século XIV.

A ciência que estuda o Sudário de Turim chama-se, sindonologia e inclui disciplinas diversas como a anatomia, o estudo de pólen e a computação gráfica. Os sudaristas editam revistas e organizam vários congressos anuais, com encontros internacionais para debater teses sobre a relíquia.

O Projeto de Pesquisa Sudário de Torino (*Shroud of Turin Research Project*), abreviado como STURP, foi criado por uma equipe de cientistas que realizou experimentos e análises no Sudário de Turim em 1978, composta por 40 cientistas,

Após o congresso daquele ano, eles puderam examinar a peça e retirar amostras para análises. O trabalho gerou 24 artigos científicos que reforçaram imensamente a credibilidade da Síndone. Em seu relatório final, divulgado em 1983, o grupo afirmava que, após mais de 100 mil horas de estudo, não haviam encontrado nenhum indício de que a peça fosse falsa.

Porém, da mesma pesquisa surgiu o maior opositor dos sudaristas: o americano Walter McCrone, um dos maiores especialistas na área de análise microscópica que examinou as amostras coletadas e concluiu que a imagem era uma pintura medieval.

A polêmica gerada pelo STURP fez a igreja permitir em 1988 a retirada de um pedaço do tecido para datação química por carbono 14. A idade foi estimada em 700 anos, o que, aparentemente, confirmava a tese de McCrone. Em 1990, porém, o resultado do carbono 14 foi contestado por teorias, que sugerem que as amostras do tecido sofreram alguma forma de contaminação capaz de anular o resultado final. Essas hipóteses levaram ao interesse de Harry Gove, inventor da técnica de carbono 14 que em seu livro *Ícone, Falsificação ou Relíquia?* reconhecer que algum tipo de distorção pode ter ocorrido.

As origens do STURP remontam aos experimentos do físico John P. Jackson, do termodinamicista Eric Jumper e do fotógrafo William Mottern em 1976. Usando as idéias inventadas na ciência aeroespacial para construir modelos tridimensionais a partir de imagens de Marte, em um aparelho chamado de VP8, Eric Jumper construiu dispositivos para testar as fotografias do Sudário. Já em março de 1977, Jackson, Jumper e Mottern convidaram outros cientistas para se juntar a eles para formar uma equipe para a análise do Sudário.

O físico nuclear Tom D'Muhala chefiou o STURP. Além de Jackson, Jumper e Motten, a equipe incluiu os químicos Raymond N. Rogerse, Ron London e Roger Morris, todos do Laboratório Nacional de Los Alamos. Outros membros da equipe convidaram Don Lynn da Laboratório de propulsão a jato em Pasadena, o biofísico John Heller, os fotógrafos Vern

Miller e Barrie Schwartz, o físico óptico Sam Pellicori e os especialistas em energia elétrica John D. German e Rudy Dichtl, bem como o patologista forense Robert Bucklin. O STURP não incluía especialistas em arte medieval, arqueologia ou têxteis. Eis o parecer da equipe:

"Podemos concluir por ora que a imagem do Sudário é a de uma forma humana real de um homem açoitado e crucificado. Não é produto de um artista. As manchas de sangue são compostas de hemoglobina e também dão um teste positivo para albumina sérica. A imagem é um mistério contínuo e até que mais estudos químicos sejam feitos, talvez por este grupo de cientistas, ou talvez por alguns cientistas no futuro, o problema permanece sem solução."

Após 3 anos e cerca de 100.000 horas de pesquisa, a equipe americana do STURP chegou às seguintes conclusões:

1. Havia sangue humano no sudário (AB positivo);
2. As gotículas de tinta ocre seriam resultado de contaminação;
3. A habilidade e equipamentos necessários para gerar uma falsificação daquela natureza seriam incompatíveis com o período da Idade Média, época em que o Sudário apareceu e foi guardado;
4. Como cientistas, também não podiam afirmar que a mortalha era verdadeira;
5. As marcas do Sudário são um duplo negativo fotográfico do corpo inteiro de um homem. A imagem mostra a frente e o dorso;
6. A figura do Sudário, ao contrário de outras figuras bidimensionais testadas até então, contém dados tridimensionais;
7. Não existe ainda explicação científica de como as imagens do Sudário foram feitas;

8. O Sudário apresenta marcas compatíveis com a descrição da crucificação nos Evangelhos.

A presença de sangue no Sudário é outra questão polêmica, pois nas práticas funerárias do século I, os judeus limpavam e perfumavam os seus mortos antes de os sepultarem. Uma resposta a essa questão, entretanto, pode ser encontrada nos Evangelhos de Lucas (23:50-56 e 24:1) e Marcos (15:41-47 e 16:1): o corpo teria sido sepultado às pressas, devido ao recesso do sábado, no dia da preparação da Páscoa, que se iniciaria na noite posterior à morte de Jesus. Portanto, as mulheres teriam deixado para perfumar e embalsamar o corpo no amanhecer do domingo - encontrando o túmulo vazio. As narrativas dos evangelistas, portanto, justificariam o fato do corpo estar sujo de sangue.

Outros argumentos para sua autenticidade:

1. Na análise microscópica das fibras verifica-se que a imagem está contida apenas na camada de carboidratos. Os cientistas argumentam que não existia nos séculos XIII e XIV técnica de pintura que permitisse uma precisão de aplicação de tintas à escala do nanômetro.
2. Uma análise do espectro de frequências da figura digitalizada do Sudário não mostra a existência de picos que demonstrariam a ação de um pintor.
3. Conforme a sra Mechthild Flury-Lemberg, especialista suíça em restauro de tecidos, a trama do sudário é similar à encontrada em tecidos datados de 40 a.C. a 73 d.C. descobertos na fortaleza de Massada.
4. Os ferimentos nos pulsos, atribuídos à crucificação, conferem com o que se sabe sobre este procedimento romano de execução. Contudo, nas pinturas religiosas, Jesus aparece pregado pelas palmas das mãos, o que parecia ser a crença naqueles tempos. Os estudiosos entendem que se o Sudário fosse uma falsificação medieval, teria a disposição das feridas nas mãos e não

nos pulsos, uma vez que os detalhes corretos da crucificação eram desconhecidos pelos pintores da época.

Muitos mistérios ainda precisam ser desvendados pela Ciência. Por que o tecido ficou marcado com a figura daquele homem? Como foi produzido? Com base em tudo o que foi exposto, mantemos nossa opinião apresentada anteriormente da enorme irradiação elétrica do duplo etérico, que teria deixado as manchas no tecido. Retornaremos a esse assunto com mais detalhes no Capítulo 7.

Capítulo 6 – Domingo de Páscoa



*“No primeiro dia da semana Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra fora removida do sepulcro. Correu, pois, e foi ter com Simão Pedro, e o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram. Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais ligeiro do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro; e, abaixando-se viu os panos de linho ali deixados, todavia não entrou. Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro e viu os **panos de linho** ⁽⁶⁾ ali deixados, e que o **lenço** ⁽⁷⁾, que estivera sobre a cabeça de Jesus, não*

⁽⁶⁾ Sudário de Turim.

⁽⁷⁾ O Lenço que envolveu o rosto de Jesus, conhecido como Sudário de Oviedo, que está na Catedral de São Salvador de Oviedo (Astúrias, norte da Espanha) não é tão famoso como o Sudário de Turim. Segundo uma tradição, é o lenço cobriu o rosto de Jesus durante a deposição da cruz e o transporte para o sepulcro. As manchas de sangue nele impressas são compatíveis, no que diz respeito à composição, ao tipo sanguíneo e à difusão geométrica, com as encontradas no Sudário de Turim.

estava com os panos, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu e creu.

Porque ainda não entendiam a escritura, que era necessário que Ele ressurgisse dentre os mortos. Tornaram, pois, os discípulos para casa.

*Maria, porém, estava em pé, diante do sepulcro, a chorar. Enquanto chorava, abaixou-se a olhar para dentro do sepulcro, e viu **dois anjos vestidos de branco** sentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.* ⁽⁸⁾

E perguntaram-lhe eles: Mulher, por que choras? Respondeu-lhes: Porque tirem o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

*Ao dizer isso, voltou-se para trás, e viu a Jesus ali em pé, mas **não sabia que era Jesus.*** ⁽⁹⁾

Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, julgando que fosse o jardineiro, respondeu-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, virando-se, disse-lhe em hebraico: Rabboni! - que quer dizer, Mestre.

*Disse-lhe Jesus: **Deixa de me tocar*** ⁽¹⁰⁾*, porque ainda não subi ao Pai; mas vai a meus irmãos e diga-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.*

⁽⁸⁾ Provavelmente eram espíritos momentaneamente materializados que estavam ajudando Jesus no desligamento do cordão de prata ou mesmo na queima do duplo etérico, assunto que abordaremos no próximo capítulo.

⁽⁹⁾ A materialização de um espírito nem sempre apresenta as mesmas características faciais e físicas devido à disponibilidade de ectoplasma suficiente no ambiente. Neste caso, Madalena presenciou uma materialização improvisada de Jesus, que não se preocupou em manter a mesma aparência.

⁽¹⁰⁾ Sabemos que em alguns casos o espírito materializado não permite o toque em seu corpo devido ao prejuízo que isso pode trazer aos médiuns que estão cedendo ectoplasma.

E foi Maria Madalena anunciar aos discípulos: Vi o Senhor! - e que ele lhe dissera estas coisas.

*Chegada, pois, à tarde, naquele dia, o primeiro da semana, e estando os discípulos reunidos com as **portas cerradas** por medo dos judeus, chegou Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco.*⁽¹¹⁾

*Dito isto, mostrou-lhes **as mãos e o lado***⁽¹²⁾*. Alegraram-se, pois, os discípulos ao verem o Senhor.*

*Disse-lhes, então, Jesus segunda vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E havendo dito isso, **assoprou** sobre eles, e disse-lhes: **Recebei o Espírito Santo***⁽¹³⁾*. Aqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos. Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Diziam-lhe, pois, ou outros discípulos: Vimos o Senhor. Ele, porém, lhes respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos, e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei. Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: **Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente.***⁽¹⁴⁾

Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu!

⁽¹¹⁾ Mais uma narrativa que nos induz a um fenómeno de materialização.

⁽¹²⁾ No corpo astral de Jesus ficaram as marcas da crucificação.

⁽¹³⁾ Entendemos que com o sopro Jesus desperta de forma contundente a mediunidade ostensiva nos discípulos.

⁽¹⁴⁾ Jesus oferece a Tomé a oportunidade de constatar com o toque as chagas sedimentadas no Seu corpo astral, materializado naquele momento.

Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

Jesus, na verdade, operou na presença de seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro; estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Evangelho de João, Capítulo 20, Versículos 1 a 31

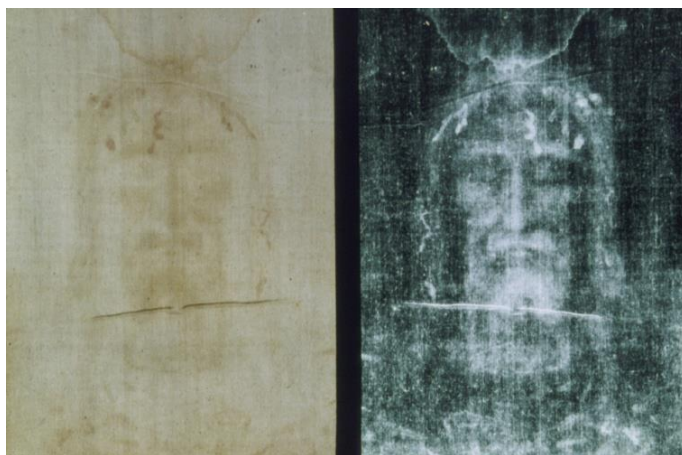


Imagem do rosto no Sudário, foto natural e seu negativo.

Reproduzimos abaixo um texto interessante retirado do site Aleteia (<https://pt.aleteia.org/2020/08/23/por-que-jesus-dobrou-o-lenco-que-cobria-a-sua-face-no-sepulcro/>):

“No Evangelho segundo São João, no capítulo 20, nos fala de um lenço que tinha sido colocado sobre a Face de Jesus quando Ele foi sepultado, ao final da tarde da Sexta-Feira Santa.

Ocorre que, após a Ressurreição, quando o sepulcro foi

encontrado vazio, esse lenço não estava caído a um lado, como os lençóis que tinham envolvido o Corpo de Jesus.

O Evangelho reserva um versículo inteiro para nos contar que o lenço fora dobrado cuidadosamente e colocado à cabeceira do túmulo de pedra.

Mas por que Jesus dobrou o lenço que cobria a Sua cabeça no sepulcro depois de ressuscitar?

Bem cedo pela manhã de domingo, Maria Madalena foi até o local e descobriu que a pesadíssima pedra que bloqueava a entrada do sepulcro tinha sido removida.

Ela correu e encontrou Simão Pedro e outro discípulo, aquele a quem Jesus tanto amara – São João Evangelista – e lhes disse:

“Retiraram o Corpo do Senhor e não sei para onde O levaram!”

Pedro e o outro discípulo correram até o túmulo. João passou à frente de Pedro e chegou primeiro. Parou e observou os lençóis, mas não entrou.

Então Simão Pedro chegou, entrou no sepulcro e notou os lençóis ali deixados, enquanto o lenço que havia coberto a Divina Face estava dobrado e colocado a um lado.

Isto é importante? Definitivamente.

Isto é significativo? Sim.

Por quê?

Para poder entender a significância do lenço dobrado, temos que entender um pouco a respeito da tradição hebraica da época.

O lenço dobrado tem a ver com uma dinâmica diária entre o amo e o servo – e todo menino judeu conhecia bem essa dinâmica.

O servo, quando preparava a mesa de jantar para o amo, procurava ter a certeza de fazê-lo exatamente da maneira desejada pelo seu senhor.

Depois que a mesa era preparada, o servo ficava esperando fora da visão do amo até que ele terminasse

a refeição.

O servo não se atreveria jamais a tocar na mesa antes que o amo tivesse acabado.

Ao terminar, o amo se levantaria, limparia os dedos, a boca e a barba, embolaria o lenço e o jogaria sobre a mesa.

O lenço embolado queria dizer: “Eu terminei”.

Agora, se o amo se levantasse e deixasse o lenço dobrado ao lado do prato, o servo não ousaria tocar ainda na mesa, porque aquele lenço dobrado queria dizer: “Eu voltarei!”

Capítulo 7 - Duplo Etérico e Perispírito



Conforme a tradição oriental, temos 7 corpos compondo o nosso ser. O Eu, a individualidade é composto pelos níveis átmico, búdico e mental superior (causal) e o Ego, composto pelos níveis mental inferior (concreto), astral (perispírito na nomenclatura espírita), duplo etérico (corpo vital) e corpo físico (somático). O físico e o etérico são corpos materiais, que se perdem pelo fenômeno das mortes. Os demais são espirituais e o ser vai abandonando-os gradativamente na medida em que evolui até se tornar espírito puro.

Nosso objetivo neste livro é o estudo do duplo etérico, também conhecido como corpo vital, uma duplicata energética do corpo físico que o envolve com a principal função de mantê-

lo conectado ao corpo astral (perispírito). O termo “etérico” foi introduzido no ocidente pela Teosofia e posteriormente adotado pelo Espiritismo, a partir das obras do Espírito André Luiz, pela psicografia de Francisco Candido Xavier.

Ele possui aproximadamente o mesmo formato do corpo físico e pode ser visualizado por clarividentes como um fluído transparente de aparência semelhante ao efeito de refração da luz observado nas ruas de asfalto em dias quentes. Nele estão os chakras, realizando intercâmbio de energias e garantindo a possibilidade de manifestação da consciência no veículo físico, mantendo a sua vitalidade.

Não é um corpo portador de consciência, ou seja, não é possível se manifestar através dele por ser apenas um aparato de conexão entre veículos de manifestação da consciência. É um corpo temporário e se dissolve com a morte do corpo físico.

Já a aura, também denominada halo vital pelo Espírito André Luiz, é um nome genérico das irradiações emanadas do corpo físico, do duplo etérico e do corpo astral.

Vamos conhecer um pouco das pesquisas científicas e o desdobramento de hipóteses para entender o que aconteceu com o corpo de Jesus.

Um grupo de físicos da Agência Nacional da Itália para Novas Tecnologias, Energia e Desenvolvimento Econômico Sustentável (ENEA) chegou a uma resposta próxima da que atende tal interrogação. Amostras de tecido de linho foram submetidas à irradiação com um *laser excimer*, aparelho que emite uma radiação ultravioleta de alta intensidade. Os físicos foram assim obtendo um amarelecimento que, confrontado com a imagem do Sudário, mostra interessantes analogias e confirma a possibilidade da imagem ter sido causada por uma irradiação ultravioleta direcional.

Porém, advertem os cientistas do ENEA, *“deve-se sublinhar que a potência total de radiação ultravioleta necessária para colorir instantaneamente a superfície de um tecido com o tamanho de um corpo humano de estatura média equivale a 34 trilhões de watts. Essa potência torna impraticável a reprodução da imagem por inteiro, porque ela não pode ser*

produzida por fonte alguma construída até os dias de hoje. As mais potentes que se podem encontrar alcançam alguns bilhões de watts". Observamos que 34 trilhões de watts equivalem à produção total da hidrelétrica de Itaipu durante 20 minutos no ápice de seu funcionamento (103.098.355 Megawatts por hora em 2016).

A ciência já provou que o corpo humano funciona por meio de impulsos elétricos. Desde os sinais químicos emitidos pelas células até as contrações musculares são controladas por pequenas correntes elétricas. A eletricidade usada pelo nosso corpo é produzida no nível celular por meio de uma diferença na concentração de eletrólitos positivos e negativos com o sódio e o potássio, presentes no interior e no exterior das células em suas formas iônicas. A diferença de concentração de íons positivos e negativos produz uma corrente elétrica conhecida como bomba de sódio-potássio.

Considerando o duplo etérico (ainda desconhecido da ciência oficial), como um corpo energético pode-se entendê-lo também como um corpo elétrico que sob condições especiais emitiria a enorme irradiação citada acima, transferindo as características do corpo físico para o tecido.

Para o leitor buscar maiores fundamentações científicas sobre o assunto, recomendamos a leitura dos livros: *O Corpo Eterico do Homem – A Ponte da Consciência* e *O Corpo Elétrico*, constante na bibliografia recomendada no final do livro.

O Perispírito

Representado na figura como Corpo Astral, sua existência já era conhecida desde a Antiguidade:

- Ka ou Bai, pelos egípcios
- Corpo etéreo, pelos gregos
- Rouach, pela cabala judaica
- Kuma-rupa, pelos budistas

- Khi, pelos chineses
- Mano-maya-kosha, pelos hindus

Conforme Kardec: *“O laço ou perispírito que une ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do envoltório mais grosseiro [corpo]. O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal “[...]”.*

Livro dos Espíritos, Introdução VI

“Assim como o gérmen de um fruto é envolvido pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito”.

Livro dos Espíritos, Questão 93

Segundo Leon Denis: *“o homem possui dois corpos: um de matéria grosseira, que o põe em relação com o mundo físico; outro fluídico, por meio do qual entra em relação com o mundo invisível.”*

Cristianismo e Espiritismo, Cap. 10

A existência do perispírito pode ser comprovada pelos fenômenos mediúnicos (por exemplo, materialização e fotografia de Espíritos), e pelos de emancipação da alma, obtida por muitos cientistas a partir do final do século 19 até os dias atuais.

Ele tem diferentes propriedades: *plasticidade, densidade, luminosidade, penetrabilidade, visibilidade, sensibilidade e expansibilidade.*

Na fotografia abaixo podemos observar a materialização do espírito Irmã Josepha na presença de Chico Xavier pelo médium Antonio Alves Feitosa, liberando grande quantidade de ectoplasma, em sessão mediúncia realizado em Pedro Leopoldo, na década de 40.



Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/gerson-monteiro/seminario-sobre-materializacao-de-espiritos-em-santos-9058791.html> / acessado em 26 de outubro de 2021.

Como podemos observar, o espírito pode se materializar através do perispírito, apresentando inclusive uma forma perfeitamente humana, contendo algumas modificações na aparência, como ocorreu com Jesus, o que dificultou sua imediata identificação pelos discípulos mais próximos. Voltaremos a esse assunto no Capítulo 10.

Capítulo 8 – O resgate de Judas

“Judas Iscariotes, um dos doze discípulos, foi ter com os chefes dos sacerdotes, para entregar Jesus. Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar dinheiro a Judas. Então Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus.”

Evangelho de Marcos, Capítulo 14, Versículos 10-11

Durante os preparativos da Ceia da Páscoa, que seria realizada pelos apóstolos, o Evangelho de Marcos relata:

“Ao cair da tarde, Jesus chegou com os Doze. Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse: Eu garanto a vocês: um de vocês vai me trair.” “É alguém que come comigo”. Os discípulos começaram a ficar tristes e, um depois do outro, perguntaram a Jesus: “Será que sou eu? Jesus lhes disse: É um dos doze. É aquele que põe comigo a mão no prato.”

Evangelho de Marcos, Capítulo 14, Versículos: 17 a 20

“Jesus é aquele que eu beijar, prendam! Judas logo se aproximou de Jesus, e disse: Salve Mestre. E o beijou. Jesus lhe disse: Amigo, faça logo o que tem a fazer. Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam”.

Evangelho de Mateus, Capítulo 26, Versículos 47 a 50

“Então, Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, sentiu remorso e foi devolver as trinta moedas de prata ao chefe dos sacerdotes e anciãos, dizendo: Pequei, entregando à morte sangue inocente.”

Evangelho de Mateus, Capítulo 26, Versículos 3 a 5

Em seguida, dominado pelo remorso, suicidou-se enforcado numa figueira. Segundo os Evangelhos, os sacerdotes pegaram o dinheiro e compraram um terreno para servir de cemitério aos estrangeiros, sendo posteriormente chamado de Campo do Sangue.

Judas Iscariotes nasceu em Kerieth, na região da Judéia. Segundo o Novo Testamento, Judas foi o único dos apóstolos que não nasceu na Galiléia. Filho de Simão foi um dos primeiros a juntar-se ao Cristo. Por ser o mais instruído tornou-se o tesoureiro dos discípulos e foi designado para cuidar do dinheiro do grupo.

No transcorrer dos séculos, ele continua sendo apontado como alguém que destoou no grupo, exemplo de mau amigo, traidor. Ainda na atualidade, o seu nome é dado aos que traem uma causa, aos que erguem a mão contra quem os brindou com amizade.

Judas reencarnou para sua redenção como a heroína francesa Joana d'Arc⁽¹⁵⁾.

Mas, voltemos ao passado...

Os Evangelhos relatam que Jesus apareceu materializado a Maria Madalena, após o terceiro dia de sua morte. O diálogo estabelecido entre Ele e Madalena neste acontecimento, está narrado em forma de poema pelo Espírito Maria Dolores, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, sob o título Amor e Perdão do livro *Coração e Vida*. O final desse diálogo apresentado a seguir, revela o imenso amor de Jesus, que após a sua morte, vai ao encontro de Judas, que se enforcou, ao constatar que o Mestre fora crucificado por culpa de sua insensata ambição política.

“- Senhor, onde estivestes?

Mas Jesus Respondeu:

⁽¹⁵⁾ Sugerimos a leitura do livro *Joana d'Arc* de Léon Denis. Ela nasceu em Doremy em 06 de janeiro de 1.412 e foi condenada a morrer na fogueira inquisitorial no dia 30 de maio de 1431.

- Não Maria, não fui ainda ao Alto. Nem me elevei sequer um palmo à luz do firmamento. Quem ama não consegue achar o céu de um salto. **Ao invés de subir aos altos esplendores, desci, mas desci muito aos reinos inferiores.** Despertando no túmulo escutei os gritos de aflição de alguém que muito amei, e que muito amo ainda. Embora visse além a luz sempre mais linda. Sentia nesse alguém um amado companheiro, em crises de tristeza e de loucura. Fui à sombra abismal para a grande procura. E ao reencontrá-lo, amargurado e louco, a ponto de não mais me conhecer. Demorei-me a afagá-lo, e pouco a pouco, consegui que ele enfim, pudesse adormecer.

- Senhor? Interrogou Madalena. Quem é o amigo que te fez descer antes de procurar a Luz do Pai?

Mas Jesus replicou em voz clara e serena:

- Maria, um amigo não esquece a dor de outro amigo que cai. Antes de me altear à celeste alegria, ao sol do mesmo amor a Deus em que te enlevas, vali-me após a cruz, das grandes horas mudas, e desci para as trevas, a fim de aliviar a imensa dor de Judas”.

Essa revelação via mediúnica, esclarecendo onde esteve o Cristo nos três dias após sua morte, fato não registrado no Novo Testamento, demonstra, sobretudo, a extensão da infinita misericórdia de Jesus, para todos os sofredores. “Pai, perdoa-os, porque eles não sabem o que fazem!”

Finalmente, transcrevemos a entrevista concedida ao Espírito Humberto de Campos, pela psicografia de Francisco Candido Xavier, no livro: *Crônicas de Além-Túmulo*:

“Silêncio augusto cai sobre a Cidade Santa. A antiga capital da Judéia parece dormir o seu sono de muitos séculos. Além descansa Getsêmani, onde o Divino Mestre chorou numa longa noite de agonia, acolá está o Gólgota sagrado e em cada coisa silenciosa há um traço da Paixão que as épocas guardarão para

sempre. E, em meio de todo o cenário, como um veio cristalino de lágrimas, passa o Jordão silencioso, como se as suas águas mudas, buscando o Mar Morto, quisessem esconder das coisas tumultuosas dos homens os segredos insondáveis do Nazareno. Foi assim, numa destas noites que vi Jerusalém, vivendo a sua eternidade de maldições. Os espíritos podem vibrar em contato direto com a história. Buscando uma relação íntima com a cidade dos profetas, procurava observar o passado vivo dos Lugares Santos. Parece que as mãos iconoclastas de Tito por ali passaram como executoras de um decreto irrevogável. Por toda a parte ainda persiste um sopro de destruição e desgraça. Legiões de duendes, embuçados nas suas vestimentas antigas, percorrem as ruínas sagradas e no meio das fatalidades que pesam sobre o empório morto dos judeus, não ouvem os homens os gemidos da humanidade invisível. Nas margens caladas do Jordão, não longe talvez do lugar sagrado, onde o Precursor batizou Jesus Cristo, divisei um homem sentado sobre uma pedra. De sua expressão fisionômica irradiava-se uma simpatia cativante.

- Sabe quem é este? – murmurou alguém aos meus ouvidos.

- Este é Judas.

- Judas?!...

- Sim. Os espíritos apreciam, às vezes, não obstante o progresso que já alcançaram volver atrás, visitando os sítios onde se engrandeceram ou prevaricaram, sentindo-se momentaneamente transportados aos tempos idos. Então mergulham o pensamento no passado, regressando ao presente, dispostos ao heroísmo necessário do futuro. Judas costuma vir à Terra, nos dias em que se comemora a Paixão de Nosso Senhor, meditando nos seus atos de antanho... Aquela figura de homem magnetizava-me. Eu não estou ainda livre da curiosidade do repórter,

mas entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo. O meu atrevimento, porém, e a santa humildade de seu coração, ligaram-se para que eu o atravessasse, procurando ouvi-lo.

- O senhor é, de fato, o ex-filho de Iscariotes?

- Sim, sou Judas – respondeu aquele homem triste, enxugando uma lágrima nas dobras de sua longa túnica. Como o Jeremias, das Lamentações, contemplo às vezes esta Jerusalém arruinada, meditando no juízo dos homens transitórios...

- É uma verdade tudo quanto reza o Novo Testamento com respeito à sua personalidade na tragédia da condenação de Jesus?

- Em parte... Os escribas que redigiram os evangelhos não atenderam às circunstâncias e às tricas políticas que acima dos meus atos predominaram na nefanda crucificação. Pôncio Pilatos e o tetrarca da Galiléia, além dos seus interesses individuais na questão, tinham ainda a seu cargo salvar os interesses do Estado romano, empenhado em satisfazer as aspirações religiosas dos anciãos judeus. Sempre a mesma história. O Sanedrim desejava o reino do céu pelejando por Jeová, a ferro e fogo; Roma queria o reino da Terra. Jesus estava entre essas forças antagônicas com a sua pureza imaculada. Ora, eu era um dos apaixonados pelas idéias socialistas do Mestre, porém o meu excessivo zelo pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a política, única arma com a qual poderia triunfar e Jesus não obteria nenhuma vitória. Com as suas teorias nunca poderia conquistar as rédeas do poder já que, no seu manto de pobre, se sentia possuído de um santo horror à propriedade. Planejei então uma revolta surda como se projetava hoje em dia na Terra a queda de um chefe de Estado. O Mestre passaria a um plano secundário e eu arranjava colaboradores para uma

obra vasta e enérgica como a que fez mais tarde Constantino Primeiro, o Grande, depois de vencer Maxêncio às portas de Roma, o que, aliás, apenas serviu para desvirtuar o Cristianismo. Entregando, pois, o Mestre, a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentável e, ralado de remorsos, presumi que o suicídio era a única maneira de me redimir aos seus olhos.

- E chegou a salvar-se pelo arrependimento?

- Não. Não consegui. O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. Depois da minha morte trágica submergi-me em séculos de sofrimento expiatório da minha falta. Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da doutrina de Jesus e as minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde imitando o Mestre, fui traído, vendido e usurpado. Vítima da felonía e da traição deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime, na Europa do século XV. Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentido na frente o ósculo de perdão da minha própria consciência...

- E está hoje meditando nos dias que se foram... - pensei com tristeza.

- Sim... Estou recapitulando os fatos como se passaram. E agora, irmanado com Ele, que se acha no seu luminoso Reino das Alturas que ainda não é deste mundo, sinto nestas estradas o sinal de seus divinos passos. Vejo-O ainda na Cruz entregando a Deus o seu destino... Sinto a clamorosa injustiça dos companheiros que O abandonaram inteiramente e me vem uma recordação carinhosa das poucas mulheres que O ampararam no doloroso transe... Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor... Olho complacientemente os

que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenária, como sobre estes sítios cheios de miséria e de infortúnio. Pessoalmente, porém, estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciência no tribunal dos suplícios redentores. Quanto ao Divino Mestre – continuou Judas com os seus prantos – infinita é a Sua misericórdia e não só para comigo, porque se recebi trinta moedas, vendendo-O aos seus algozes, há muitos séculos Ele está sendo criminosamente vendido no mundo a grosso e a retalho, por todos os preços em todos os padrões do ouro amoedado...

- É verdade – concluí – e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vendê-lo.

Judas afastou-se tomando a direção do Santo Sepulcro e eu, confundido nas sombras invisíveis para o mundo, vi que no céu brilhavam algumas estrelas sobre as nuvens pardacentas e tristes, enquanto o Jordão rolava na sua quietude como um lençol de águas mortas, procurando um mar morto.”

Capítulo 9 – Capella, o paraíso perdido

Dispersara-se a assembléia macabra. Apenas os maiores continuavam ali sentados em seus 7 tronos de poder, taciturnos. Sabemos pouco sobre eles:

Lúcifer - Sua soberba perante o Cristo causou sua desgraça. Considerado o líder da “primeira esfera” do Abismo, reservada a ex-querubins e serafins. Belzebu seria seu braço direito e segundo em comando.

Belzebu - Causador da gula. Sua imagem veio do deus da fertilidade Baal, idolatrado pelos cananeus e inspirador do orgulho nos homens.

Satanás – Dragão das religiões abraâmicas do Mediterrâneo, geralmente associado à personificação do Mal em religiões monoteístas e adversário ou opositor espiritual.

Mamon - O nome é aramaico e significa “riqueza”. Aparece nos Evangelhos de Lucas e Mateus. Neste último, é citado no versículo “Você não pode servir a Deus e a Mamon”.

Azazel - Líder de um grupo de anjos caídos que faziam sexo com mulheres mortais. Foi ele quem teria ensinado aos homens como fabricar armas de guerra – por isso, está ligado à ira.

Asmodeus - É um espírito do mal cuja origem, na verdade, remete ao zoroastrismo. Ele é associado ao rei de Sodoma (aquela cidade bíblica cheia de exageros sexuais, destruída por Deus no Velho Testamento). Daí sua conexão com a luxúria.

Leviatã - É um dos dragões mais poderosos, responsável por fazer os homens tornarem-se hereges. Habita o fundo do mar, é mencionado na Bíblia e tem várias aparências: dragão marinho, serpente, baleia e até crocodilo.

Lúcifer bate violentamente uma marreta sobre a enorme mesa comum que estava à sua frente:

- Viemos todos de Ahtilantê ⁽¹⁶⁾, orbe que dominamos por muitos milênios e de onde fomos banidos pelos dirigentes siderais. Aceitamos a oferta do Cristo para povoar esse orbe primitivo e imundo, pois não tínhamos outra escolha. Isso, contudo, não significa que venhamos a aceitar o seu jugo. Não queremos a Sua misericórdia. Nossa vontade continua sendo o poder temporal, que nosso livre arbítrio permite. Somos conhecedores do determinismo divino, mas iremos postergá-lo indefinidamente e permaneceremos na Terra até que um novo exílio nos arrebate.

- Sim – complementou Belzebu – que não se manifestara na presença de Jesus. Não temos nenhuma gratidão pelo que Ele nos fez. Seu Reino vem crescendo nessa galáxia, mas as Leis do Criador nos permitem o livre arbítrio para também formarmos nossos reinos nas sombras. Não vamos desistir da Terra sem muita luta.

Uma enorme algazarra se iniciou, com gritos e palavrões dos demais líderes, até que novamente o barulho ensurdecedor do martelo calou a assembléia.

Usando de recursos holográficos, Lúcifer projetou em uma grande tela improvisada na sala, cenas do banimento do antigo orbe, centenas de milhares de anos atrás. Pertenciam a uma das quatro raças que existira em Ahtilantê, quarto planeta do sol duplo de Capella, na Constelação do Cocheiro, também chamada de Constelação da Cabra. Capella é constituída de uma estrela - uma gigante vermelha - quatorze vezes maior do que o nosso astro-rei e de um pequeno sol - uma anã branca - que gira em torno dela. Ahtilantê, também chamado de Aztatlan, Mazadan, Mazatlan e vários outros nomes de acordo com as

⁽¹⁶⁾ Planeta do sistema de Capella, na Constelação do Cocheiro, pertencente à Via Láctea.

centenas de línguas existentes no orbe tinha oito vezes o tamanho da Terra, mas com quase a metade de nossa gravidade, facilitando o aparecimento de espécies altas. Ahtilantê, terra dos Ahtilans, mais conhecida na Terra como Atlante, tinha várias raças. As raças predominantes eram os azuis de onde se destacavam os Huruky Ans, os verdes que eram uma variante dos azuis, os púrpuras que apresentavam variações desde o vermelho forte até o marrom escuro e, finalmente, a raça mais estigmatizada, os cinzas, que eram baixos para os padrões ahtilantes, medindo em torno dos dois metros. Eles pertenciam à raça mais alta, dos verdes, que alcançava três metros. Ahtilantê era um planeta bastante evoluído materialmente. Havia passado por uma revolução industrial similar à que a Terra apresentava no final do século XX, já tendo colonizado suas duas luas de onde extraíam minerais preciosos. Suas invenções e a alta tecnologia foram, muitas vezes, lembradas como magia, sendo, contudo, um domínio absolutamente natural das coisas materiais.

Visualizaram os diversos períodos pelos quais passara o orbe ao longo de milênios, até que uma guerra nuclear, provocada por eles, exterminara completamente o planeta, transformando-o em milhões de pedaços que se perderam no espaço da Constelação do Cocheiro. Foram aprisionados no plano astral do orbe, pelos dirigentes siderais, por milênios, até que o Cristo Galáctico veio até eles, oferecendo-lhes uma nova oportunidade na Nebulosa de Órion, em um pequeno planeta com uma humanidade em fase muito primitiva. Cansados do presídio, aceitaram o convite do Ser Sublime que se projetara na frente deles e após algum tempo de readaptação dos perispirititos às condições astrais da Terra, reencarnaram em diversas regiões como a Lemúria, a Grande e a Pequena Atlantida, China, Ásia Menor, Mesopotâmica e Egito, trazendo em seus inconscientes o conhecimento tecnológico que traria um grande avanço para as civilizações da época.

Vieram aos milhões, em eras distintas, uma grande parte soube aproveitar a oportunidade contribuindo para o desenvolvimento do planeta, conseguindo aprender as leis

morais de amor e fraternidade, se redimindo das faltas pretéritas. Muitos, contudo, recalcitrantes, não aceitaram reencarnar no orbe, permanecendo no plano astral, criando o império dos dragões nas camadas inferiores do Umbral.

Reproduzimos abaixo, um trecho do livro “*A Caminho da Luz*” do Espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, sobre esse momento tão importante para a história da nossa civilização:

- "Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de seres sofrendores e infelizes. Com a sua palavra sábia compassiva exortou aquelas almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmas. Mostrou-lhes os campos de lutas que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito de sua misericórdia e de sua caridade sem limites. Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir. Aqueles seres desolados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura, reencarnar-se-iam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra, acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia."

"E assim a decisão irrevogável se cumpriu e os exilados, fechados seus olhos para os esplendores da vida feliz no seu mundo, foram arrojados na queda tormentosa, para de novo somente abri-los nas sombras escuras, de sofrimento e de morte, do novo

"hábitat" planetário. Foram as coortes de Lúcifer que, avassaladas pelo orgulho e pela maldade, se precipitaram dos céus à terra, que daí por diante passou a ser-lhes a morada purgatorial por tempo indefinido. E após a queda, conduzidos por entidades amorosas, auxiliares do Divino Pastor, foram os degredados reunidos no etéreo terrestre e agasalhados em uma colônia espiritual, acima da crosta, onde, durante algum tempo, permaneceriam em trabalhos de preparação e de adaptação para a futura vida a iniciar-se no novo ambiente planetário."

Do livro, *"Os Exilados de Capela"*, de Edgard Armond, extraímos as informações esclarecedoras sobre o mito do paraíso perdido narrado na Bíblia e sua analogia com os capelinos:

"- Onde está Adão, com a sua queda do paraíso? Debalde nossos olhos procuram, aflitos, essas figuras legendárias com o propósito de localizá-las no espaço e no tempo. Compreendemos, afinal, que Adão e Eva constituem uma lembrança dos espíritos degredados na paisagem obscura da Terra, como Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas. Sim, realmente, Adão representa a queda dos espíritos capelinos neste mundo de expiação que é a Terra, onde o esforço verte lágrimas e sangue, como também no sagrado texto está predito: - "Maldita é a Terra por causa de ti - disse o Senhor; com dor comerás dela todos os dias de tua vida... No suor do teu rosto, comerás o seu pão até que te tornes à Terra." Refere-se o texto aos capelinos, às sucessivas reencarnações que sofriam para resgate de suas culpas. Se é verdade que os Filhos da Terra, no esforço de sua própria evolução, teriam de passar dificuldades e padecimentos, próprios dos passos iniciais do aprendizado moral, dúvidas também não restam de que a Terra, de alguma forma, foi maleficiada com a descida dos degredados, que

para aqui trouxeram novos e mais pesados compromissos a resgatar e nos quais seriam envolvidos também os habitantes primitivos. Compreendemos, pois, pelos textos citados, que as gerações de Adão formam as chamadas raças adâmicas (vindas da Capela), designação que o Esoterismo dá, segundo seus pontos de vista, aos espíritos que formaram a Primeira Raça-Mãe, na fase em que, não possuindo corpo, forma e vida, não podiam encarnar na crosta planetária, o que é muito diferente.”

As imagens holográficas se apagaram. Após breve silêncio, o grupo se dispersou, com cada um se ocupando das tarefas previamente agendadas de ataques mentais aos humanos, procurando esquecer o episódio de reencontro com o Cristo Galáctico.

Capítulo 10 – Após a madrugada da Ressurreição

No terceiro dia pela manhã (domingo), a terra treme ⁽¹⁷⁾ e um anjo (espírito) desce do céu e afasta a pesada pedra. Os soldados ficam assustados e caem no chão. Quando conseguem se refazer correm à cidade. Naquela mesma hora, Maria Madalena e outras amigas de Jesus, correm ao túmulo com aromas para ungi-Lo. No caminho indagam como vão fazer para abrir o túmulo, mas quando chegaram ali o túmulo já estava aberto. Pensando que alguém houvesse roubado o corpo Dele, Maria corre a Jerusalém para contar a Pedro e João. Mas as outras entram e vêem um anjo sentado ali que dizia: “Não se assustem! Jesus ressuscitou, vão contar aos outros.” Pedro e João ficam estarrecidos com a notícia e correm para lá. Quando chegam ao local só encontram a roupa Dele. De repente Jesus aparece e vai ao encontro das mulheres e diz: “Alegrem-se!” Elas se aproximam e se ajoelham diante de Jesus.

Depois Jesus apareceu aos seus discípulos e para outros ao longo de quarenta dias (Atos 1:3). Com isso, provavelmente, os estava preparando para terem plena convicção na sobrevivência da alma e para irem se acostumando com sua ausência física sem duvidarem de que, mesmo invisível, ele continuava a assisti-los espiritualmente. Assim foi, até que se despediu materialmente deles (ascensão de Jesus). E, erguendo as mãos, abençoou os discípulos e, enquanto assim fazia, “ia-se retirando deles, sendo elevado para os céus”, até que “uma nuvem o encobriu de seus

⁽¹⁷⁾ Até hoje o fenômeno não consegue ser explicado à luz da Ciência, pois o dia da crucificação (Páscoa Judaica) não coincide com os eclipses solar e lunar ocorridos naquela época.

olhos” (as materializações sempre se dissolvem em uma nuvem de ectoplasma). Então, tomados de grande júbilo, voltaram para Jerusalém; e sempre iam ao templo, louvando a Deus. Depois de receberem a manifestação do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, pregaram por toda a parte, “cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.”

“COMO O ESPIRITISMO EXPLICA A RESSURREIÇÃO DE JESUS?

Os teólogos medievais resolveram dizer que o corpo de Jesus transportou-se do plano físico para o espiritual. À luz do Espiritismo, hoje é mais fácil entender que:

1) O espírito não morre com o corpo físico, ele pode ressurgir (surgir de novo, reaparecer) aos olhos dos encarnados, dos que ainda vivem neste mundo utilizando o perispírito. Há vários relatos na Bíblia de aparições de desencarnados (mortos) conversando com encarnados (vivos).

2) Não é o corpo de carne que ressurge, mas o espírito com seu perispírito (corpo fluídico) e este pode guardar ou não as aparências do físico anterior, conforme o espírito as mentalize ou não. Exemplo: André Luiz ressurgiu com a aparência da última encarnação; já Emmanuel não ressurgiu com a aparência da última encarnação (O jesuíta Padre Manuel da Nóbrega), mas da encarnação que mais marcou sua vida, que foi quando viveu na época de Jesus (senador Públius Lêntulus), relatado no livro “Há dois mil anos”.

3) O reaparecimento do espírito no plano terreno se dá em diferentes graus, desde a simples visão (chamado de vidência) até a aparição (visível, mas intangível, ou

seja, vê mas não pode tocar) e a materialização (visível e tangível, ou seja, vê e pode tocar), como aconteceu com Tomé.

Poderíamos acrescentar que o espírito também ressurge quando se comunica através de um médium ou quando vem a reencarnar.

Então, Jesus apareceu com seu perispírito. Basta observar a passagem relatada por Marcos 16:4/18; Lucas 24:36/49; João 20:19/23; onde as portas da casa onde os discípulos se encontravam estavam trancadas, porque eles tinham medo da perseguição dos judeus. E ainda estavam eles falando dessas coisas, quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: “A paz seja convosco!” Como teria Jesus entrado, se as portas estavam trancadas? Sendo fluídico o corpo com o qual ressurgira, não encontrava qualquer obstáculo nas paredes ou portas trancadas.”

Texto extraído do livro: *Estudos Espíritos do Evangelho*, de
Therezinha Oliveira.

Durante 40 dias após a Ressurreição, Jesus apareceu materializado tornando-se visível, audível e, a na maioria das vezes, tangível para seus discípulos.

O Apóstolo Paulo em Coríntios (15:40-42-44-46-50) escreve: *"E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Semeia-se o corpo animal e ressuscita o corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual. A carne e o sangue não podem herdar o Reino Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal, depois o espiritual."*

Em “A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”, Kardec apresenta explicações sobre as aparições de Jesus após a sua morte:

"Todos os evangelistas narram as aparições de Jesus após a morte, com detalhes tão precisos que não há possibilidade pairar dúvida sobre a realidade do fato, os quais se explicam perfeitamente pelas leis fluídicas e pelas propriedades do perispírito. Observando-se, cuidadosamente, as circunstâncias que ocorreram as diversas aparições, nelas se reconhece todos os caracteres peculiares a um ser fluídico.

O Mestre aparece, inopinadamente, e do mesmo modo desaparece; uns o vêem, outros não, com aparências diversas, de modo que nem os seus próprios discípulos o reconhecem de pronto. Penetra a matéria, adentrando recintos fechados; sua linguagem peca pela falta de vivacidade de um ser corpóreo, fala com os seus apóstolos em tom breve e sentencioso, observando-se, claramente, em todas as suas atitudes que Ele já não faz parte do mundo terreno. Suas aparições são produzidas de tal maneira que causam, simultaneamente, surpresa e medo; a conversa com os seus apóstolos não é feita com a mesma liberdade de antes, pois eles pressentem que já não se trata de ser corpóreo.

É patente, pois, que Jesus se mostrou com o seu corpo perispirítico, o que explica que ele somente tenha sido visto pelos que ele desejava que o vissem. É fora de dúvida que, se ele estivesse com seu corpo carnal, todos o veriam da mesma forma como acontecia antes da crucificação".

Jesus tinha um corpo material de natureza igual ao de todo ser humano, pois se assim não fora, Ele não teria experimentado dor ou outras necessidades físicas. Se Ele tivesse um corpo de natureza fluídica, como argumentam alguns místicos, não haveria mérito em todos os sofrimentos que teve.

Sua primeira materialização foi perante Maria Madalena que viu dois Espíritos iluminados, vestidos de branco e assentados no sepulcro, onde deveria estar seu corpo. Em

lágrimas, ela disse a eles: *"Levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram!"* Em seguida, viu um homem, que julgou ser o jardineiro a quem se dirigiu, perguntando: *"Senhor! Se foste tu quem O tirou, dize-me onde O puseste."* O estranho levanta seu olhar e diz: *"Maria!"* Ela imediatamente reconheceu o Mestre: *"Rabboni!"* O Senhor lhe respondeu: *"Não me toques, porquanto ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com meus irmãos e dize-lhes de minha parte: Subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus."*

Observamos dois detalhes importantes nessa cena: Jesus demonstra não estar mais num corpo físico, impedindo que Madalena O tocasse, pois aquele corpo espiritual ainda estava em fase inicial de formação, com uma aparência diferente e por isso ela o teria confundido com o jardineiro.

Naquele mesmo dia, um pouco mais tarde, Cléopas e outro discípulo caminhavam para a cidade de Emaús, cidade distante 11 km de Jerusalém, quando encontram um estranho que se junta a eles, conversando pelo caminho. Chegando a Emaús, resolvem fazer a ceia juntos e no momento em que o estranho faz a partilha do pão, eles viram que se tratava de Jesus. Mas Ele desaparece imediatamente comprovando novamente estar em um corpo provisório materializado. Os discípulos voltam então para Jerusalém, para narrar o fato aos demais companheiros que estavam num recinto fechado. Novamente, o Mestre aparece no meio deles, dizendo: *"A paz seja convosco, sou Eu, não vos assusteis. Por que vos turbais? Por que se elevam tantos pensamentos em vossos corações?"*

Tomé estava ausente naquele dia e não acreditou na palavra dos demais discípulos, afirmando que só acreditaria se visse os ferimentos nas mãos, nos pés e na ferida feita pela lança. Oito dias depois, Jesus se materializou novamente no meio deles, em ambiente fechado. Olhou para Tomé e disse-lhe: *"Põe aqui o teu dedo e olha minhas mãos; estende, também, tua mão e mete-a no meu lado."* Tomé, espantado, lhe respondeu: *"Meu Senhor e meu Deus."* O Mestre responde: *"Tu creste, Tomé, porque viste; ditosos os que os que creram sem ver."* (João, 20:20-29).

Dias depois, Pedro, Tiago, João, Tomé, Natanael e outros dois discípulos estavam à noite pescando no Lago de Tiberíades, desanimados, pois nada haviam pescado. Ao amanhecer, um estranho aparece no barco, ordenando-lhes que lançassem a rede do lado direito da barca. Eles a lançaram e logo quase não a agüentaram de tão carregada de peixes que estava. O primeiro a reconhecer Jesus foi João: *"É o Senhor."*

Jesus voltou a aparecer em Betsaida e depois na Galiléia, quando disse: *"É dado a mim todo o poder no Céu e na Terra"*, recomendando aos discípulos que divulgassem os Evangelhos por toda a parte.

Paulo, na 1ª Epístola aos Coríntios, (15:5-8) narra: *"E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo."*

Nos Atos dos Apóstolos a narrativa indica que a ascensão de Jesus se deu no Monte das Oliveiras, próximo a Jerusalém: *"Tendo dito estas coisas, foi Jesus elevado à vista deles, e uma nuvem o recebeu e ocultou aos seus olhos."* (Atos 1:9). *"Em seguida, dois homens vestidos de branco apareceram e informaram que "esse Jesus que dentre vós foi recebido no céu, assim virá do modo como o vistes ir para o céu."* (Atos 1:11).

Não temos dúvida de que se tratou de um fenômeno abundante de ectoplasma, como podemos observar em outras passagens bíblicas:

*"Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar o SENHOR ia à tenda, fora do acampamento. Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas, observando-o, até que ele entrasse na tenda. Assim que Moisés entrava, a **coluna de nuvem***

descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o Senhor falava com Moisés. Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda. O SENHOR falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.”

Êxodo 33:7-23.

*“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte. E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol e as **suas vestes se tornaram brancas como a luz**. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias. E, estando ele ainda a falar, **eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia**: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o. E os discípulos, ouvindo isso, caíram sobre seu rosto e tiveram grande medo. E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tendes medo. E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus. E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão até que o Filho do Homem seja ressuscitado dos mortos.”*

Mateus. (17.1-9).

Ectoplasma é uma substância semimaterial fluídica, expelida por médiuns e utilizada para a produção de fenômenos de efeitos físicos, como por exemplo,

a materialização de espíritos e mediunidade de cura. O termo foi criado pelo fisiologista francês Charles Richet, publicado em 1922 no seu *Tratado da Metapsíquica*, onde relata suas observações sobre manifestações extraordinárias através de médiuns como Eusápia Palladino e Eva Carrière.

Essa substância gasosa é expelida pelos médiuns pelos poros e, de maneira mais fácil, pelos orifícios da boca e das narinas. Estudando-a, o pesquisador e farmacêutico britânico James Blake chegou até a propor a sua composição química: C120H1184N218S5O249.

Muitos estudiosos que analisaram a substância encontraram células anucleadas em sua constituição. Para o Dr. Jorge Andréa, psiquiatra e pesquisador espírita, por exemplo, o ectoplasma seria uma substância originária no protoplasma das usinas celulares, onde o ATP (trifosfato de adenosina) teria expressiva participação, ao lado de outros elementos:

"O ectoplasma seria substância originária do protoplasma das usinas celulares, onde o ATP (trifosfato de adenosina) teria expressiva participação, ao lado de outros elementos. Dessa forma, não podemos deixar de considerar a importância do fósforo nas atividades bioquímicas orgânicas e, conseqüentemente, no desenvolvimento do processo ectoplásmico em suas específicas dosagens. No núcleo celular existiriam fontes específicas de energia, ligadas ao ADN e ARN (ácidos desoxirribonucleico e ribonucleico), a comandarem os processos metabólicos mais expressivos no soalho protoplasmático. O elemento participante ativo desse processo de formação de energias no corpo celular seria o ATP (trifosfato de adenosina), resultante do ciclo bioquímico específico de Krebs. O ATP (...), sendo a primordial fonte de energia nos processos celulares, estaria comprometido na formação do ectoplasma."

Ectoplasma (Mediunidade de efeitos físicos) - Dinâmica Psi, Jorge Andréa

Observando o fenômeno de materialização espiritual, Kardec assim o descreveu:

"Em geral, apresentam-se sob uma forma vaporosa e transparente, às vezes vaga e imprecisa. A princípio é quase sempre uma claridade esbranquiçada, cujos contornos pouco a pouco se vão desenhando. Outras vezes, as formas se mostram nitidamente acentuadas, distinguindo-se os menores traços da fisionomia, a ponto de se tornar possível fazer-se uma descrição completa da aparição."

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec - 2ª Parte, Cap. VI

O fluido ectoplasmático é o instrumento pelo qual os médiuns e os Espíritos atuam na nossa dimensão física exteriorizando potências espirituais (daí se deduzir ser uma atividade paranormal), através de fenômenos diversos, dentre os quais a tiptologia (pancadas e batidas), a telecinesia (movimento de objetos à distância) e a materialização de formas espirituais (objetos, corpo humano ou membros etc.).

Enquanto alguns imaginam o ectoplasma como somente algo na forma mais concentrada, visível e palpável, quando ocorre o fenômeno de materialização, outros o interpretam como sendo o tipo de fluido mediúnico envolvido em todas as manifestações físicas, como, por exemplo, nas cirurgias espirituais e na terapia magnética.

Capítulo 11 – Nos primórdios do Cristianismo

A história do cristianismo não termina com a morte de Jesus e continua com a fé na sua ressurreição, alicerçada numa mediunidade intensa, com a prática comum da psicofonia nas peregrinações dos discípulos, dos diversos fenômenos de cura, tanto da obsessão como de doenças físicas e outros de materialização e transporte de matéria, que foram as bases da conversão dos primeiros seguidores da doutrina. Muitos historiadores entendem que a morte e a ressurreição de Jesus constituem o ponto central da mensagem do Novo Testamento, pois através delas Deus anunciaria e realizaria a salvação da humanidade. Contudo, somente com o advento do Espiritismo, que veio revelar os bastidores daquela época, poderemos entender como o cristianismo sobreviveu naqueles momentos difíceis, de tanta perseguição e sofrimento.

O movimento surge na Palestina, submetida ao domínio de Roma desde o ano 37 a.C. Na época já existiam muitas seitas, que previam a chegada do Messias sempre com a crença da libertação do domínio romano, que era tolerante em assuntos religiosos desde que estes não interferissem no seu Estado.

Jesus pregava que *“o Reino de Deus estava próximo”*, o que coincidia com as profecias da época, profecia aceita pelas multidões que O seguiam, até Ele ser preso, julgado e crucificado pela autoridade romana atendendo às acusações do Sinédrio judeu. Contudo seus ensinamentos ficaram inicialmente restritos à Palestina, já que seus discípulos viviam naquela região e seguiam o judaísmo. Coube a Paulo de Tarso, um doutor em leis judaicas, ampliar a disseminação do cristianismo, indo para as ilhas do Egeu, Ásia Menor, Grécia, Itália, etc., onde já existiam pequenas comunidades judaicas.

Começa então a história da Igreja, da sua expansão para além da Palestina, repleta de conflitos, trazendo ao

mundo a mensagem da Boa Nova, que vai sendo adaptada às tradições e culturas de cada povo visitado.

A contribuição dos fenômenos mediúnicos foi fundamental para a consolidação da crença na nova doutrina. Muitos povos, muitos deuses, ou melhor, muitos cultos a espíritos já eram práticas cotidianas das religiões predominantes da época, com cerimônias extravagantes, contudo, estavam decadentes e não operavam os chamados “milagres” que começaram a se manifestar no círculo restrito dos primeiros cristãos.

Os fenômenos mediúnicos podem ser observados em varias passagens do Velho Testamento, citamos alguns:

Êxodo: 3.2 - "E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio de uma sarça; e olhou e eis que a sarça ardia e não se consumia".

Jeremias: 1.9 - "E estendeu o Senhor a sua mão e tocou-me na boca; e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca".

Daniel: 10.5 e 6- "E levantei os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz. "E o seu corpo era como turquesa e o seu rosto parecia um relâmpago e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como cor de bronze polido; e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão".

Amós: 8.1 e 9.1 - "O Senhor Jeovah (leia-se Espírito) assim me fez ver: e eis aqui um cesto de frutos do verão". "Vi o Senhor que estava em pé, sobre o altar".

Samuel: 1.10 – “Quando eles iam chegando ao outeiro, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao

encontro; e o Espírito de Deus se apoderou de Saul, e ele profetizou no meio deles."

Samuel: 28.13 a 15. *"E o rei lhe disse: Não temas; porém que é o que vês? Então, a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra. E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou. Samuel disse a Saul: Por que me desinquietaste, fazendo-me subir?"*

Naquela época, a mediunidade era conhecida como profecia e a ignorância espiritual daquele povo não distinguia as manifestações de espíritos sérios de outros levianos, confundindo os mesmos com o próprio deus judaico, chamado de Jeová, que também era um espírito ainda imperfeito, cheio de vontades e paradigmas.

Nos Evangelhos canônicos, podemos identificar passagens mais claras e de maior efeito moral dos fenômenos da mediunidade e da cura da obsessão:

Mateus: 8.8 a 13 - *"E o centurião, respondendo disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra e o meu criado sarará". Pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e a outro vem; e ele vem; e ao meu criado: faze isto, e ele faz". "Então disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E naquela mesma hora o seu criado sarou".*

Mateus: 15.22 a 28 - *"E eis que uma mulher cananéia que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada". "Porque uma mulher, cuja filha*

tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés". "E esta mulher era grega, sirofenícia de nação e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio". "Então chegou ela e adorou-o dizendo: Senhor socorre-me". "E desde àquela hora a sua filha ficou sã".

Lucas: 9.38 a 42 - "E eis que um homem da multidão clamou dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho". "Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até escumar; e só o larga depois de tê-lo quebrantado". "E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam". "E quando vinha chegando, o demônio o derrubou e convulsionou; porém, Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai".

Nos Atos dos Apóstolos, cuja autoria é atribuída ao apóstolo Lucas, identificamos diversas passagens sobre efeitos mediúnicos:

Atos: 1.8 - "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra".

Atos: 2.4 a 6 - "E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem". "E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos de todas as nações que estão debaixo do céu". "E correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um ouvia falar na sua própria língua".

Evidenciam-se os fenômenos de psicofonia e psicopraxia (incorporação) e de xenoglossia (particularidade de se manifestar em outras línguas).

Atos: 2.2 a 4 - "De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava."

Fenômenos de efeitos físicos, tanto na materialização de Jesus perante os discípulos como Sua posterior desmaterialização.

Atos: 3.2 a 8 - "E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do Templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que passavam". "E disse Pedro: não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda". "E tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram". "E saltando, ele pôs-se em pé e andou entrou com eles no Templo, andando, e saltando e louvando a Deus".

Atos: 9.33 a 35- "E achou ali certo homem, chamado Enéias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era parálítico". "E disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou". "E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor."

Pedro desenvolveu a mediunidade de cura, usando-a com eficácia frequentemente.

Atos: 5.16 - "E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram cuidados".

Atos: 6.6 - "E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos".

Os discípulos devem ter aprendido com Jesus sobre as técnicas de passes magnéticos.

Atos: 9.31 - "Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia, e Samaria tinham paz e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo".

Atos: 13.1 e 2 - "E na igreja que estavam em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio cirineu, e Manahen, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo". "E servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado". "Então jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram". "E assim estes enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre".

Nesses dois últimos textos fica evidenciado que os discípulos recebiam orientações mediúnicas dos guias espirituais, instruindo-os para onde deveriam se dirigir, dando continuidade à mensagem da Boa Nova.

Portanto, além dos testemunhos dos discípulos sobre a convivência e a saga de Jesus, levando com palavras consoladoras a Sua mensagem imorredoura, as curas mediúnicas fundamentaram a nova fé em bases sólidas, pois se baseavam em fatos que todos podiam comprovar,

inaugurando uma nova era de esperança para aquelas almas sofridas.

Transcrevemos abaixo, trecho do livro “Diretrizes de Segurança”, de Divaldo P. Franco e Raul Teixeira, sobre a importância da mediunidade:

“A mediunidade é, antes de tudo, uma oportunidade de servir. Bênção de Deus, que faculta manter o contato com a vida espiritual. Graças ao intercâmbio, podemos ter aqui, não apenas a certeza da sobrevivência da vida após a morte, mas também o equilíbrio para resgatarmos com proficiência os débitos adquiridos nas encarnações anteriores. E graças à mediunidade que o homem tem a antevisão do seu futuro espiritual, e, ao mesmo tempo, o relato daqueles que o precederam na viagem de volta à Erraticidade, trazendo-lhe informes de segurança, diretrizes de equilíbrio e a oportunidade de refazer o caminho pelas lições que ele absorve do contato mantido com os desencarnados. Assim, a mediunidade tem uma finalidade de alta importância, porque é graças a ela que o homem se conscientiza das suas responsabilidades de espírito imortal. Conforme afirmava o Apóstolo Paulo, se não houvesse a ressurreição do Cristo, para nos trazer a certeza da vida espiritual, de nada valeria a mensagem que Ele nos deu.”

Capítulo 12 – Séculos de sombras

A história da humanidade está repleta de guerras e destruições em todos os séculos. Após a vinda do Messias, com Sua mensagem de verdade e amor, as forças espirituais do planeta aproveitaram o domínio dos romanos na direção suprema do mundo, investindo em todos os recursos possíveis para o estabelecimento de um governo único no planeta, trazendo para Roma a sabedoria da filosofia grega e a cultura de todos os povos conquistados.

Contudo, a humanidade ainda estava mergulhada nos laços de ódio, vaidade e ambição, sofrendo as influências dos espíritos que se consideravam os donos do orbe, os dragões, que iniciaram uma parceria supérflua com os magos negros para o domínio dos planos físico e astral. Estabeleceram o Vale do Poder, no submundo astral da Palestina, com ramificações que foram se expandindo para todos os continentes. Influenciaram os povos da época pela busca incessante do poder, usando a religião cristã que iniciava seus primeiros passos, desvirtuando os ensinamentos de Jesus e instituindo uma casta religiosa hierárquica, que vem subjugando a humanidade até os dias de hoje.

Assim nos fala o Espírito Emmanuel, no livro “A Caminho da Luz”, pelas abençoadas mãos de Francisco Candido Xavier:

“Pesadas forças das Trevas, porém, aliaram-se às mais fortes tendências do homem terrestre, constantemente inclinado aos liames do mal que o prendiam à Terra, adstrito aos mais grosseiros instintos de conservação, e, enquanto os Espíritos abnegados, do Alto, choram sobre os abusos de liberdade dos romanos, a cidade dos Césares embriaga-se cada vez mais no vinho do ódio e da ambição, contraindo dívidas penosas, entrelaçando os seus sentimentos com o ódio

dos vencidos e dos humilhados, criando negras perspectivas para o longínquo futuro”.

No ano de 313 o Edito de Milão decretou a liberdade religiosa e a igualdade de direitos para os cristãos, a devolução de bens expropriados à Igreja e a abolição do culto estatal, sendo o cristianismo reconhecido como a religião oficial do império. A partir de 325, com o Concílio de Nicéia, começam os concílios maiores, chamados ecumênicos, convocados para estabelecer a posição da Igreja perante doutrinas consideradas heréticas, fortemente influenciadas por espíritos trevosos, com os magos negros abandonando as religiões chamadas de pagãs e se infiltrando nos bastidores da Igreja. O dom da mediunidade foi desaparecendo para dar lugar aos interesses temporais de domínio e poder e assim o Papa se tornou uma réplica do imperador. Mais tarde, quando o Império se dividiu em duas partes, o imperador se estabeleceu em Constantinopla, enquanto o Papa obteve prestígio ainda maior, pois continuou a representar o princípio da liderança romana e da extravagante teoria consolidada no Concílio Vaticano I, com a declaração da infalibilidade papal.

Na Idade Média (século V a XV) a Igreja Católica predominava sobre os valores temporais e espirituais, onde o acesso às informações era difícil e restrito, priorizando-se o prestígio, a influência política e a riqueza da elite dominante, dos integrantes da realeza, da nobreza e do clero. Neste horizonte de intolerância, contudo, surgem duas importantes contribuições: a de Santo Agostinho (350-430 d.C.) que seguia o ideal platônico, defendia a idéia de que a aprendizagem só pode ser satisfeita por Deus e recomendava “(...) *aos educadores jovialidade, alegria, paz no coração e às vezes também alguma brincadeira*”; e a de Thomas de Aquino (1224-1274 d.C.) que, rompendo o paradigma vigente, introduz debates em sala de aula, a fim de “(...) *evitar o tédio e despertar a capacidade de admirar e perguntar.*” A sua metodologia, então denominada Escolástica favoreceu a criação de diversas

universidades na Europa, como as de Paris, Oxford, Cambridge, Salerno, Bolonha, Nápoles, Roma, Pádua, Praga e Lisboa.

Mas o plano das trevas continua sua feroz investida contra a humanidade, inspirando a criação de dois grandes flagelos para essa época sombria: a Santa Inquisição e as Cruzadas.

O termo Inquisição refere-se a várias instituições dedicadas à supressão da heresia no seio da Igreja Católica. Foi fundada em 1184 no Languedoc (sul da França) para combater a heresia dos cátaros ou albigenses. Em 1249, implantou-se também no reino de Aragão, como a primeira Inquisição estatal e, já na Idade Moderna, com a união de Aragão e Castela, transformou-se na Inquisição Espanhola (1478 - 1834), sob comando da monarquia espanhola, estendendo sua atuação para a coroa portuguesa em 1536 e existiu até 1821. A Inquisição romana ou "Congregação da Sacra, Romana e Universal Inquisição do Santo Ofício" existiu entre 1542 e 1965. Como vemos, foram muitos séculos de perseguição e imposição do terror.

Na Idade Média, os médiuns são perseguidos por religiosos ignorantes e fanáticos, condenados a suplícios atrozes e a morrer nas fogueiras. Esse martírio prossegue ainda até os dias atuais, com os médiuns sendo classificados como charlatões, embusteiros, mistificadores ou desequilibrados mentais. Por desinformação, certas comunidades cristãs ainda consideram a mediunidade uma atividade diabólica.

Conhecidas por "*Guerras Santas*" as Cruzadas foram expedições organizadas pela Igreja, através do Papado, e também pela nobreza, principalmente por meio dos reis, novamente com estratégias dos planos astrais inferiores buscando o predomínio do Mal e aconteceram durante a chamada Baixa Idade Média, entre os anos de 1095 e 1270.

Foi um período tão difícil para os dirigentes planetários que procuravam atenuar o caos vigente com o envio ao plano terrestre de alguns poucos missionários e assim, reencarna João, o amoroso discípulo do Cristo com o nome de Francisco de Assis. Seu grande e luminoso espírito viveu nas regiões da

Úmbria, no nordeste da Itália, exemplificando a prática da pobreza na mais absoluta humildade. A Igreja, todavia, não entendeu que a lição lhe dizia respeito e, ainda uma vez, afastou-se da mensagem de Jesus.

Contudo, a espiritualidade maior aproveitou a decadência do sistema feudal que já dava seus primeiros sinais de estagnação, com a população migrando do campo para as cidades e promoveu o início de um novo ciclo de desenvolvimento, com o advento da Renascença.

Assim nos fala o Espírito Emmanuel, no livro “A Caminho da Luz” sobre essa transição:

“Nos albores do século XV, quando a idade medieval estava prestes a extinguir-se, grandes assembléias espirituais se reúnem nas proximidades do planeta, orientando os movimentos renovadores que, em virtude das determinações do Cristo, deveriam encaminhar o mundo para uma nova era. Todo esse esforço de regeneração efetuava-se sob o seu olhar misericordioso e compassivo, derramando sua luz em todos os corações. Mensageiros devotados reencarnam no orbe, para desempenho de missões carinhosas e redentoras. Na Península Ibérica, sob a orientação da personalidade de Henrique de Sagres, incumbido de grandes e proveitosas realizações, fundam-se escolas de navegadores que se fazem ao grande oceano, em busca de terras desconhecidas. Numerosos precursores da Reforma surgem por toda a parte, combatendo os abusos de natureza religiosa. Antigos mestres de Atenas reencarnaram na Itália, espalhando nos departamentos da pintura e da escultura as mais belas jóias do gênio e do sentimento. A Inglaterra e a França preparam-se para a grande missão democrática que o Cristo lhes conferira. O comércio se desloca das águas estreitas do Mediterrâneo para as grandes correntes do Atlântico, procurando as estradas esquecidas para o Oriente. Jesus dirige essa renascença de todas as

atividades humanas, definindo a posição dos vários países europeus, e investindo cada qual com determinada responsabilidade na estrutura da evolução coletiva do planeta. Para facilitar a obra extraordinária dessa imensa tarefa de renovação, os auxiliares do Divino Mestre conseguem ambientar na Europa antigas invenções e utilidades do Oriente, como a bússola para as experiências marítimas e o papel para a divulgação do pensamento.”

Capítulo 13 – Conhecendo os dragões

“Como seriam os dragões? Enquanto Orcus me ensinava, meu pensamento percorria outros caminhos. Ele percebeu porque esclareceu logo: — São seres maus, perversos, terríveis. Endurecidos por muitos milênios de maldade. Isto aqui é um verdadeiro inferno, mas não é Inferno Eterno. Só o Bem pode ser eterno. O mal não. O mal é ausência de bem assim como a sombra é somente ou simplesmente ausência da luz. Fiquei ouvindo no íntimo de mim mesmo aquelas palavras sábias. O silêncio enchera agora as naves do abismo. Parecia que tudo emudecera. Voltáramos a ser outra vez criaturas solitárias e insignificantes em face daquelas penhas e daquelas profundidades. Lá em cima, Gabriel governava silencioso e fiel. Olhei-o. Uma espécie de vertigem atingiu-me a alma. Tinha a impressão que o abismo era em cima e não onde estávamos. A distância esmagava-nos. O Anjo cintilava ainda como estrela solitária. Imensa ave de asas espalmadas como um sol de Deus. Ouvimos, no entanto, um rugido ensurdecedor. Estremeceu o abismo e todo som, toda palavra ou todo o pensamento silenciara ao estertor daquele grito desumano. Senti o coração esmagado por um terror indizível. Devo ter empalidecido porque Orcus me abraçou e disse: — Não se aterrorize. É o Dragão.”

O Abismo – Rafael A. Ranieri

“Eles são seres humanos, integram nossa raça. Inteligentes. Com larga soma de conhecimento das leis divinas e com rara habilidade de manipular as energias naturais. Conhecem a psicologia da alma, avançaram em tecnologia e são tenazes na busca de seus ideais.

Adquiriram o domínio do inconsciente, tornando-se manipuladores dos sentimentos. Foram transmigrados de vários planetas em levas de bilhões de criaturas rebeldes aos sublimes estatutos de Deus, para recomeçarem a caminhada evolutiva no reerguimento de si próprios perante a consciência.

Chegados à Terra em degredo, formaram castas de rebelião usando as tendências inatas de inconformação com o exílio. Renascidos nos troncos antropológicos mais remotos do que hoje é o continente africano, foram, paulatinamente, resgatando as reminiscências da bagagem intelectual e social que armazenaram.

Vieram em naves, cuja atual tecnologia mais avançada da ciência supersônica, - nem sequer alcança os níveis de engenharia aeroespacial dominada àquele tempo - pelos tutores interplanetários que lhes fizeram o transporte galáctico. Um trabalho de minúcias, planejamento e milênios de execução (...)

Houve uma grande reação das trevas com as conquistas do século XX, pelo fato de serem avanços realizados pelos aborígenes, o povo da Terra.

As comunidades sombrias zombam desse fato recordando as contribuições que deram ao velho Egito e às civilizações primitivas.

Essa insurreição também se deve ao estratégico renascimento corporal de dragões, cujo objetivo seria destruir a humanidade incendiando a CULTURA, a POLÍTICA e a ECONOMIA mundial.

O noticiário comum não pode afirmar, mas inúmeros líderes políticos de facções fundamentalistas desenvolveram uma indústria bélica, socialmente invisível, com o aval de países ricos que não tinham noção dos perigos a que expunham o planeta.

As sombras continuam acirradamente o feroz ataque ao bem (...)

Quando estendemos a mão a um vizinho, quando desenvolvemos um gesto de solidariedade ou educação, quanto tornamo-nos um exemplo de cidadão, enfim, quando exercemos a cidadania cósmica, estamos efetivamente cooperando para um mundo melhor e atendendo ao clamor da regeneração, que acena um futuro promissor em favor da paz mundial.”

Magister Seraphis Bey, mestre do Templo de Luxor.
Os Dragões, pelo espírito Maria Modesto Cravo

Para entender melhor esses seres, vejamos o que está escrito em “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec:

Pergunta 115 – Entre os Espíritos, alguns foram criados bons e outros maus?

- Deus criou a todos os Espíritos simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência.

Pergunta 116 – Há Espíritos que permanecerão perpetuamente nas ordens inferiores?

- Não, todos se tornarão perfeitos; eles mudam, mas lentamente; porque, como já dissemos de outra vez, um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente seus filhos. Pretenderias, pois, que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior que vós mesmos?

Pergunta 131 – Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

- Se houvesse demônios, eles seriam a obra de Deus, e Deus seria justo e bom se houvesse criado seres devotados eternamente ao mal e infelizes? Se há demônios, é em teu mundo inferior e em outros semelhantes que habitam. São esses homens vingativos, e que crêem lhe serem agradáveis pelas abominações que cometem em seu nome.

Portanto, os demônios não existem como criaturas criadas por Deus para atormentar eternamente o ser humano,

mas existe a lei do livre arbítrio e esses espíritos escolheram deliberadamente continuar no caminho do Mal, são persistentes na maldade e optaram por permanecer nele por séculos ou mesmo milênios, enquanto a Lei permitir.

Todavia, o Mal é sempre transitório, apenas o Bem é eterno e a justiça divina um dia irá despertá-los para continuarem a jornada evolutiva.

Não importa o tempo, pois o progresso nos induz incondicionalmente à perfeição, através do trabalho material e espiritual pelas leis da fraternidade.

Esses espíritos que escolheram o caminho do Mal são muito inteligentes e organizados, constroem enormes cidades dotadas de alta tecnologia nas regiões do Abismo e das Trevas, arrebanhando aqueles que não estão em sintonia com a mensagem de Jesus.

Transcrevemos abaixo, um trecho do livro “*Missionários da Luz*”, do Espírito Andre Luiz, pela psicografia de Chico Xavier:

“Outros, contudo, e em vultoso número, revoltam-se nos círculos da ignorância que lhes é própria e constituem as chamadas legiões das trevas, que afrontaram o próprio Jesus, por intermédio de obsediados diversos. Organizam-se diabolicamente, formam cooperativas criminosas e aí daqueles que se transformam em seus companheiros. Os que caem na senda evolutiva, pelo descaso das oportunidades divinas, são escravos sofrendores desses transitórios, mas terríveis poderes das sombras, em cativoiro que pode caracterizar-se por longa duração.”

Eles entram em sintonia com o que ainda existe de mal dentro de cada um de nós para alimentar seu poderoso reino de sombras. Por isso nos alertou Jesus: “*Vigiai e orai para não cairdes em tentação.*”

Capítulo 14 – Entendendo os outros Sudários

Além do Sudário de Turim, a história nos trouxe mais duas relíquias ligadas à Paixão de Cristo que precisamos analisar:

*“Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entra no sepulcro; vê os panos de linho por terra e o **sudário que cobrira a cabeça de Jesus**. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado num lugar à parte.”*

Evangelho de João -20, 6-7

O Sudário de Oviedo é uma relíquia da Igreja Católica guardada na Catedral de San Salvador, em Oviedo, Espanha. Trata-se de um pano de linho retangular manchado de sangue, que mede 85,5 × 52,6 centímetros e que teria envolvido a cabeça de Jesus depois que Ele morreu.

As pesquisas realizadas pelo EDICES (*Equipo de Investigación del Centro Español de Sindonología*), demonstram que o tecido foi dobrado e fixado atrás da cabeça de um homem morto. O tecido apresenta manchas compostas por sangue e líquido edemático pulmonar (substância que se acumula nos pulmões em razão da morte por sufocamento), como o que ocorre depois de uma crucifixão. Portanto, o homem do Sudário de Oviedo morreu das mesmas causas do homem do Sudário de Turim. Algumas das manchas se sobrepõem às outras, de modo que fica claro que estas já estavam secas quando se formaram aquelas; assim, os estudiosos puderam estabelecer também que o Sudário foi aplicado sobre o rosto do defunto em pelo menos dois momentos distintos. Além das manchas são encontrados pontos de sangue causados por pequenos corpos pontiagudos, talvez espinhos. Mas a maior coincidência é que as manchas no

Sudário de Oviedo têm muita identificação geométrica com as manchas do Sudário de Turim e nas pesquisas realizadas nas duas telas, foi constatado o mesmo tipo de sangue: AB.



Sudário de Oviedo

Existe outro objeto que apresenta correspondências geométricas extremamente notáveis tanto com o Sudário de Turim quanto com o de Oviedo: o Santo Rosto de Manoppello ou Véu de Verônica, uma relíquia católica, sendo um tecido que, segundo a tradição, tem gravado em si a aparência de Jesus e que não foi produzido por mãos humanas. Está guardado na Igreja de São Miguel Arcanjo, em Manoppello, Itália.

Narra a tradição que Santa Verônica de Jerusalém encontrou Jesus quando ele vinha carregando a cruz pela Via Dolorosa em direção ao Calvário. Quando ela parou um instante para limpar-lhe o sangue e suor do rosto (sudor em latim) com seu véu, seu semblante teria ficado impresso no tecido. Nele aparece impresso um rosto de frente alta, com cabelos compridos que chegam até os ombros, bigodes ralos e barba bipartida. Os olhos estão ligeiramente voltados para o alto, mostrando o branco do globo ocular sob a pupila. O rosto não fica visível quando o véu é observado em transparência, mas apenas quando disposto sobre um fundo

opaco; o singular é que a imagem aparece com a mesma intensidade de cor tanto na frente quanto no verso. O véu aparentemente se comporta como uma película fotográfica positiva. O rosto é claramente assimétrico, com um lado mais inchado; há manchas evidentes, que poderiam ser interpretadas como sangue, em particular perto da boca e do nariz, que parece tumefato. As manchas são bidimensionais e não seguem o relevo do rosto.

As pesquisas científicas continuam e esperamos que possam fornecer dados novos relativos a três problemas fundamentais: primeiro - a relação precisa entre o véu e o Sudário de Turim; segundo - o modo de formação da imagem no véu; terceiro - se essa formação se deu em dois momentos, um para as manchas de sangue (se realmente são de sangue), outro para o rosto. A bidimensionalidade das supostas manchas hemáticas, que estariam desvinculadas do relevo do rosto, postularia dois momentos diferentes de impressão, exatamente o mesmo que as pesquisas demonstraram ter ocorrido no caso do Sudário de Turim.



Véu de Manoppello ou Véu de Verônica

Fonte: https://www.30giorni.it/articoli_id_21100_l6.htm

Capítulo 15 – Lemúria e Atlântida

Dentre as civilizações que existiram no passado da Terra, não há outra que desperte mais fascínio que a Atlântida, seguida de perto pela Lemúria.

A mais antiga menção conhecida sobre a Atlântida foi feita pelo filósofo Platão (428-347 a.C.) em seus diálogos (*Timeu e Crítias*). Platão conta-nos que Sólon, no curso das suas viagens pelo Egito questiona um sacerdote que vivia no delta do Nilo e que fala de tradições ancestrais relacionadas com uma guerra perdida nos anais dos tempos entre os atenienses e o povo atlante. Segundo o sacerdote, o povo da Atlântida viveria numa ilha localizada para além dos pilares de Hércules onde está o Mar Mediterrâneo. Quando os deuses partilharam a terra, o sacerdote conta que a cidade de Atenas ficou para a deusa Atena e Hefesto, mas a Atlântida tornou-se parte do reino de Posídon, deus dos mares.

O médium americano Edgar Cayce (1877-1945), conhecido como o “*Profeta Adormecido*”, mencionou várias vezes a Atlântida e que ela ressurgiria no futuro em uma época acompanhada de terremotos, erupções vulcânicas e outros cataclismos em todo o planeta. Afirmava ter acesso aos registros akásicos da humanidade, receber conhecimentos trazidos por seres elevados, tinha a capacidade de ver o futuro e de se comunicar com os espíritos.

Visualizava aquele continente, habitado por seres com tecnologia muito avançada dominando uma espécie de “cristais de fogo”, artefatos extremamente poderosos que eles usavam como fonte de energia e que teria causado o seu afundamento. Tendo permanecido ativos no fundo do mar, esses artefatos formaram campos de energia que provocariam os acidentes enigmáticos do Triângulo das Bermudas.

Ele afirmava que naquele continente viviam duas civilizações, sendo uma espiritualmente atrasada e outra que procurava o conhecimento divino. Nessa época começou a sua

destruição quando imensos vulcões entraram em erupção. Então, uma parte do povo foi para a África onde o clima era muito favorável e a outra se direcionou para a América do Sul, na região da Amazônia.

Segundo Cayce, o fim da civilização atlante deu-se devido a fatores como descontentamento do povo, escravidão dos trabalhadores e “misturas” (entre homens e animais), sacrifícios humanos, adultério, fornicação generalizada e mau uso das forças da natureza. Ele afirmou também que os pólos magnéticos da Terra, seriam alterados.

No livro já mencionado, *“Os Exilados da Capela”*, Edgard Armond confirma o conceito da raça adâmica contido no livro *“A Gênese”* de Kardec onde legiões de espíritos oriundos de mundos avançados teriam perdido o direito de lá reencarnarem por serem retardatários em seu progresso moral e teriam sido exilados para a Terra que ensaiava os primeiros passos de civilização. Através de relatos mediúnicos, Armond advoga que a migração dos capelinos teria se iniciado já nas últimas eras glaciais (cerca de 20 mil anos atrás) e que teriam contribuído para a formação da terceira e quarta raça de atlantes. Eram espíritos avançados em relação aos demais humanos habitantes do planeta e dotados de poderes psíquicos que foram utilizados para o mal, gerando corrupção e abuso de poder que provocaram cataclismos e cujos sobreviventes deram origem a três sub-raças: toltecas, acádios e semitas.

Os toltecas teriam migrado para as Américas, dando origem às civilizações pré-colombianas, os acádios, se fixado na Mesopotâmia e os semitas no Oriente Médio e Norte da África, fundando a civilização egípcia e a dinastia dos faraós, que refletem um pouco do elevado nível de desenvolvimento que havia no continente desaparecido.

O apogeu da civilização atlante ocorreu num ciclo de 70 mil anos e exerceu profunda influência na história e na religião de todos os povos pré-históricos que habitaram o Mediterrâneo e o Oriente Médio. Da raça-mãe, desdobraram-se sete sub-raças; as quatro primeiras habitaram o continente até sua submersão e as três últimas, sobreviventes, habitaram a grande

ilha Poseidonis, também conhecida como Pequena Atlantida. É oportuno observar que a submersão desta ilha teria provocado um maremoto de 100 metros de altura, deixando registrado na história dos povos circunvizinhos a lenda do dilúvio bíblico (cerca de 7.500 anos atrás). Os chineses, mongóis e javaneses, são na Ásia os remanescentes desses povos no seu período de natural decadência etnográfica.

A Lemúria foi um dos continentes extintos, considerados por muitos como o paraíso perdido, que teria submergido há 600 mil anos atrás. Até hoje, historiadores, antropólogos, geólogos, biólogos entre outros estudantes e cientistas, fazem especulações sobre esse continente desaparecido. Assim, Lemúria virou muito mais que um mito, uma possibilidade teórica sobre hipóteses do segredo da formação das civilizações no mundo. Alguns acreditam que a Lemúria poderia ter sido "o berço da raça humana". Essa especulação ajusta-se às teorias contemporâneas sobre como a humanidade se espalhou por todo o mundo, numa série de migrações.

Armond nos fala que os exilados de Capella chegaram aqui numa época em que as raças primitivas viviam mergulhadas nos instintos animalizados da carne e reencarnaram primeiramente entre os Rutas, habitantes da Lemúria e demais regiões do Oriente, povos estes que apresentavam elevada estatura, cor escura, porte simiesco e mentalidade rudimentar. Esses detalhes, mormente a compleição física, ficaram também assinalados no livro *Gênesis* de Moisés: *"Havia naqueles dias gigantes na Terra; e também depois, quando os filhos de Deus tiveram comércio com as filhas dos homens e delas geraram filhos."* Não podemos descartar também nessa citação bíblica, as teorias recentes sobre a influência de extraterrestres encarnados, baseadas em escavações arqueológicas que encontraram esqueletos de homens com 2,70 metros de altura, chamados de Nefilins. Teremos um capítulo reservado para este assunto mais à frente.

“Sua existência, como muitas outras coisas reais, tem sido contestada e não é admitida pela ciência oficial, porém, ao mesmo tempo, essa ciência considera um mistério a existência de aborígenes na Austrália, a imensa ilha ao sul do Oceano Índico, tão afastada de qualquer continente. Esses aborígenes são até hoje inassimiláveis ante a civilização, extremamente primitivos e de cor escura como os próprios seres que habitavam a antiga Lemúria...”

Desse cataclismo, todavia, milhares de Rutas se salvaram, ganhando as partes altas das montanhas que ficaram sobre as águas e passaram, então, a formar inumeráveis ilhas no Oceano Índico e no Pacífico, as quais ainda hoje permanecem, como também atingiram as costas meridionais da Ásia, que se levantaram das águas, e cujo território se lhes abria à frente, acolhedoramente, como também sucedeu em relação à atual Austrália. Nessas novas regiões os sobreviventes se estabeleceram e se reproduziram formando povos semi-selvagens que, mais tarde, com o suceder dos tempos, foram dominados pelos Árias - os homens da Quinta Raça - quando estes invadiram a Pérsia e a Índia, vindos do Ocidente. Os descendentes desses sobreviventes Rutas, mais tarde, na Índia, no regime de castas instituído pelo Bramanismo, constituíram a classe dos "Sudras" - os nascidos dos pés de Brama - parte dos quais veio a formar a casta desprezada dos párias, ainda hoje existente. Outra leva de sobreviventes desse cataclismo ganhou as costas norte-africanas, emergidas das águas, passando aí a constituir vários povos, negros de pele luzidia, também até hoje existentes...

Formaram-se, assim, no planalto do Pamir, no centro da Ásia, os núcleos desses novos tipos que, em seguida, foram sendo impelidos para o sul, descendo através da Pérsia, da Caldéia e Palestina, de onde alcançaram em seguida o Egito; e por todos estes

lugares foram estabelecendo bases avançadas de novas civilizações e novas raças humanas.”

Os Exilados de Capela, Edgard Armond

Capítulo 16 – A contribuição dos alienígenas

“Assim, compulsando-se a tradição religiosa dos hebreus, verifica-se que o Livro Apócrifo de Henoch diz, em certo trecho, Cap. 6:21: - “Houve anjos, chamados Veladores, que se deixaram cair do céu para amar as filhas da Terra.” “E quando os anjos -os filhos do Céu - as viram, por elas se apaixonaram e disseram entre si: vamos escolher esposas da raça dos homens e procriemos filhos.” Então seu chefe Samyaza lhes disse: “Talvez não tenhais coragem para efetivar esta resolução e eu ficarei sozinho responsável pela vossa queda.” Mas eles lhe responderam: “Juramos de não nos arrepender e de levar a efeito a nossa intenção.” E foram duzentos deles que desceram sobre a Montanha de Harmon. A partir de então, esta montanha foi denominada Harmon, que quer dizer “montanha do juramento”. Desses consórcios nasceram gigantes que oprimiram os homens. Eis os nomes dos chefes desses anjos que desceram: Samyaza, que era o primeiro de todos, Urakbameel, Azibeel, Tamiel, Ramuel, Danel, Amarazac, Azkeel, Saraknial, Azael, Armers, Batraal, Aname, Zaveleel, Samsaveel, Ertrael, Turel, Jomiaeel e Arasial. Eles tomaram esposas com as quais viveram, ensinando-lhes a magia, os encantamentos e a divisão das raízes e das árvores. Amarazac ensinou todos os segredos dos encantamentos, Batraal foi o mestre dos que observam os astros, Azkeel revelou os signos e Azael revelou os movimentos da Lua.”

Os Exilados de Capela, Edgard Armond

“E aconteceu quando os seres da Terra aumentaram em número sobre a Terra. E as filhas eram geradas por eles. Que os filhos de Elohim viram que as filhas de Adão eram compatíveis e eles a desposavam como bem entendessem”.

Gênesis, 6.

Para compreender a evolução do homem no planeta precisamos conhecer o planeta Nibiru, onde viviam os Anunnakis, que vieram para cá há cerca de 5.000 anos a.C, na região da Mesopotâmia, entre os rios Eufrates e Tigre. Eram seres gigantes, chamados de deuses. Registramos sua presença nos escritos sumérios representando um disco alado que podemos entender como uma representação de seu planeta ou as naves que os trouxeram.

Anunnaki tem o mesmo sentido que Elohim, citado em Gênesis e Nephelim citado no livro de Enoque e significa aqueles que vieram do céu. Outros livros apócrifos registraram sua presença com detalhes. Eles vieram à Terra explorar o ouro, necessário para recuperar a atmosfera de seu planeta.

Estabeleceram-se na Mesopotâmia, entre os rios Eufrates e Tigre, formando uma civilização avançada, com grandes edificações, organizações políticas, sociais, arte e cultura. Criaram um sistema cuneiforme de escrita, que é utilizada ainda hoje por nossos matemáticos, como a medida do tempo, dividindo a hora em sessenta segundos e o sistema de pesos e medidas. Detinham grandes conhecimentos de agricultura, astronomia, astrologia, carpintaria e metalurgia, além da descoberta do vidro, da roda, da cerâmica.

Programaram o DNA dos hominídeos para realizar atividades braçais como podemos deduzir do capítulo 6 da gênese mosaica:

“E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas. Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres

de todas as que escolheram. Então disse o Senhor: Não contendará o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama.”

Gênesis 6:1-4

Com a submersão da Pequena Atlantida, que ocasionou um maremoto de 100 metros de altitude nas águas do Mar Mediterrâneo, registrado na Bíblia como Dilúvio de Noé, eles retornaram ao seu planeta de origem e deixaram seus descendentes na Terra. Após esse período, muitos deles se estabeleceram no Egito e iniciaram a primeira dinastia dos faraós, em 3110 a.C. Os que ficaram na Mesopotâmica, se miscigenaram com a população, de onde viria a descendência de Abraão, filho de Noé, porém sempre com muitas disputas entre os descendentes dos Anunnakis e os nativos. Moisés narra esse episódio:

“O Sol já ia subindo quando Lot chegou enfim à tal localidade. Então o Senhor fez cair do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra, e destruiu-as completamente, assim como às outras cidades daquela planície, fazendo desaparecer tudo; tanto os seres humanos como a vida animal e vegetal. E a mulher de Lot olhou para trás, enquanto ia a fugir. Por isso, ficou convertida numa estátua de sal. Nessa manhã Abraão levantou-se cedo e foi àquele local onde tinha estado a rogar ao Senhor. Olhando então para a campina de Sodoma e Gomorra só viu fumo que subia da terra, como se tudo fosse um gigantesco forno.”

Gênesis, 19: 23-28

Provavelmente ocorreu uma guerra nuclear naquela região, com a destruição de Sodoma, Gomorra e cidades circunvizinhas. Atualmente, nas pesquisas arqueológicas realizadas naquela região foram encontradas pedras enegrecidas e esmagadas contendo grande quantidade de Isótopo de Urânio 235, o que constata o calor de origem nuclear e a vista aérea mostra uma grande cratera. Curiosamente, a história registra o enigmático desaparecimento da poderosa civilização Suméria por volta do ano de 2.014 a.C.

Existe vasta documentação e muitos livros publicados sobre a vinda de alienígenas ao nosso orbe, em diferentes épocas e civilizações, como por exemplo, o livro de Erich Von Daniken, *“Eram os Deuses Astronautas?”* apresentando as ligações entre as pirâmides do Egito e do México, as linhas de Nazca no Peru, os moais da Ilha de Páscoa e outros grandes mistérios arquitetônicos. Ele também defende a teoria de cruzamentos entre os alienígenas e as espécies nativas que teria gerado a nossa atual espécie humana e que estão vivendo entre nós atualmente. Fizemos uma pesquisa na Wikipédia sobre alguns desses seres:

- **Andromedans:** Seres de energia, são bípedes e ligeiramente maiores que os seres humanos.
- **Greys:** Divididos entre baixos e altos, são os mais conhecidos alienígenas, estão envolvidos na maioria dos casos de abdução e estariam brigando pelo domínio da Terra diretamente com os reptilianos e os sirianos.
- **Hairy dwarfs:** Humanóides pequenos e peludos.
- **Hopkinsville goblin:** Pequenos de cor prata-esverdeados.
- **Homenzinhos verdes:** Diminutos humanóides verdes.
- **Venusianos:** Humanóides com características nórdicas (cabelo loiro, alto, olhos azuis).

- **Reptilianos:** humanóides altos, com pele verde escamosa, são agressivos com os humanos e estão envolvidos em casos de abdução.
- **Sirianos:** humanóides que ajudaram nossas antigas civilizações com conhecimentos de medicina, astrologia, geometria, matemática, entre outras.

Não é nosso objetivo entrar em maiores detalhes sobre o assunto, que já possui uma grande comunidade de pesquisadores sérios apresentando teses sobre a participação contínua de alienígenas na civilização terrena. Gostaríamos, contudo, de propor uma reflexão sobre uma barreira invisível que separa os ufólogos dos espiritualistas, sendo que os primeiros não admitem a interferência dos espíritos na formação e desenvolvimento do planeta e os segundos, embora até aceitem a existência desses seres, demonstram preconceitos sobre a participação dos mesmos na história do nosso planeta.

Em “*O Livro dos Espíritos*”, Kardec recebe a seguinte resposta:

55. São habitados todos os globos que se movem no espaço?

“Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

Kardec ainda complementa: *“Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos*

recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.”

Apesar das sábias reflexões do mestre lionês sobre a existência de alienígenas, incluindo no citado livro um capítulo sobre o assunto: *“Pluralidade dos Mundos Habitados”*, o movimento espírita mais ortodoxo tem muita dificuldade de incorporar esse tema à divulgação doutrinária. Felizmente, nas últimas décadas a espiritualidade maior resolveu se manifestar sobre o assunto, trazendo pela psicografia muitos livros sobre a influência extraterrestre em nossas vidas, destacando-se os recebidos pela mediunidade de Robson Pinheiro, como *“Os Nephelins”* e as palestras psicofônicas da médium Monica de Medeiros, pelo espírito de Shell Y Ann do planeta Hyparia, que progressivamente estão quebrando antigos tabus.

A influência de alienígenas na construção de civilizações extintas ou mesmo na atual não desconstrói a efetiva participação do governo espiritual da Terra, sob o comando maior do Cristo Galáctico, que projetou nosso orbe com a ajuda de engenheiros siderais. Os planos material (3 dimensões) e astral (4 dimensões) interagem de forma intensa, como veremos no próximo capítulo.

Capítulo 17 – Os alienígenas nas casas espíritas

Preocupa-nos o silêncio que reina nas casas espíritas, quando o assunto é ufologia ou comunicação mediúnica dos seres alienígenas. Naturalmente, toda comunicação mediúnica precisa passar pelo crivo da razão, para que as informações tenham toda a credibilidade que merecem. A indiferença sobre o tema, adotada pelos dirigentes das instituições federativas ou das casas, seria intencional? Os médiuns são inibidos de dar passividade para a aproximação desses seres? Ou as mensagens são recebidas e simplesmente descartadas sem uma maior análise?

Como exposto anteriormente, não há dúvidas que seres extraterrestres estão muitos presentes no nosso mundo tridimensional, acompanhando, ajudando ou atrapalhando nossos passos evolutivos. Porque não estariam atuando também no plano astral adjacente à Terra?

Parece-nos que as casas espíritas pararam no tempo, guardando e reverenciando as obras de Kardec como fazem ainda hoje nossos irmãos cristãos do catolicismo e protestantismo com a Bíblia, se esquecendo que o progresso natural da ciência nos impõe novas revelações que deveriam ser incorporadas na nossa visão de mundo. Para Kardec, o espiritismo jamais deveria ser considerado uma religião, pois isso o levaria para dogmas e preconceitos que somente limitariam o seu objetivo de doutrina reveladora da nossa ligação direta com Deus, que transcende as religiões criadas pelos homens.

Todos os espiritualistas entendem o atual estágio de transição do nosso orbe, de provas e expiações para mundo de regeneração; inúmeros livros são publicados rotineiramente sobre o assunto, desde fontes mais próximas às instituições federativas, como as do médium Divaldo Franco, até correntes espiritualistas e esotéricas, como a umbanda e a grande

fraternidade branca. Os espíritos nos falam que nos próximos 10 anos atingiremos um grande avanço tecnológico e que os primeiros contatos públicos dos alienígenas ocorrerão nas nossas mídias de forma intensa e irrefutável. Então porque a manutenção desse silêncio sobre as comunicações? Se estamos às vésperas de enfrentar grandes dificuldades nesse processo de mudança social, climática, política, econômica, porque não estudar e divulgar com maior transparência esse assunto?

No livro *“Obras Póstumas”* e em diversos artigos da *“Revista Espírita”*, Kardec relata a vida de espíritos da Terra vivendo em outros planetas do sistema solar, como Júpiter e Saturno, contudo os espíritas conservadores não aceitam a comunicação de seres extraterrestres, alegando que os médiuns estão sendo mistificados por espíritos das trevas, mesmo quando as mensagens trazem elevados conteúdos morais.

Em *“A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo”*, Kardec escreve: *“Deserto inimaginável estende-se além das estrelas. Lá, em condições diferentes das do vosso planeta, novos mundos revelam-se e desdobram-se em formas de vida que as vossas concepções não podem imaginar, nem vossos estudos, comprovar.”*

Na *“Revista Espírita”* (1858), Kardec, pela mediunidade de Victorien Sardou, evoca o espírito extraterrestre Bernard Palissy, fazendo perguntas sobre a vida em Júpiter, composição física do planeta, dos habitantes, dos animais, estado moral, entre outros.

Através das mãos de Chico Xavier, recebemos mensagens do espírito de sua mãe, Maria João de Deus, contidas no livro *“Cartas de uma morta”* (1935) que nos fala da vida no planeta Marte. Eles se parecem conosco, são veganos e se comunicam pela telepatia. Estão num nível material e espiritual muito mais avançado que o nosso e plenamente integrados com a consciência cósmica.

Rejeitado pelo movimento espírita conservador, o médium curitibano Hercílio Maes psicografou *“A vida no planeta Marte e os discos voadores”* pelo espírito Ramatis, explicando que a vida naquele orbe vibra num plano mais

energético que material, abordando assuntos como fauna, flora, vida cotidiana, tecnologias existentes, cultura, arte e musica.

Apenas dois sensitivos no Brasil, até hoje, receberam o aval da espiritualidade superior para transmitir mensagens sobre a civilização marciana: Francisco Cândido Xavier e Hercílio Maes. São informações idênticas. Tanto Ramatís quanto a mãe de Chico Xavier (*Cartas de uma Morta*) e Irmão X (*Novas Mensagens*) são portadores de notícias chocantes para o nosso ceticismo.

Em “*Crônicas de além-túmulo*” (1937), o espírito Humberto de Campos, narra uma reunião com anciãos de Marte, estudiosos de Saturno, cientistas e apóstolos de Júpiter e outros representantes da vida do nosso Sistema Solar, preocupados com o prenúncio da Segunda Guerra Mundial.

Recentemente, através da psicografia do médium Robson Pinheiro pelos espíritos Ângelo Inácio e Júlio Verne, nos livros “*Os Nephilins*” e “*Os abduzidos*” encontramos informações detalhadas de comunicações de espíritos extraterrestres.

Acessando o canal do Youtube, podemos ter acesso a muitos vídeos dos médiuns Robson Pinheiro (extraterrestre Goulán) e Monica de Medeiros (Shell Y Ann) trazendo mensagens de elevado conteúdo moral para nossas reflexões.

Os objetivos de todas as comunicações se fundamentam na nossa necessidade atual da reforma íntima e progresso espiritual, adotando como postura de vida os ensinamentos de Jesus, que certamente nos colocarão em condições de enfrentar qualquer situação com serenidade e equilíbrio, frente às adversidades que inevitavelmente iremos enfrentar em nosso orbe.

“O Meu Reino não é deste mundo; se o Meu Reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora o Meu Reino não é daqui.”

João 18:36

Capítulo 18 - Cristianismo e mediunidade

Podemos observar a crença na manifestação de espíritos desde os tempos mais remotos, nas diversas civilizações da nossa história. Os primeiros registros de intercâmbio com os mortos estão nos “*Vedas*”, livro sagrado dos hindus, datados de 4 mil a.C. A comunicação com os espíritos sempre foi envolvida em mistérios e rituais que envolviam sensitivos, desde pessoas ignorantes até sábias e eruditas. Os espíritos daquela época eram chamados de deuses e cultuados como seres sobrenaturais. Nos templos do antigo Egito, os sacerdotes praticavam o esoterismo, reservado para os iniciados e alimentavam o povo com as crenças exotéricas, criando deuses para os inúmeros cultos exteriores, de forma a manter o domínio político e religioso. Na Mesopotâmica os cultos aos deuses eram baseados em sacrifícios humanos, cada cidade possuía seu próprio deus - Marduk, por exemplo, era o deus protetor da cidade da Babilônia. Os estudos dos costumes e leis desses povos, sempre apontam para o intercâmbio com os deuses, ou seja, espíritos.

Na distante Índia, os médiuns eram chamados de *piris*, no Japão, *kamis* e na Pérsia *ferouers*. Entre os judeus eram conhecidos como *elohins*, os gregos denominavam seus médiuns como *manes* e os romanos chamavam-nos de *penates*.

No Velho Testamento da Bíblia vamos encontrar fenômenos mediúnicos notáveis, a partir das narrativas de Moisés, médium de muitas particularidades, que vê e conversa com o espírito de Jeová, entendendo ser este o Deus Universal. Nela, os fenômenos mediúnicos são intermediados pelos profetas.

Já no Novo Testamento, a mediunidade aparece de forma mais comum, na chamada *diversidade de dons*, praticada por Jesus e seus apóstolos, destacando-se os fenômenos de cura que fomentaram o crescimento da doutrina cristã no grande território de domínio do império romano, convertendo

povos das mais diferentes culturas, de escravos a nobres, que abandonaram suas antigas religiões para aceitar a mensagem do Cristo.

Como já mencionado em capítulo anterior, os médiuns passariam por perseguições violentas no período chamado de Idade Média, principalmente pelo clero católico, com a instituição da Santa Inquisição, que considerava a sua prática como influencia demoníaca. No século XV nos defrontamos com a médium Joana d'Arc, que ouvia “vozes” orientando-a para lutar pela libertação do povo francês. Foi acusada de bruxaria e traição, sendo assim, condenada à morte na fogueira. Um pouco antes, no século XIII, a história já havia registrado o movimento dos cátaros, no sudoeste da França, que desenvolveram um conjunto de crenças inteiramente baseado nos ensinamentos do Cristo. Sua principal obra de estudo era o Novo Testamento, de onde extraíram idéias como a crença na reencarnação e a prática da comunicação com os espíritos, conforme pesquisa do grande estudioso Hermínio Miranda no livro *“Os cátaros e a heresia católica”*. Foram massacrados em uma cruzada promovida pelo Vaticano.

Surge então um período de grande prosperidade para a humanidade, chamado de Renascença. Assim o Espírito Emmanuel nos fala sobre essa nova era, em *“A Caminho da Luz”*:

“O plano invisível determina, assim, a vinda ao mundo de numerosos missionários com o objetivo de levar a efeito a renascença da religião, de maneira a regenerar os seus relaxados centros de força. Assim, no século XVI, aparecem as figuras veneráveis de Lutero, Calvino, Erasmo, Melancton e outros vultos notáveis da Reforma, na Europa Central e nos Países Baixos.”

Nesses séculos fervilhantes de renovação e novas idéias em todos os campos do conhecimento, destacamos o primeiro expoente dentro deste ressurgimento do movimento espiritualista que foi o sueco Emmanuel Swedenborg (1688 –

1772), engenheiro militar, físico, astrônomo e autor de importantes trabalhos sobre as marés e sobre a determinação das latitudes. Suas visões místicas abordando o inter-relacionamento entre os mundos físico e espiritual seriam mais bem explicadas posteriormente pelo Espiritismo.

Outro movimento de grande importância foi o Mesmerismo, iniciado pelo médico alemão Franz Anton Mesmer (1733 – 1815) que trouxe a possibilidade de se comprovar cientificamente a sobrevivência da alma e a comunicação com os mortos. Ele afirmava que no homem e na natureza existia uma energia magnética passível de ser manipulada pela vontade e pelo uso das mãos. Foi o precursor do passe magnético, que já era conhecido e aplicado desde eras remotas.

Nesse mesmo período surge Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755 – 1843) com a Homeopatia, cujo princípio de cura prega que, para funcionamento harmônico do corpo, é necessário que a energia vital (fluido) percorra o organismo sem interrupção. São os primeiros passos para a medicina alternativa.

Dos Estados Unidos receberíamos a contribuição de Andrew Jackson Davis (1826 —1910), médium de psicografia, psicofonia, cura e efeitos físicos, considerado “o Profeta da Nova Revelação”, prevendo o advento do Espiritismo. Assim como os outros personagens acima citados, também foi vítima de acusações caluniosas, mas devolveu a seus detratores compreensão e tolerância evangélica.

O advento da Revolução Francesa, embasada nos ideais de Liberdade, Fraternidade e Igualdade, permitiu a chegada do Espiritismo e sua disseminação pelo velho continente, abrindo assim, uma perspectiva maior no pensamento humano. A partir da segunda metade do século XIX, os fenômenos mediúnicos começam a se manifestar em várias partes do mundo. Destacamos os fenômenos das pancadas na cidade de Hydesville, Estado de Nova York, com as irmãs Fox e das mesas girantes que divertiam os salões parisienses, principalmente, a partir de 1848.

Surge então, em 18 de abril de 1857, através da publicação de *“O Livro dos Espíritos”* o Espiritismo, com a proposta de resgatar a essência da mensagem de Jesus, esquecida e deturpada aos longos de 19 séculos, usando os canais da mediunidade. A partir de um estudo criterioso e sistemático dos fenômenos por Allan Kardec, a mediunidade passou a ser estudada em todos os seus detalhes e particularidades, sem o misticismo e preconceitos que até então lhe atribuíam.

Como vemos na breve retrospectiva de tantos séculos, a mediunidade sempre esteve presente em todos os povos e religiões do passado, trazendo mensagens do mundo espiritual, pátria verdadeira de todos nós e com o advento dos tempos modernos, ela poderia finalmente ser estudada e praticada por todos aqueles que possuíam a mente e o coração aberto para o progresso espiritual.

Coube ainda a Kardec, em 1861, aprofundar o assunto da mediunidade em *“O Livro dos Médiuns”*, com um trabalho de observação, compilação, classificação e metodologia recomendada à prática das comunicações mediúnicas entre os dois planos da vida. Em seguida, no ano de 1864, lança *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”* onde dá maior enfoque a questões religiosas, éticas e comportamentais do ser humano, buscando resgatar o entendimento da mensagem evangélica sempre com o apoio de elevados instrutores espirituais.

Procurando descaracterizar a doutrina de qualquer cunho religioso, o codificador obteve o apoio de cientistas e sábios da época em que viveu e de algumas décadas posteriores, destacando o objetivo científico e filosófico da mesma:

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e de suas relações com o mundo corporal”

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como

ciência prática consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.”

O que é o espiritismo – Allan Kardec

Cerca de 150 anos se passaram após a codificação espírita, mas infelizmente a humanidade continua apegada às velhas tradições religiosas e dogmas inconcebíveis para o estágio de desenvolvimento atual. O Espiritismo e as idéias espiritualistas continuam sendo ilustres desconhecidos da grande massa da população, adiando o progresso moral dos povos. Mesmo no meio científico, vamos encontrar barreiras e preconceitos de cientistas que preferem ignorar o conhecimento advindo dessas revelações.

Capítulo 19 – Mediunidade e Ciência

As últimas décadas do século 19 foram ricas de pesquisas dos fenômenos mediúnicos por renomados cientistas, que expuseram sua reputação para estudar e afirmar a sua veracidade.

Alfred Russel Wallace, parceiro de Charles Darwin, na revolucionária tese da evolução das espécies, afirmou em 1874:

“Os fatos são coisas teimosas, dos quais não podemos nos desembaraçar segundo a nossa vontade. Não é exagero afirmar que os fatos principais estão hoje tão bem caracterizados e são também tão facilmente verificáveis quanto quaisquer outros fenômenos excepcionais da Natureza, ainda não reduzidos a uma lei”.

William Crookes, Nobel de física, descobridor do Tálcio, do elétron, dos raios X e do tubo catódico trabalhou entre 1870 e 1876, com fenômenos de ectoplasma, obtendo a materialização completa do espírito Kate King. Na Academia Real de Londres, declarou para os céticos: *“Eu não disse que isso é possível, disse que é”*.

Já o professor de Física e Astronomia da Universidade de Leipzig, Friedrich Zollner, junto a outros colegas daquele instituto, se declararam *“perfeitamente convencidos da realidade dos fatos observados* (com o médium Henry Slade), *e de que aí não havia nem impostura nem prestidigitação”*.

O Doutor Gustave Geley, professor da Faculdade de Medicina de Lyon, estudou os fenômenos de materialização, obtendo moldagens de cera, impossíveis de serem reproduzidas por outro processo e que estão até hoje guardadas no Instituto de Metapsíquica Internacional de Paris.

Charles Richet, prêmio Nobel de Fisiologia participou das experiências de materialização com a médium Eusápia

Paladino, na Comissão de Milão em 1892, com Cesare Lombroso, antropologista e professor na Faculdade de Medicina de Turin, Alexander Aksakof, sábio russo conselheiro do czar, Carl Du Prel, filósofo de Munich, Oliver Lodge, médico inglês e de Frederic Myers, psicólogo. Este último chegou à conclusão de que a hipótese espírita era a única capaz de dar conta de todos os fenômenos que havia observado. O físico Oliver Lodge afirmou que *“a sobrevivência está cientificamente provada por meio da investigação científica”*.

Em 1882, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Cambridge (SPR) estudou os fenômenos mediúnicos, incluindo centenas de casos de aparição com a participação do psicólogo Frederic Myers, que classificou o fenômeno da telepatia como *“fato incontestável”*.

Thomas Edison, um dos maiores inventores da humanidade, expressou sua opinião sobre o espiritismo: *“Se a nossa personalidade sobrevive, então é estritamente lógico e científico presumir que ela retém a memória, o intelecto e outras faculdades e conhecimentos que adquirimos nesta Terra.”*

Poderíamos continuar citando muitos outros cientistas e sábios que se interessaram seriamente pelos fenômenos mediúnicos, como o criador do personagem *Sherlock Holmes* – Arthur Conan Doyle, o cientista italiano Ernesto Bozzano, o escritor e magistrado Arthur Findlay, Michael Faraday, descobridor da indução magnética, mas a lista é enorme.

No início do século XX, Richet funda a Metapsíquica, ciência que tinha por objetivo o estudo da mediunidade, composta pela composição dos seguintes fenômenos: a *criptestesia* (percepção extra-sensorial), a *telecinesia* (capacidade de uma pessoa movimentar, um objeto usando a mente) e a *ectoplasmia* (energia espiritual materializada pelos médiuns). No seu mais importante livro: *“Tratado de Metapsíquica”* Richet reconhece que em pouco tempo ele ficaria para trás, pois com o progresso das pesquisas, uma nova ciência precisaria ser criada. Assim chegamos ao advento da Parapsicologia.

A Parapsicologia foi criada por Joseph Banks Rhine na década de 1930 para substituir a Metapsíquica, com o objetivo de investigar os fenômenos de clarividência, telecinesia, projeção da consciência, experiências de quase morte, reencarnação e mediunidade. Embora esses fenômenos não sejam ainda reconhecidos pela ciência, muitos pesquisadores como Sigmund Freud, Carl Jung, Pierre Janet, Frederic Myers, Edmund Gurne e William James, participaram de estudos sobre os fenômenos mediúnicos trazendo grande contribuição à formação e desenvolvimento de diversos conceitos científicos, relacionados com o subconsciente, transtornos de personalidade, escrita automática e hipnose, colaborando com o desenvolvimento da psicologia e da psiquiatria.

A Psicotronica na antiga União Soviética focou nos estudos que se associam aos fenômenos psiconeurológicos do homem e dos demais seres vivos, de um lado, e os fenômenos da energia do outro, chamados de energia bioplasmática. Com a descoberta da máquina Kirlian, esta energia pode ser visualizada em fotografia e microscópios eletrônicos. A ciência se aproxima da comprovação da energia vital, que alimenta o duplo etérico, chamada pelos antigos hindus de prana.

Fundado em 1963, pelo engenheiro Hernani Guimarães Andrade, o IBPP (Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas) tem o objetivo de promover a pesquisa científica em torno dos fenômenos psíquicos, biológicos e físicos, em todos os seus domínios e implicações dentro do campo dos fenômenos paranormais, destacando-se o Modelo Organizador Biológico (perispírito), a reencarnação, os fenômenos de poltergeist, as experiências de quase morte e de fora do corpo, além da Transcomunicação Instrumental.

A possibilidade de comunicações com o mundo espiritual sem a interferência direta de um médium foi objeto de interesse de diversos inventores no começo do século XX, entre eles, Thomas Edison, que em 1920 desenvolveu um aparelho para se comunicar com os mortos sem muito êxito. Antes dele, o padre Augusto Cambraia, português naturalizado brasileiro, já

havia patenteado em 1909 um aparelho de telégrafo que se comunicava com os mortos.

Mas a TCI iniciou-se com mais evidências a partir das gravações do sueco Friedrich Jurgenson em 1959, que se dedicava a gravar cantos de pássaros quando identificou no aparelho vozes de pessoas pronunciadas em vários idiomas e que se diziam mortas. Suas experiências estão no livro: *“Telefone para o Além”*. Partindo das pesquisas de Jurgenson, o alemão Konstantin Raudive começa a obter comunicações de espíritos através de gravadores e rádios transmissores: *“O inaudível torna-se audível”*.

Curiosamente, a Igreja se interessou pelo assunto através das pesquisas do padre parapsicólogo François Brune, que aborda o assunto nos livros *“Os mortos nos falam”* e *“Linha Direta do Além”* que afirma em entrevista dada em 2011 ao Jornal de Espiritismo da ADEP, de Portugal que o Vaticano tem outros pesquisadores de transcomunicação, mantidos em caráter muito restrito, naturalmente.

Em 1978, o engenheiro eletrônico George Meek desenvolveu um aparelho denominado Spiricom, estabelecendo um diálogo em tempo real com um colega desencarnado, que posteriormente o ajudou a aperfeiçoar a tecnologia de comunicação entre os dois mundos. A lista de transcomunicadores é extensa, principalmente nos chamados países do primeiro mundo. Aqui no Brasil temos vários trabalhos em andamento, geralmente dentro das casas espíritas, inspirados nas pesquisas e recomendações de Hernani Guimarães Andrade, Sonia Rinaldi e Clovis Nunes.

Os espíritos nos falam que brevemente, a partir da década de 2030, esses aparelhos estarão bem aperfeiçoados com a descoberta de novas tecnologias eletrônicas e disponíveis para a comunicação inter-mundos, derrubando definitivamente as barreiras e preconceitos sobre a vida depois da morte.

Esse capítulo teve como objetivo mostrar a preocupação do meio científico em comprovar a sobrevivência após a morte e as comunicações com o plano espiritual, seja através da mediunidade ou dos meios eletrônicos acima

listados. Parece-nos que as maiores restrições ao assunto vêm das religiões predominantes, tanto das diversas vertentes do cristianismo como do islamismo, originárias do Patriarca Abraão e que ainda sofrem muitas interferências e manipulações dos planos das Trevas, principalmente dos magos negros, citados anteriormente.

Lamentamos, contudo a falta de interesse das casas espíritas no estudo desse assunto, fundamentado em tantas pesquisas de cientistas sérios, se esquecendo do pensamento do próprio codificador do espiritismo:

*“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma **ciência de observação** e uma doutrina filosófica. Como ciência prática consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.”*

Allan Kardec – O que é o Espiritismo

Capítulo 20 – O Apocalipse de João

Retomamos nossa retrospectiva analisando o livro mais polêmico da Bíblia, buscando uma analogia do mesmo com a época em que vivemos. Fala-nos o Espírito Emmanuel, pelas mãos de Chico Xavier, em “A Caminho da Luz”:

“O Divino Mestre chama aos Espaços o Espírito João [...] e o Apóstolo, atônito e aflito, lê a linguagem simbólica invisível. [...] Todos os fatos posteriores à existência de João estão ali previstos. É verdade que frequentemente a descrição apostólica penetra o terreno mais obscuro; vê-se que a sua expressão humana não pôde copiar fielmente a expressão divina das suas visões de palpitante interesse para a história da Humanidade.”

O Apóstolo João abre seu livro apresentando-o como uma revelação de Jesus Cristo sobre as coisas que haviam de acontecer, inclusive a futura vinda do Mestre à Terra, cercado da glória de seus anjos. A linguagem simbólica deste livro torna muito difícil a sua leitura. Precisamos contextualizar a época, as perseguições sofridas pelos primeiros cristãos, o seu significado como revelação e as visões catastróficas que ele teve sobre o futuro do planeta.

A doutrina religiosa que trata dos “últimos tempos” é conhecida como escatologia e todas as religiões cristãs, à exceção do espiritismo, acreditam, pregam e divulgam a idéia do “Juízo Final” interpretando literalmente este livro.

A idéia de um juízo final, único e universal, que exterminaria a humanidade, não condiz com a racionalidade e a lógica dos tempos atuais, muito menos com a misericórdia infinita do Criador, que Jesus nos apresenta como um bom Pai, que nos deixa sempre aberta uma senda para o arrependimento e para novas oportunidades reencarnatórias.

À luz da Doutrina Espírita, esse "final dos tempos", na verdade, se refere ao final de um ciclo planetário denominado de "provas e expiações". Nas obras básicas de Allan Kardec, "*A Gênese*" e "*O Livro dos Espíritos*", estudamos que os mundos possuem uma gradação evolutiva, iniciando sua caminhada em estágios primitivos e avançando até atingir o nível de mundos celestes, sendo que nosso planeta está atualmente no segundo estágio dessa cadeia evolutiva, e portanto, muito distante de concluir sua jornada.

Kardec expõe que a felicidade aqui só poderá ser atingida plenamente quando bons Espíritos nela viverem. Os tempos da grande emigração estão chegando para os que persistem no mal. A época atual é de transição e por isso constatamos as diferenças e contrastes da atual geração, presenciando a partida de uma mais grosseira e a chegada de outra, mais elevada.

Apesar da expectativa de muitos desastres ecológicos e geológicos, alterando a estrutura de alguns continentes, entendemos que o planeta não será destruído na sua totalidade e que sofrerá uma mudança mais expressiva em sua psicosfera. Os Espíritos que estiverem ligados às energias mais densas deverão ser destinados a outro orbe mais adequado para suas necessidades evolutivas. O nosso orbe poderá então receber a reencarnação de Espíritos pacíficos, que já desenvolveram em seus corações o espírito da fraternidade universal.

Em 1971, Chico Xavier falou no Programa Pinga-Fogo, da antiga TV Tupi, sobre a "data limite": "*Nosso Senhor deliberou conceder uma moratória de 50 anos à sociedade terrena, a iniciar-se em 20 de julho de 1969 (data em que o homem pisou na Lua), e, portanto, a findar-se em julho de 2019. Ordenou Jesus, então, que seus emissários celestes se empenhassem mais diretamente na manutenção da paz entre os povos e as nações terrestres, com a finalidade de colaborar para que nós ingressássemos mais rapidamente na comunidade planetária do Sistema Solar, como um mundo mais regenerado, ao final desse período. Algumas potências angélicas de outros orbes de nosso Sistema Solar recearam a dilação do prazo extra,*

e foi então que Jesus, em sua sabedoria, resolveu estabelecer uma condição para os homens e as nações da vanguarda terrestre, fixando esse período para que a humanidade aprendesse a lei da fraternidade, evitando uma guerra de destruição nuclear, para que nosso mundo pudesse ser finalmente aceito na comunidade do Sistema Solar.”

Portanto, a mensagem da “data limite” não é a mesma do Apocalipse de João, ou seja, não seria o fim dos tempos, e sim um marco decisivo na nossa história, a partir do qual aconteceriam mudanças significativas, para melhor ou para pior, através do livre arbítrio da humanidade, pois constatamos que uma parcela da humanidade nos dá esperança e nos leva a acreditar em um mundo melhor enquanto a outra nos faz desacreditar de tudo.

Para um assunto tão polemico, precisamos ter cautela e racionalidade adequadas aos tempos atuais, descartando as visões místicas e sobrenaturais de cataclismos impostas pelas mãos divinas, com bom senso e otimismo. A Terra é um pequeno orbe localizado na periferia da Constelação de Órion, uma das 88 existentes na nossa galáxia. Essa constelação possui 81 estrelas iguais ao nosso Sol, algumas com luminosidade milhares de vezes maiores que a nossa estrela, como Rigel. Mesmo no sistema solar, a NASA já admite a possibilidade de vida, tanto em Marte como no satélite natural Europa, uma das quatro luas de Júpiter. O Universo está submetido a leis estáveis, todavia transformadoras, a ciência avança desmistificando o pensamento religioso de milhares de anos do geocentrismo e hoje já temos consciência do pequeno planeta em que vivemos e de sua importância em relação aos cosmos.

Realizamos inúmeros progressos materiais com a ajuda da ciência e das artes que contribuíram com a melhoria de vida no planeta, mas continuamos distantes do ideal de fraternidade e igualdade pregado pelos grandes avatares. É chegado, contudo, o momento de focar no progresso moral, estabelecendo uma nova ordem para as gerações futuras, preparando o orbe para receber espíritos mais evoluídos conforme o sermão profético de Jesus: *“Bem aventurados os*

mansos e os pacíficos, pois herdarão a Terra.” O fim dos tempos não significa a extinção do planeta e sim, os tempos finais de uma civilização, que será substituída gradativamente pela realocação dos seres mais atrasados que aqui vivem, acelerando nosso desenvolvimento ético e moral. Essa transição de mundo de provas e expiações já se iniciou e deve concluir-se no final deste século 21, expurgando da Terra bilhões de espíritos contrários à Lei do Progresso. A partir da codificação espírita, principalmente com a publicação de “A Gênese” de Kardec, os espíritos superiores nos revelam essa transição, que tem sido abordada com frequência pelos canais de veiculação espíritas e espiritualistas da atualidade.

Com Sua misericórdia, o Cristo ampara esses seres que imperam no domínio do Mal - dragões, magos negros, cientistas das Trevas e a grande quantidade de espíritos que vivem no Umbral Grosso – preparando novas moradas adequadas para a continuidade de suas jornadas evolutivas, libertando nosso orbe desse jugo nefasto.

Esse processo de regeneração irá melhorar nosso raciocínio e razão, despertando nossos sentimentos altruístas e espiritualidade interior.

Consideramos oportuno reproduzir trecho do capítulo 24 do livro “*Os planos sutis ao redor da Terra*”, ditado pelo espírito Robieh ao médium Arthur Ângelo, sobre a transição planetária:

“Moderador: Como funciona o determinismo para quem será exilado?

- Através da assinatura genética de cada ser, se agrupando energeticamente pelas afinidades e com isso permitindo o saneamento do planeta. Os espíritos responsáveis pela execução dessa migração estão atentos para as necessidades individuais e coletivas, configurando as melhores opções para adaptar os menos esclarecidos. É o que vocês chamam de transição planetária, que ocorre a cada 6.666 anos com a passagem do orbe C1516F (planeta Nibiru), levando

consigo essa grande quantidade de espíritos para novas oportunidades em outras regiões do cosmos. O dimensionamento da quantidade a ser exilada para esse astro teve muitas alterações ao longo dos anos, podendo oscilar de 1/3 a até 2/3 da humanidade, permitindo a oportunidade de novos seres vindos de outras regiões do espaço habitar a Terra. Esse astro é intruso em vários sistemas solares. Ele levará bilhões de espíritos da Terra, saneando o mal do planeta.

- Como noticiado pelo próprio Chico Xavier, que já sentia a aproximação desse orbe, os humanos vão sentir de forma diferente a sua influência, em função da vibração em que cada um se encontra. Os mais sensíveis talvez ainda sintam sua energia, mesmo muito tempo depois de sua passagem. Essa afinidade vem da transmutação da consciência e do espaço.

M: Podemos esperar grandes modificações geológicas no planeta?

- Já estão sendo perceptíveis. Todos os anos os continentes se mexem, a Lua se afasta mais da Terra, as marés estão mudando, o degelo do Pólo Norte e o aumento do gelo no Sul irão alterar o pólo magnético da Terra e essa inversão modificará gradualmente as características do princípio inteligente a partir do mineral, modificando a vida no planeta. Microbiologicamente, vamos comprovar essa mudança depois do ano 3.000, quando será sentida no metabolismo físico do homem, alterando sua predisposição genética, eliminando as doenças e outros organismos danosos. A cada reencarne poderemos notar as mudanças no homem, inclusive no seu DNA.

- Que possamos pouco a pouco higienizar o Umbral, permitindo aos espíritos que saírem de lá as possibilidades de escolha, já que nada deve ser imposto. Todos os lados devem sair ganhando. Que o perdão possa atingir esses irmãos envolvidos no mal possibilitando a dissolução desses processos milenares

do chamado karma e que diante de todo o ódio eles possam entender a essência do perdão. A tendência é a mudança gradativa do Umbral a partir de novas possibilidades evolutivas no plano material. Os transportadores trarão essas oportunidades, levando bilhões para o êxodo e permitindo o surgimento de uma humanidade mais disposta a absorver novos conhecimentos, com um novo despertar de consciência a partir do ano 3.000. Que possamos usar cada vez mais o livre arbítrio e que a imortalidade da alma deixe de ser um tabu tanto para a ciência como para as religiões do futuro.”

Capítulo 21 – O Cristo Galáctico

Dividiu a história em antes e depois de Sua vinda e até hoje Sua mensagem não é compreendida e muito menos praticada pela maioria dos cristãos. Para conhecer um pouco desse ser angelical, vamos analisar o texto abaixo:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz. Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome. Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”

Evangelho de João 1: 1-14

Não sabemos exatamente quando João escreveu o seu Evangelho. Calcula-se que tenha sido entre 60 d.C. e 100 d.C. em Efésios na Ásia Menor (atual Turquia). O livro é ricamente doutrinário, abordando temas como a divindade de Jesus, sua expiação, noções da vida espiritual, do Espírito Santo, a

necessidade de nascer de novo, a importância do amor ao próximo e de acreditar na Sua mensagem. O discípulo deixa evidente a participação do Cristo (Verbo) na criação do nosso planeta, agindo até nos mínimos detalhes e fazendo predominar sua vontade e a luz de sua co-criação em toda a natureza. No momento programado, iniciou sua descida vibratória, readquirindo novamente corpos sutis mais densos até reencarnar entre nós. Ramatís nos fala no livro *O Sublime Peregrino*, que esse processo durou 1.000 anos. Já Chico Xavier comentava que teriam sido necessários 4.000 anos para sua descida dos planos angelicais. Vejamos o que nos relata o Espírito Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*:

“Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias. Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos. A primeira verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.”

Emmanuel escreve com clareza sobre Sua figura, demonstrando a elevação desse Espírito Puro que comandou uma legião de engenheiros siderais na edificação de nosso

planeta e toda sua organização eco-sistêmica, em todos os seus detalhes e minúcias, que foram consolidados através da mãe natureza. Calcula-se o tempo de 4,6 bilhões de anos para a construção do sistema planetário, sempre regido pelas leis imutáveis do Universo. Deduzimos que um Espírito dessa hierarquia já estava responsável naquela época por milhares ou quicá milhões de mundos do nosso sistema galáctico, realizando experiências criadoras com base nas condições materiais e espirituais específicas de cada orbe. Tentar compreender a origem do nosso Cristo é completamente inacessível para a nossa capacidade de raciocínio lógico, tendo em vista a limitação de nossa condição evolutiva. Portanto, vamos avançar no tempo.

Grandes almas trouxeram a mensagem do Cristo Cósmico em distintas épocas e culturas, ensinando sempre os mesmos princípios, ainda que em roupagens diferentes. Nós nunca estivemos sozinhos e todos aqueles que desejavam evoluir espiritualmente, sempre encontraram uma fonte de conhecimento que nos leva à sabedoria plena.

Krishna viveu a cerca de 3.000 anos a.C. e é considerado um avatar responsável pela manutenção do Cosmos. Ele é a divindade mais sagrada e amada dos indianos não arianos. No seu livro sagrado, o Bhagavad Gita encontramos pérolas de ensinamentos:

“Conhece a paz quem esqueceu o desejo de sentir prazer.”

“A mente funciona como um inimigo para aqueles que não a controlam.”

“Tudo o que vive, vive para sempre.”.

“Amo aquele que não tem preconceitos, é justo, imparcial, confiante, livre de toda ânsia e nunca desespera.”

“O homem de bem deve cair aos golpes dos maus como o sândalo que, ao ser abatido, perfuma o machado que o fere.”

No antigo Egito dos faraós destaca-se o deus Íbis de Thot, que na Grécia recebeu o nome de Hermes Trismegisto, “três vezes nascido” (2.500 ou 1.500 a.C.). Seu pensamento está no *Caibalion*, um livro esotérico que prescreve os 7 Princípios no Universo:

O Princípio de Mentalismo.

O Princípio de Correspondência.

O Princípio de Vibração.

O Princípio de Polaridade.

O Princípio de Ritmo.

O Princípio de Causa e Efeito.

O Princípio de Gênero.

Aproximadamente 500 a.C., na China, viveu um grande iniciado, Confúcio, que difundiu a Verdade e guiou aqueles que na sua época anelavam a sua superação espiritual. Eis um pouco do seu pensamento:

“Aja antes de falar e, portanto, fale de acordo com os seus atos.”

“Coloque a lealdade e a confiança acima de qualquer coisa; não te alies aos moralmente inferiores; não receies corrigir teus erros.”

“A melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros.”

“Não corrigir as próprias falhas é cometer a pior delas.”

Na insondável Pérsia, no século VII a.C., evidencia-se Zoroastro ou Zaratustra, que ensinou a Doutrina do Livre Arbítrio:

“Se duvidas, cala-te.”

“O que vale mais num trabalho é a dedicação do trabalhador.”

“Deus está sempre à tua porta, na pessoa dos teus irmãos de todo o mundo.”

Sidarta Gautama, popularmente chamado de Buda, foi um príncipe que se dedicou à busca da erradicação das causas do sofrimento humano e de todos os seres, oferecendo um caminho para o "despertar" ou "iluminação":

“Três coisas que não podem ser escondidas por muito tempo: o sol, a lua e a verdade.”

“A mente é tudo. O que você pensa, você se torna.”

“Você só perde aquilo a que você se apegar.”

Na Grécia, grandes filósofos e cientistas como Pitágoras, Platão, Aristóteles, Sócrates são estudados até hoje e lembrados pelo grande legado cultural que deixaram à humanidade.

A Terra estava então preparada para a vinda do Grande Avatar, que inaugura uma nova Era. Sananda, o Cordeiro, assim era chamado o Cristo Cósmico a bilhões de anos atrás. Começava uma nova era de maioria espiritual da humanidade terrestre, uma vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, consolidaria o código da fraternidade e do amor no nosso orbe. Nessa divisão da história, nosso planeta passa da classificação de mundo primitivo para mundo de provas e expiações.

Capítulo 22 – Conhecendo Jesus

Segundo a tradição, Jesus nasceu no ano 1 inaugurando o início da era cristã. Mas existe outra história a ser verificada. No ano 525 d.C., o monge Dionísio, o Pequeno, encarregado de criar o calendário cristão, realizou um erro de cálculo de 5 anos ao fixar o nascimento de Jesus em 25 de dezembro do ano 754 depois da fundação de Roma (calendário Juliano que ainda era usado na época), pois desconsiderou o algarismo zero e os quatro anos de reinado do Imperador Augusto.

O historiador Flavius Josephus em sua obra *Antiguidades Judaicas* escreve que o rei Herodes, o Grande, morreu numa Páscoa judaica, que coincidiu com um eclipse lunar no ano 750 da fundação de Roma, ou seja, 4 a.C. Pelo Evangelho de Matheus, recebemos a informação que Jesus nasceu no reinado de Herodes. O evangelista narra o episódio do massacre de crianças do sexo masculino com até 2 anos de idade, ordenado por Herodes após ouvir seus videntes sobre o nascimento do Messias. Os Evangelhos falam também de um recenseamento dos judeus feito por Quirino, governador da Síria entre 6 e 7 a.C. Portanto, podemos deduzir que Jesus teria nascido entre os anos 5 a 7 a.C.

A comemoração do nascimento de Jesus em 25 de dezembro teve início no ano 336 d.C. em sincretismo com a festa pagã do Sol Invicto (solstício do inverno no Hemisfério Norte). Nesse dia as casas eram decoradas com árvores, presentes eram trocados entre os amigos, ceias e procissões eram efetuadas pelos povos pagãos em homenagem ao Sol, que voltava à sua posição mais alta no horizonte. Os cristãos primitivos aproveitaram essa data e criaram o Natal. No ano 350, o Papa Júlio I proclamou a data de 25 de dezembro como oficial.

Conforme já citado, o imperador Augusto decretou um recenseamento na Palestina, com objetivo fiscal, isto é, arrecadar impostos. Os judeus deveriam ser recenseados em

sua cidade de origem, o que gerou grande movimento na região. José morava em Nazaré, cidade da Galiléia, província ao norte, mas era natural de Belém, cidade ao sul da Judéia e precisou realizar uma viagem de cinco dias para se cadastrar no censo. As hospedarias estavam lotadas e o casal acomodou-se na periferia da cidade, em alojamento escavado num monte, muito usual na época e que a tradição chamou de manjedoura, onde nasceu Jesus.

Mas voltemos na história um pouco, para conhecer José, um construtor e carpinteiro humilde, que pertencia à comunidade dos essênios, já com 40 anos de idade e viúvo, com o legado de 5 filhos para cuidar (evangelho apócrifo *História de José, o Carpinteiro*). Dirige-se para o Mosteiro de Monte Sião, comunidade essênia, nos arredores de Jerusalém, para solicitar uma esposa. Os sacerdotes selecionam Maria (Miriam em hebraico), uma jovem de 15 anos que estava dedicada desde a infância aos serviços daquele templo. Pouco tempo depois do casamento ela engravida naturalmente, e aqui vamos tentar desmistificar a Virgem Maria, “concebida sem pecado”, pois nos parece que a tradição judaica entendia o sexo como algo pecaminoso e então Maria precisava ser virgem para conceber o Messias. Aliás, as tradições religiosas têm muito em comum sobre este assunto, pois outros avatares anteriores a Jesus também teriam nascido de virgens, como Mithra (divindade Zoroastrista), Buda e Krishna. Devemos entender que Ele não precisava modificar nenhuma lei da natureza para nascer, afinal, os espíritos superiores nos dizem que depois do amor, o sexo é a maior força criadora do universo.

O episódio dos reis magos também é questionável, pois os evangelistas narram que eles tiveram contato com o rei Herodes, mas não afirmam se teriam se encontrado com Jesus. Com a ameaça da matança dos inocentes, José foge para uma comunidade essênia no Egito, ficando lá um tempo, até retornar para seu trabalho em Nazaré.

Segundo a coleção *Harpas Eternas*, 4 volumes, da médium argentina Josefa Rosália Luque Alvarez, ditado pelo espírito Hylarion do Monte Nebo, o menino teria ficado pouco

tempo com os pais, sendo educado por ascetas essênios no Monte Hermon e depois em templos reservados nos cumes do Moab, no oriente do Mar Morto. Os Evangelhos narram sua aparição pública aos 12 anos, no Templo de Jerusalém, encantando os doutores da Lei com sua sabedoria e oratória. Depois, um grande silêncio desce sobre Sua vida, dos 13 aos 36 anos (já considerando o erro do monge Dionísio). Mesmo o apóstolo Lucas, que escreveu seu Evangelho com depoimentos de Maria, nada registra desse período tão longo da vida do Messias. Narram as tradições esotéricas que Ele teria se dirigido aos santuários do Egito, fixando-se por alguns anos em Alexandria, para aperfeiçoar seus conhecimentos de cura pela irradiação de energia pelas mãos.

No livro *A Grande Espera*, de Corina Novelino, pelo Espírito de Eurípedes Barsanulfo, vamos encontrar um breve relato de Jesus Adolescente, visitando uma comunidade essênia no sul da Judéia, curando os enfermos e ministrando ensinamentos durante uma semana. Nessa narrativa, podemos presenciar o trabalho de dois grandes espíritos essênios dedicados ao Cristo desde aquela época, conhecidos no meio espírita atual como Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo.

Aos 18 anos, segundo pesquisadores e biógrafos, Ele teria iniciado uma longa peregrinação pelo Extremo Oriente, chegando à Índia e ao Tibete. O historiador russo Nicolas Notovitch no livro *A Vida Desconhecida de Jesus*, conta que, durante sua viagem por Ladakh, no Tibete, em 1887, encontrou um antigo manuscrito num mosteiro com referências explícitas sobre a passagem de Jesus pela região, onde ficou conhecido como Issa. Outra fonte sobre a passagem de Jesus pelo Tibete surgiu em 1929, na obra de outro russo, Nicholas Roerich, um dos cientistas e estudiosos mais respeitados na época, que realizou uma expedição à região de Ladakh de 1924 a 1928 e resultou numa série de livros, inclusive o diário de viagem Altai-Himalaia, repleto de referências à permanência de Jesus Cristo em Caxemira. Issa teria partido então para o Nepal, onde se dedicou ao estudo das escrituras budistas por vários anos. Depois, começou a viajar para o oeste e tornou-se famoso por

seu apoio às minorias sociais mais carentes e por denunciar a hipocrisia das classes sacerdotais. Quando chegou à Pérsia, entrou em confronto com os sacerdotes seguidores de Zoroastro e, mais uma vez, foi expulso.

Sempre procurando analisar com prudência as informações acima, lembramos que a metodologia de falar por parábolas, muito utilizada pelo Mestre, não tinha precedentes na Judéia, mas era uma prática usual dos budistas. Se Ele não foi até aquela remota região, alguém lhe trouxe esse ensinamento. No *Alcorão*, livro sagrado dos muçulmanos, Ele também é chamado Santo Issa e lá também se menciona Sua passagem pelos templos budistas da região do Himalaia, bem como pelos centros religiosos da Índia e Caxemira.

Embora não possamos descartar a hipótese Dele ter vivido nas proximidades de Nazaré, trabalhando como carpinteiro ou pedreiro ao longo de todos esses anos, torna-se difícil aceitar um silêncio de 23 anos (13 aos 36) numa época em que a maioria já era atingida a partir dos 12 anos e os casamentos se sucediam em seguida. Quando Ele aparece às margens do Rio Jordão para ser batizado, nem o primo João Batista que deveria ser alguém muito próximo ou outra personagem presente parece reconhecê-lo. Aliás, a forma de saudação que João usa não é para um parente, quando diz:

“Eu, na verdade, vos batizo com água para o arrependimento; mas aquele que há de vir depois de mim, é mais poderoso do que eu, e não sou digno de levar-lhe as sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.” (Mateus)

Após o batismo, ritual praticado pelos essênios, os evangelistas registram essa intrigante passagem:

“Batizado que foi Jesus, saiu logo da água; eis que se abriram os céus, e veio o Espírito de Deus descer como pomba e vir sobre ele; e uma voz dos

céus disse: Este é o meu Filho dileto, em quem me agrado.” (Mateus)

Por mais que busquemos entender esse fenômeno de voz direta, estudado por muitos cientistas no século 19 através da formação da corneta ectoplásmica, indagamos de quem teria sido a voz que os evangelistas registraram como Espírito de Deus, já que sabemos que Deus não é espírito e, portanto não fala como tal. Seria um espírito, naturalmente, mas que espírito pode chamar o Cristo de filho, se O consideramos como o Logos em comunhão com o Criador? Deixamos a dúvida para o leitor.

Esse não é o único fenômeno de voz direta mencionado na Bíblia. No Velho Testamento, no livro Êxodo, encontramos uma passagem interessante quando Moisés se reúne com os 70 anciãos que atuavam como conselheiros do povo, na sua tenda, em pleno deserto do Sinai. Forma-se uma nuvem sob a tenda, provavelmente de ectoplasma liberado pela mediunidade do jovem Josué e o espírito Jeová, que eles acreditavam ser o próprio Deus, fala à assembléia que ali estava. Já no livro Números, 11: 10-29, Moisés confia a Josué: *“Quisera eu que todo o povo de Jeová fosse profeta, porque Jeová poria seu espírito sobre eles!”*

Capítulo 23 – Os anos de pregação

Foram 3 anos de pregação pública, iniciada após o batismo no Rio Jordão. Suas palavras foram memorizadas pelos discípulos (João e Mateus), registradas pelos primeiros cristãos e muitos anos depois, também por Lucas e Marcos, que obtiveram depoimentos de Pedro e Maria. Nos Evangelhos não encontramos citações sobre pregações nas sinagogas da época. Acreditamos que Jesus dava preferência por lugares públicos, como praças, montes e à beira do Lago de Genesaré ou em casas nas quais era convidado. Muitos dos seus discípulos tinham alguma iniciação essênica, graças a João Batista e outros que foram se agregando a Ele nas suas peregrinações. Além do Cristo, somente Judas sabia ler e escrever e por isso foi designado tesoureiro do grupo.

A síntese de sua mensagem está no Sermão do Monte, onde está expressa a Lei Moral. *"Bem-aventurados os pobres de espírito (isto é, os espíritos simples e retos), porque deles é o reino dos céus. - Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. - Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. - Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. - Bem-aventurados os limpos de coração, porque esses verão a Deus."* (Mateus, V, 1 a 12; Lucas, VI, 20 a 25)

O que Jesus propõe é um culto simples e puro, baseando numa relação direta com Deus, sem intermediários: *"É chegado o tempo em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, porque tal quer, também, sejam os que o adorem. Deus é espírito, e em espírito e verdade é que devem adorar os que o adoram."* (João 4:23). Isso aconteceu no diálogo que teve com uma mulher samaritana, quando parou em um poço na região de Samaria. Essa mulher lhe interrogou sobre qual a maneira correta de adorar a Deus, ou seja, basicamente ela queria saber quem eram os verdadeiros adoradores.

Para Ele, a religião consiste no amor: *"Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam; para serdes filhos de vosso Pai que está nos céus, o qual faz erguer-se o seu sol sobre bons e maus, e faz chover sobre justos e injustos. Porque, se não amais senão os que vos amam, que recompensa deveis ter por isso?"* (Mateus, V, 44 e segs).

Propõe a simplicidade, a caridade e a bondade como premissas para a nossa liberação: *"Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Sede misericordiosos como vosso Pai celeste é misericordioso."* Lucas (VI, 37-38). *"Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita."* (Mateus, VI, 16)

Resume seus ensinamentos nessas palavras repletas de consolo e esperança: *"Amai o vosso próximo como a vós mesmos e sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito. Nisso se encerram toda a lei e os profetas."* (Mateus, V, 43-48).

A reencarnação é citada explicitamente em muitas passagens do Evangelho e deve ser considerada sob dois aspectos conforme propõe Léon Denis em *"Cristianismo e Espiritismo"*:

"A volta à carne, para os Espíritos em via de aperfeiçoamento; a reencarnação dos Espíritos enviados em missão a Terra. Em sua conversação com Nicodemos, Jesus assim se exprime: "Em verdade te digo que, se alguém não renascer de novo, não poderá ver o reino de Deus." Objeta-lhe Nicodemos: "Como pode um homem nascer, sendo já velho?" Jesus responde: Em verdade te digo que, se um homem não renasce da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Não te maravilhes de te dizer: importa-vos nascer outra vez. O vento sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do espírito." (João, III, 3 a 8) Jesus acrescenta estas

palavras significativas: "Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas?". O que demonstra que não se tratava do batismo, que era conhecido pelos judeus e por Nicodemos, mas precisamente da reencarnação já ensinada no "Zohar", livro sagrado dos hebreus. Esse vento, ou esse espírito que sopra onde lhe apraz, é a alma que escolhe novo corpo, nova morada, sem que os homens saibam de onde vem, nem para onde vai. É a única explicação satisfatória. Na Cabala hebraica, a água era a matéria primordial, o elemento frutificado. Quanto à expressão Espírito Santo, que se acha no texto e que o torna incompreensível, é preciso notar que a palavra santo nele não se encontra em sua origem e que foi aí introduzido muito tempo depois, como se deu em vários outros casos. É preciso, por conseguinte, ler: renascer da matéria e do espírito."

Continua o grande filósofo continuador da obra kardequiana:

"Noutra ocasião, a propósito de um cego de nascença, encontrado de passagem, os discípulos perguntam a Jesus: "Mestre, quem foi que pecou? Foi este homem, ou seu pai, ou sua mãe, para que ele tenha nascido cego?"(João, IX, 1 e 2). A pergunta indica, antes de tudo, que os discípulos atribuíam a enfermidade do cego a uma expiação. Em seu pensamento, a falta precedera a punição; tinha sido a sua causa primordial. É a lei da consequência dos atos, fixando as condições do destino. Trata-se aí de um cego de nascença; a falta não se pode explicar senão por uma existência anterior. Daí essa idéia da penitência, que reaparece a cada momento nas Escrituras: Fazei penitência ", dizem elas constantemente, isto é, praticai a reparação, que é o fim da vossa nova existência; retificai vosso passado,

espiritualizai-vos, porque não saireis do domínio terrestre, do círculo das provações, senão depois de” haverdes pagado até o último ceitil.”(Mateus, V, 26)”. Em vão têm procurado os teólogos explicar doutro modo, que não pela reencarnação, essa passagem do Evangelho. Chegaram a raciocínios, pelo menos, estranhos. Assim foi que o sínodo de Amsterdã não pôde sair-se da dificuldade senão com esta declaração: “o cego de nascença havia pecado no seio de sua mãe”.

Em outra passagem dos Evangelhos, Jesus responde sobre Sua missão, se reportando às Escrituras e o retorno do profeta Elias: *“Elias, certamente, devia vir e restabelecer todas as coisas. Mas eu vo-lo digo: Elias já veio e eles não o conheceram, antes lhe fizeram quanto quiseram. - Então, conheceram seus discípulos que de João Batista é que ele lhes falara.”* (Mateus, XVII, 10-15).

Leon Denis cita também Orígenes, um dos mais importantes pensadores da Igreja, que em seu livro *“Dos Princípios”* se posiciona a favor da preexistência e sobrevivência das almas em outros corpos, ou seja, na sucessão das vidas, justificando a aparente desigualdade das condições humanas.

Finalmente, destacamos a narrativa de João (XVI,2-3): *“Há muitas moradas na casa de meu Pai. Eu vou a preparar-vos o lugar, e, depois que tiver ido e vos tiver preparado o lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver, vós estejais também.”* A casa do Pai é o Universo; as infinitas moradas compõem mundos em diversos planos vibratórios.

Infelizmente, no Concílio de Constantinopla em 553 d.C, na atual cidade de Istambul, o imperador Justiniano, influenciado por sua esposa Teodora, excomungou e maldisse a doutrina da preexistência da alma que era aceita na época. Sob os protestos do Papa Virgílio, sequestrado e mantido prisioneiro de Justiniano por oito anos e que se recusou a participar deste Concílio, Justiniano assegurou o quórum com a participação dos bispos representantes do oriente, ortodoxos e publicou o edito. A Igreja teve alguns concílios tumultuados, mas parece-nos que este bateu o recorde em questões de desordem e manipulações, gerando 1.500 anos de atrasos irre recuperáveis. Até hoje, a correntes do cristianismo ignoram a reencarnação, apesar dos avanços científicos nesse sentido.

Capítulo 24 – A mensagem esquecida

“Dezenove séculos decorreram desde os tempos do Cristo, dezenove séculos de autoridade para a Igreja, dos quais doze de poder absoluto. Quais, na hora presente, as conseqüências do seu ensino? O Cristianismo tinha por missão recolher, explicar, difundir a doutrina de Jesus, dela fazendo o estatuto de uma sociedade melhor e mais feliz. Soube ela desempenhar essa grande tarefa? “Julga-se a árvore pelos frutos”, diz a Escritura. Reparai na árvore do Cristianismo. Verga ela ao peso de frutos de amor e de esperança?”

Leon Denis – Cristianismo e Espiritismo

Parece-nos que mesmo após mais de um século das reflexões do grande filósofo existencialista francês, nada mudou. Podemos incluir no texto acima a decadência do catolicismo e o avanço das igrejas neo-pentecostais, prometendo a salvação dos fieis, focada na movimentação milionária dos dízimos. Uma infinidade de igrejas evangélicas surgiu ao longo dessas ultimas décadas, aproveitando o vácuo deixado pelo catolicismo, oferecendo experiências religiosas pessoais com Deus. Sempre focando no Velho Testamento, elas desenterram o temeroso deus Jeová, espírito capelino que adotou o povo judeu como ungido, desprezando o restante da humanidade. Os ensinamentos de Jesus quase não são citados pelos pastores, guiados pelos magos negros que definitivamente dominam as religiões cristãs.

A mensagem do Rabi da Galiléia foi se apagando dos púlpitos religiosos dessas religiões do Ocidente e a prática do

Evangelho virou uma utopia. Usando a ignorância do povo, massacrado por um consumismo imediatista, onde “ter” é mais importante do que “ser”, impondo conceitos e práticas medievais à população em pleno século 21, essa corrente religiosa despertou o aprofundamento das teses de doutorado das universidades do primeiro mundo, tornando-se assunto de destacada importância.

O erudito espírita Hermínio Correia de Miranda, em seu livro *“Cristianismo, a mensagem esquecida”* desenvolve essa temática de um cristianismo sem o Cristo, numa minuciosa pesquisa sobre as origens e influências da Igreja a partir dos discípulos e apóstolos. Neste livro, ele destaca a frase mais repetida nos quatro Evangelhos: *“Meu Reino não é deste mundo.”* O tema central de Sua pregação é a construção do Reino de Deus em nós, através do exercício do amor universal, do perdão sem limites e da prática da caridade em todos os seus desdobramentos.

A manifestação livre e espontânea da mediunidade nos primórdios do cristianismo que poderia ajudar na estruturação de uma doutrina de libertação foi sufocada pela necessidade do poder temporal e até hoje a sensibilidade extra-sensorial é considerada como sinônimo de alienação, possessão e doença pelas religiões dominantes.

Aqueles que se denominam como guardiões das chaves do céu criam dogmas e preconceitos para os fiéis iludidos em promessas vazias, mas repletas de rituais e sacramentos, como podemos observar nas palavras do filósofo existencialista José Herculano Pires:

“O culto exterior do Cristianismo Oficial contrasta flagrantemente com o culto interior do Cristo e do Cristianismo apostólico. Jesus condenou os fariseus que se vestiam de roupagem pomposa e se punham a orar nas esquinas de Jerusalém para serem vistos e admirados. Desrespeitou as regras de pureza que ordenavam lavar as mãos para sentar-se à mesa, sem

prescrever a pureza do coração. Permitiu que os discípulos famintos apanhassem espigas de trigo no campo, em pleno sábado, para se alimentarem. Fez curas no sábado e lembrou que o mais zeloso judeu não deixaria de salvar sua ovelha caída num buraco no dia de sábado. E por fim perguntou se o sábado havia sido feito para o homem ou o homem para o sábado. Sua posição contra os mitos, os dogmas, os ritos, as prescrições formais e todo o formalismo está bem definido nos textos evangélicos, ressaltando como água pura entre os elementos impuros da influência mitológica sobre os redatores tardios dos textos. Na parábola do trigo e do joio revelou sua plena consciência de que o seu ensino seria deturpado e precisaria mais tarde ser restabelecido em espírito e verdade. Mas o comodismo, o egoísmo, o interesse inferior pelas coisas terrenas, a preguiça mental, a covardia — todas essas antivirtudes da espécie consolidaram no tempo as posições vantajosas do anti-Cristo, dando a este o domínio do mundo.”(....)

José Herculano Pires – Revisão do Cristianismo

Com a proposta de ser o Consolador Prometido, o Espiritismo busca o retorno da pureza da mensagem de Jesus, buscando evidenciar a importância do Evangelho nos tempos atuais, mas essa doutrina caminha lentamente, enfrentando enormes barreiras de preconceito na sociedade atual, onde impera uma nefasta influência da mídia religiosa na grande maioria da população. Apesar de 2 mil anos de cristianismo, continuamos atrelados ao Velho Testamento, do “*olho por olho, dente por dente*” estabelecido no Pentateuco Mosaico, justamente a doutrina que o Cristo mais combateu.

A vida no mundo espiritual virou uma utopia, mesmo com a contribuição de estudos científicos sobre a reencarnação. As religiões dominantes evitam abordar o assunto pós-morte, pois a doutrina da ressurreição da carne não acompanha o avanço intelectual da humanidade. Os livros espíritas e espiritualistas, os filmes e novelas abordando a vida após a morte, contribuem com a mudança do pensamento da sociedade, apesar do silêncio intencional mantido pelas comunidades religiosas.

O Espiritismo continua sendo uma doutrina desconhecida ou ignorada pela grande maioria da população e o movimento espírita necessita fazer o “*mea-culpa*” por disseminar apenas o conteúdo religioso do pensamento kardequiano nas casas espíritas, criando uma concorrência com as demais religiões cristãs e omitindo os seus aspectos científicos e filosóficos.

Capítulo 25 – O Vale do Poder

No livro *“Os dragões, o diamante no lodo não deixa de ser diamante”* ditado pelo espírito Maria Modesto Cravo pela psicografia de Wanderley Oliveira vamos encontrar uma descrição detalhada do Vale do Poder e sua atuação no nosso planeta:

“A extensão desse ambiente chamado Cidade do Poder vai desde o solo sangrento da Palestina até os mais recônditos e sombrios vales da África, onde se situa um dos pontos mais antigos de exílio no planeta, o Egito.

Após a história da crueldade em torno da mensagem do Cristo, nos últimos dois milênios os países europeus estenderam esse cinturão da maldade, que hoje tem seus apêndices por todo o orbe, conquanto seu ponto nuclear de irradiação continue sendo a massa psíquica sob o solo de Israel espalhando-se por todo o Oriente Médio.

O mar Mediterrâneo é o endereço de inúmeras bases dessa arquitetura engenhosa e bem planejada.

Calcula-se, atualmente, na Cidade do Poder a população de 45 a 50 milhões de habitantes.

Um percentual de setenta por cento se encontra nos vales da miséria, sem capacidade de auto gerência ou a caminho da hipnose total.”

.....

“Chama-se de Dragão Soberano ou Legionário Soberano quem chefia esse milhão de dragões.

É, por assim dizer, o comandante da Cidade do Poder.

Mais conhecido como Lúcifer, um título de reconhecimento e grandeza perante a casta em homenagem ao dragão-mor que deu origem à casta.

São extremamente rígidos nesse processo hierárquico.

Se perderem um componente, logo o substituem.”

Importantíssima obra doutrinária que aborda assuntos considerados tabus dentro da doutrina espírita, apesar da autora manter-se fiel à codificação, que é citada em várias passagens, este livro narra a influência desses seres exilados de outros mundos e que procuram adiar a chegada da regeneração no nosso orbe. Inimigos do Cristo, esses espíritos são responsáveis pelo atraso moral da humanidade:

“Assim, dentro da mesma plataforma de exploração da inferioridade moral dos homens, nos últimos 15.000 anos, surgiu, em sete linhas distintas, o poderio da maldade descentralizada na seguinte ordem cronológica:

O poder, cujo núcleo é o apego e a arrogância.

O prazer, envolvendo as ilusões da fisiologia carnal.

A vaidade, explorando o individualismo.

A violência, voltada para vampirizar pela agressividade e pelo ódio.

A mentira, insuflando a hipocrisia nas intenções.

A descrença, fragilizando a fé nos corações e criando a sensação de abandono e impotência.

A doença, incendiando o corpo de dor.

Juntas, formam a causa moral de todos os males do planeta em todos os tempos e latitudes.”

Felizmente, este lugar está circunscrito apenas no interior da Terra e consideramos oportuno lembrar os demais planos que envolvem nosso planeta, retirado do livro “As sete esferas da Terra” de Mário Frigéri:

1. **Abismo** - A mais inferior das esferas, habitada pelos dragões. Citada pelo evangelista João no *Apocalipse* (20:1 a 3):

“Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o, e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. [...]”

Na série dos livros sobre o mundo espiritual, mais especificamente em *“Libertação”*, o espírito André Luiz assim os define:

“Espíritos caídos no mal, desde eras primevas da Criação Planetária, e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo; não são, todavia, demônios eternos, porque individualmente se transformam para o bem, no curso dos séculos, qual acontece aos próprios homens.”

2. **Trevas** - Segunda esfera, habitada pelos magos negros, cientistas do Mal e seus subalternos. Em *“Nosso Lar”*, André Luiz menciona essa região no discurso do governador daquela cidade espiritual:

“Chamamos Trevas às regiões mais inferiores que conhecemos. [...]”

[...] Naturalmente, como aconteceu a nós outros, você situou como região de existência, além da morte do corpo, apenas os círculos a se iniciarem da superfície do globo para cima, esquecido do nível para baixo. A vida, contudo, palpita na profundidade dos mares e no âmago da terra. [...]”

[...] Quem estime viver exclusivamente nas sombras, embotará o sentido divino da direção. Não será demais, portanto, que se precipite nas Trevas, porque o abismo atrai o abismo e cada um de nós chegará ao local para onde esteja dirigindo os próprios passos."

3. **Crosta terrestre** - Terceira esfera, habitada pelos encarnados com o principal objetivo de evoluir.
4. **Umbral** - Quarta esfera, que começa a partir da Crosta terrestre até cerca de 100 km de altitude. Subdivide-se em **Umbral Grosso**, uma espécie de purgatório, onde vive a grande maioria de espíritos desencarnados, submetidos às tendências inferiores, mergulhados no egoísmo e no orgulho e subjugados pelos senhores do Mal. **Umbral Médio**, onde estão localizados os hospitais e colônias de abrigo, morada de espíritos benfeitores que atuam diretamente nos planos inferiores em missões de resgate. **Umbral Fino**, faixa mais acima onde estão as cidades espirituais, como Nosso Lar. Naturalmente, essa descrição está bem simplificada, pois as informações da vida no Umbral chegam frequentemente pelos livros psicografados nos surpreendendo sempre com detalhes e novidades.
5. **Arte, Cultura e Ciência** - Quinta esfera, que em nossa opinião não pertence mais ao plano astral e a vida lá se desenvolve no plano mental, ou seja, morada de espíritos muitos evoluídos que já se desprenderam do corpo astral. As informações desse plano nos chegam por diversos médiuns, mas principalmente delas descrições do Dr. Inácio Ferreira, através da psicografia de Carlos Baccelli.

6. **Amor fraterno universal** - Sexta esfera, plano celeste. Temos sua descrição no livro “*Obreiros da Vida Eterna*”, quando o instrutor Cornélio descreve a descida do mensageiro Asclépios, materializando-se no Santuário da Bênção:

“Pertence Asclépios a comunidades redimidas do Plano dos Imortais, nas regiões mais elevadas da zona espiritual da Terra. Vive muito acima de nossas noções de forma, em condições inapreciáveis à nossa atual conceituação da vida. Já perdeu todo contato direto com a Crosta terrestre e só poderia fazer-se sentir, por lá, através de enviados e missionários de grande poder. Apreciável é o sacrifício dele, vindo até nós, embora a melhoria de nossa posição, em relação aos homens encarnados. Vem aqui raramente. Não obstante, algumas vezes, outros mentores da mesma categoria visitam-nos por piedade fraternal.”

7. **Diretrizes do planeta** – Sétima esfera, onde provavelmente devem estar os espíritos da Grande Fraternidade Branca e outros prepostos do Cristo, encarregados da direção do planeta.

Transcrevemos abaixo a visão do preto velho Duarte Vilasboas sobre o Vale do Poder:

- O Vale do Poder existe desde a formação das civilizações e o nosso Cristo permitiu a criação dessa organização para elevar o nosso mundo do estágio de primitivo para de provas e expiações. Concedendo o livre arbítrio você oferece a oportunidade de crescimento. Dê poder ao homem e conhecerá quem realmente ele é. Essa é a mensagem de Jesus para

esses espíritos rebeldes, pois não concede apenas poder para eles fazerem o que quiserem, mas também dá tempo para eles se recuperarem, despertarem para o amor. Você pode ver que o Mal pode ser instrumento de muitas lições valiosas. Mesmo o trabalho do Mal acaba provocando o Bem, alterando Os planos sutis ao redor da Terra Página 43 definitivamente a nossa condição íntima. Na verdade aquela pessoa que provocou o mal acaba dando a oportunidade de milhares de pessoas se regenerarem. Então você não entende o que aconteceu agora, mas o tempo te mostrará o quanto isso foi importante. - Como disse Jesus - o escândalo é necessário...

Capítulo 26 – Jeová ou Jesus?

Abraão foi um personagem bíblico, fundador da nação judaica e do monoteísmo, que deu origem às religiões chamadas abraâmicas - o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Acredita-se que teria vivido entre os séculos 21 e 18 a.C. Com ele surge o culto ao Deus Único, denominado Jeová ou Javé ⁽¹⁸⁾. À luz da doutrina espírita sabemos que não se trata de Deus e sim de um espírito, que teria vindo de Capella a milhares de anos atrás e assumido a tutela do povo judeu, composto de uma grande maioria de espíritos que também estavam da Constelação do Cocheiro.

Não entendemos que a Bíblia seja a palavra de Deus, pois Ele não é nem espírito e nem matéria, para se manifestar diretamente aos homens, como nos esclarecem os espíritos que participaram da codificação kardequiana: *“Deus é a Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas.”* Avançar além desse conceito nos leva a indagações filosóficas intermináveis. Esta obra, composta de muitos livros, que contam a cronologia do povo hebreu, tem um grande valor histórico reunindo informações da Antiguidade sob a ótica daquele povo, agregando histórias das civilizações que existiram naquela época. Creditamos a este povo a disseminação do conceito do Deus Único, que já era cultuado nas escolas esotéricas (secretas) do Egito e da Mesopotâmia. Aproveitando-se da mística da mediunidade daqueles tempos as religiões predominantes chamavam de deuses todos os espíritos que se manifestavam pelos fenômenos de materialização, psicofonia, vidência, audiência, etc. Foi o que aconteceu com o velho

⁽¹⁸⁾ Javé significa “Eu Sou” e é o nome especial do deus do Velho Testamento. Jeová é uma versão portuguesa da palavra hebraica YHWH, que ninguém sabe como pronunciar.

patriarca Abraão, nos seus contatos com o deus Jeová, que se manifesta com vontades muito primitivas, como a necessidade de inalar os fluidos vitais exalados pelos cordeiros sacrificados no fogo. Temperamental e impiedoso, testa os limites de submissão do patriarca, exigindo até o sacrifício do filho Isaac. Ao longo dos livros do Velho Testamento, vamos nos defrontar com um deus que se declara como exclusivo daquele povo, levando-o às vitórias nas batalhas ou às derrotas, dependendo da subordinação às suas determinações.

Os cinco livros iniciais da Bíblia (Velho Testamento) constituem o *“Pentateuco Mosaico - Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio”* – referindo-se à formação e organização do povo judeu, após a libertação do Egito e a conquista de Canaã. Não podem ser atribuídos a Moisés, pois que relatam, inclusive, a sua própria morte. As pesquisas históricas revelam que os livros da Bíblia têm origem na “literatura oral” do povo judeu e somente após o exílio na Babilônia (457 a.C.) o escriba Esdras conseguiu reuni-los e divulgá-los como a lei do judaísmo. São 39 livros na versão protestante, 46 na teologia católica que cronologicamente chegam até o século 2 a.C. Posteriormente, com o advento do cristianismo que sofreu nas suas origens uma forte influencia do judaísmo, os livros do Novo Testamento foram incorporados à Bíblia. Já os judeus, como abordado anteriormente, não aceitam o Cristo como o Messias de Israel. Quem faz uma leitura atenta da obra verifica uma incoerência absurda nos pensamentos do Velho e do Novo Testamento. O deus Jeová não é citado em nenhuma passagem do Novo. O deus do olho por olho da lei mosaica é substituído radicalmente por um Deus amoroso e universal.

As leis morais do Velho Testamento podem ser resumidas nos Dez Mandamentos que nada têm de transcendentais, na medida em que eram regras normais de vida para um povo de pastores e agricultores. Observamos que a palavra que mais aparece é o *“não”* - *não matarás, não furtarás, não cobiçarás, etc.* Já a mensagem do Divino Mestre está sempre em frases afirmativas – *faça ao próximo o que deseja*

para si mesmo, se alguém te bater em uma face, oferece a outra...

Precisamos, contudo reconhecer a grande contribuição dos profetas de Israel, que pelas vias mediúnicas trouxeram bases éticas e morais para nortear os passos daquele povo ainda muito ignorante. Mensageiros da espiritualidade maior procuraram despertar a necessidade da reforma íntima, da prática do amor, preparando o caminho que seria posteriormente trilhado pelo Cristo.

Recomendamos ao leitor a obra *“A Bíblia e seus absurdos”*, do grande espírita bahiano Carlos Bernardo Loureiro, que faz uma análise crítica do Velho Testamento, destacando as incoerências do deus Jeová, um ser antropomórfico, criado à semelhança do homem, com todos os seus vícios e defeitos.

Jesus chamava Deus pelo nome *Aba*, que em aramaico teria um sentido carinhoso, como “paizinho”, escandalizando os doutores da lei da sua época, que veneravam um deus exclusivo, recoberto de rituais e sacrifícios nas paredes douradas do Templo de Salomão. O Deus de Jesus é universal, é o Logos e acima de tudo é Amor. Sentimento que ainda estamos descobrindo no decorrer de nossas muitas reencarnações.

Ironicamente, o que observamos atualmente nas religiões abrahamicas continua sendo o culto ao deus Jeová, que exige obediência e fé cega, separando os eleitos dos não eleitos para o juízo final. Um ser que aceita oferendas e trocas, principalmente monetárias para a salvação de seus fieis. Falam de Jesus, mas não praticam seus ensinamentos, preferindo o louvor ao chamado deus de Israel, deus dos exércitos, fanatizando uma população ignorante que lota os grandes templos das igrejas cristãs, sem questionar os métodos de pregação do chamado Reino de Deus, que continua vivo e atual nessas religiões. Onde está Jesus e sua mensagem de amor e fraternidade? Parece-nos que ainda muito distante dos templos religiosos e mais ainda de nossos corações.

Mesmo nos meios espíritas, observamos um culto exagerado da Bíblia, como sendo a palavra de Deus e pouco estudo crítico sobre esse livro. Alguns pensadores desse

movimento chegam a afirmar que Moisés trouxe a 1ª. Revelação, Jesus a 2ª e o Espiritismo a 3ª, esquecendo que essas revelações do Alto vieram a todos os povos da humanidade em diversas épocas, como já mencionado anteriormente sobre os avatares. O espiritismo não pode ser chamado exclusivamente de uma doutrina cristã, pois com isso ele estaria excluindo antigas religiões do Oriente, como o Budismo, que estão muito mais afins com a sua doutrina do que o cristianismo ortodoxo. O espiritismo como revelação é a essência das grandes religiões do passado. Ser cristão no sentido espírita deveria ser aceitar todos os irmãos de todas as religiões, respeitando suas crenças e costumes.

Capítulo 27 – O governo oculto

As teorias da conspiração estão abundantes na web e as pessoas que se interessam pelo assunto sem um pouco de racionalidade acabam entrando em pânico. É necessário muito cuidado na interpretação de tudo o que é publicado, pois a mídia é o instrumento mais poderoso usado pelas Trevas para manipular os seres encarnados.

Contudo, alguns temas merecem um estudo mais aprofundado, pela coerência que têm com relação às informações da espiritualidade maior. Citamos o escritor e conferencista britânico David Eicke (1952 - __), que apresenta a teoria de que o mundo é comandado por uma elite secreta denominada “*Iluminatti*”, formada por humanóides reptilianos, que se misturam com os encarnados exercendo influencia relevante no mundo político atual. Apesar da excentricidade, seu pensamento se aproxima do comando espiritual que sabemos vir do Vale do Poder, no plano astral abismal da Terra e podemos deduzir que muito mal praticado atualmente no planeta provém desses seres, contrários às Leis do Progresso e da Fraternidade.

Temos a oportunidade de conversar periodicamente com alguns mentores da casa espírita onde trabalhamos. São muito discretos sobre assuntos que abordam política, religião e outros temas do nosso cotidiano, mas não se omitem de nos dar suas opiniões, sempre pautadas numa visão pacífica e amorosa, como é de se esperar dessas entidades do Bem. Abordado sobre o governo oculto da Terra, o mentor Duarte Vilasboas assim se expressou:

“- Algumas figuras políticas da Terra são realmente dragões reencarnados com a ajuda dos magos negros e precisamos entender que ao reencarnar eles perdem sua força, sendo fascinados e controlados pelos seus líderes no astral. Usam a globalização e a internet para dominar as mentes das

peessoas, induzindo-as ao consumo exagerado do supérfluo, adormecendo os sentimentos de fraternidade. Mas apenas os soldados reencarnam, pois foram preparados para cumprir ordens superiores sem questionar, se infiltrando nos partidos políticos e religiosos de diversas ideologias. Dominação e poder são os objetivos dos magos negros e para os dragões podemos incluir também o desejo prazeroso pela destruição.

- No Vaticano encontramos varias facções disfarçadas atuando nos bastidores. O atual papa (Francisco) é um líder bem intencionado, aberto ao diálogo, mas também recebe a influencia do Mal, impedindo-o de modernizar essa instituição milenar. Lembre-se que os dogmas do catolicismo ainda são muitos e permanecem como um recurso para impedir o avanço do conhecimento e esclarecimento das pessoas. Não será o ultimo papa como afirmam algumas profecias - ainda teremos outros - mas a Igreja perderá cada vez mais sua influencia. O poder religioso mudou nas ultimas décadas, com o crescimento das igrejas neopentecostais e do islamismo; nas Trevas, dragões e magos rompem a todo o momento as tréguas que fizeram para o domínio do planeta.

- A influencia do papa negro ⁽¹⁹⁾ nos bastidores do Vaticano pode ser entendido como uma mentoria de um grupo de conspiradores, aliados dos Iluminatti ⁽²⁰⁾ e outras sociedades secretas que detêm o poder econômico e temporal do planeta.

⁽¹⁹⁾ Nome dado ao comandante da Ordem dos Jesuítas, que não estão sob as ordens do papa. Segundo adeptos da Teoria da Conspiração, ele seria o comandante oculto supremo da Igreja e estaria ligado às famílias dos Iluminatti.

⁽²⁰⁾ Sociedade secreta composta por grandes famílias americanas e européias detentoras do poder econômico mundial, tais como: Kennedy, Collin, Onassis, Rockefeller, Rothschild, Windsor, Li e outras.

- *Esse domínio secreto atua através das instituições financeiras, com os banqueiros formando laços energéticos entre si, aumentando a desigualdade e induzindo a humanidade para o consumo desenfreado de coisas materiais, afastando-a dos conceitos espiritualistas. Os Iluminatti são uma dessas sociedades secretas subordinadas ao comando dos magos e dragões, procurando adiar o progresso do planeta. Nossos irmãos do Alto procuram influenciar as mentes dos humanos, trazendo idéias de justiça.*

- ***Procure fixar-se nos seus melhores ideais e não com essas conspirações, evitando a disseminação do ódio e da violência. Que possamos atravessar esse mar de provações numa jangada simples, embalada pelas doces palavras de Jesus.***

Sábias palavras do mentor, que nos incentiva seguir em frente, mantendo a esperança na humanidade e a confiança nos dirigentes espirituais do planeta.

Para os leitores que quiserem se aprofundar no assunto recomendamos os vídeos apresentados pelo conhecido expositor e médium espírita André Luiz Ruiz: *“Transformações da Terra, revelando o que ninguém te conta”* disponíveis no YouTube.

Capítulo 28 – A agonia das religiões

As religiões estão morrendo? Ou apenas o seu poder está mudando de mãos? Este é um dos fatos marcantes do nosso tempo. O foco delas não é mais religioso, mas simplesmente, econômico, político e social. As igrejas católicas se esvaziaram, os seminários se fecharam, a vocação sacerdotal desapareceu. Em seu lugar as igrejas neopentecostais estabelecem grande influência na política e na sociedade brasileiras, anexando seguidores das classes sociais mais pobres, através da mídia.

O neopentecostalismo é uma dissidência do protestantismo, com origem na década de 60 nos Estados Unidos e veio para o Brasil 10 anos depois com a Igreja Universal do Reino de Deus. Suas principais características são:

- Teologia da Prosperidade, oferecida por Deus (Jeová?) aos crentes.
- Contribuição do dízimo – quanto mais você doa, mais você recebe.
- Guerra espiritual ao Diabo.
- Uso dos meios de comunicação de massa.

Seus líderes evitam a imprensa, usando canais de comunicação próprios, acumulando grandes fortunas pessoais e sempre estão envolvidos em acusações de sonegação de impostos e lavagem de dinheiro. São grandes empreendedores e no campo político combatem causas humanitárias de direitos humanos, movimentos feministas, LGBTI+ e o estado laico, entendendo que sua visão religiosa, baseada numa interpretação unilateral da Bíblia deve ser ensinada nas escolas. Ocuparam o grande espaço vazio deixado pela Igreja Católica e o próprio estado, na base da pirâmide social, ou seja, na população de baixa renda e pouca escolaridade. Seu foco não é espiritual, mas a salvação aqui e agora, com a promessa de bons

empregos, dinheiro em abundancia, acesso a bens de consumo, etc. Precisamos, contudo valorizar os pastores e padres humildes e dedicados que trabalham no anonimato dessas religiões, consolando e realizando trabalhos sociais e espirituais de enorme importância para os mais necessitados.

Já a população muçulmana na maioria dos países europeus pode triplicar até 2050, apontam pesquisas do instituto americano Pew Research Center (2017). Isso devido ao crescimento da taxa de fertilidade entre eles. Naturalmente, essa nova sociedade emergente será praticante do Islamismo, que possui os seguintes pilares doutrinários:

- A profissão da fé, com um Deus único e absoluto (Allah), e Muhammad é seu profeta.
- Orações 5 vezes ao dia.
- Jejum no mês do Ramadã.
- Caridade.
- Peregrinação à Meca (se o fiel tiver condições financeiras).

É a religião que mais cresce no mundo, com mais de 1,6 bilhões de seguidores e **até o final deste século irá superar a cristã**. As revelações de Allah para Maomé (Alcorão) pregam o tratamento de igualdade, justiça e compaixão para todos os seres humanos, com uma doutrina derivada das tradições judaicas, cristãs e antigos costumes de tribos árabes. Para os muçulmanos, Jesus não é o filho de Deus, mas um grande profeta.

Por outro lado, a islamofobia é o crime de ódio que mais cresce na Europa; as comunidades de imigrantes muçulmanos e seus descendentes relatam o aumento da violência e o medo de saírem nas ruas e serem marginalizados. Os atentados de 11 de setembro de 2001, os conflitos causados pelos grupos terroristas e o intenso fluxo de refugiados para a União Europeia contribuíram para reforçar esse tipo de preconceito.

Contudo, apesar de ser uma doutrina monoteísta, possui dogmas e práticas inaceitáveis para o mundo moderno, principalmente no que se refere aos direitos das mulheres e da aplicação da Lei do Talião (olho por olho, dente por dente), muito distante da mensagem de Jesus.

No Extremo Oriente, a China se apresenta como uma colcha de retalhos, com a aceitação das religiões cristãs e muçulmanas no meio do budismo chinês e do taoísmo, mas sempre controladas pelo estado. A Índia possui uma grande diversidade religiosa em razão de ser uma das civilizações mais antigas, predominando o Hinduísmo, seguida do Sikhismo, Budismo, Vedismo e Jainismo, recebendo Influência externa somente do Islamismo. Parece-nos que nada mudou nessa sociedade milenar, que, contudo possui muitos conceitos mais atualizados do que as religiões ocidentais, como a Lei do Karma e a aceitação a reencarnação.

Todos os recursos usados pelas religiões atuais são ineficazes para restabelecer o verdadeiro sentido da Religião, tornando-se remendos de panos novos em roupas velhas. O radicalismo aumenta, separando as religiões que insistem com dogmas absurdos que não conseguem acompanhar o avanço da ciência e da própria civilização.

A agonia atual das religiões nada tem a ver com a verdadeira Religião e sua ligação com o Criador. Aristóteles, grande filósofo grego, no século 4 a.C. já afirmava que o homem é um animal político - podemos acrescentar também que o homem é um animal religioso.

Como escreve o grande filósofo existencialista José Herculano Pires, em sua obra: *“Agonia das Religiões”*:

“Não será sustentando e justificando as estruturas religiosas envelhecidas, submissas às ordenações do passado bíblico, que facilitaremos o advento da nova era. Muito menos pela negação da própria essência, do homem. Através de ideologias materialistas. A busca da intimidade pessoal com Deus, em termos fantasiosos,

ou a negação de Deus em nome de uma razão ilógica são formas contraditórias de asfixia da consciência. A rejeição do Evangelho ou a manutenção de sua interpretação sectária equivalem igualmente à negação dos valores espirituais do homem. A estrutura moral da consciência está delineada de maneira indelével nas páginas do ensino moral de Jesus. Temos de aprofundar o seu estudo e procurar aplicá-lo em nossa vivência social. A civilização Cristã vai sair agora do tubo de ensaio, concretizar-se na forma real de uma Civilização do Espírito, em que os princípios espirituais se encarnarão nas normas de conduta, nas formas de comportamento do Novo Homem.”

A ciência avança e abre novos caminhos onde as religiões faliram, oferecendo esperança para uma humanidade tão desigual, tanto nas questões sociais como nas espirituais, despertando uma consciência cósmica, alicerçada nos milhares de espíritos que reencarnam atualmente para instalar uma nova era para nosso orbe. A marcha é lenta, mas progressiva.

Capítulo 29 – A questão da Salvação

Pregamos o Cristo numa cruz e nela O mantemos até hoje, na troca de que Ele providencie nossa salvação através da fé cega e inoperante. Nossas atitudes e atos praticados nessa vida (única segundo as religiões cristãs) pouco importam, pois Ele foi crucificado para nos limpar de todos os pecados. O importante é o arrependimento sincero independente dos danos que tenhamos causado aos outros. O suposto perdão do Cristo nos livra das responsabilidades de reparação nos eximindo do desdobramento causado por nossos erros. Fácil, prático e conveniente. Naturalmente isso tem um preço – o Cristo crucificado e sofrendo eternamente para nos salvar – mas as religiões entendem que é uma troca justa, já que Ele é o próprio Deus encarnado na terceira pessoa e, portanto, fará qualquer sacrifício para que seus filhos mimados sejam salvos eternamente.

*(...) Os que crêem numa religião e a seguem com devoção verdadeira, nada têm a ver com os erros ou enganos de sua formação no passado. Fazemos esta análise por tratar-se de um problema de maiores dimensões: um problema cultural que exige maior atenção nesta fase de transição da nossa civilização, para uma civilização realmente cristã. **O Cristianismo não é uma religião, é uma Doutrina do Conhecimento, que fornece elementos para muitas religiões. A finalidade do Cristianismo não é a salvação da alma após a morte, mas a sua salvação aqui mesmo na Terra. Uma Civilização Cristã de verdade é um arquétipo que temos de atingir através de completa reformulação de nossos precários conceitos sobre Deus, a Vida, o Homem e a grandeza infinita do Cosmos. As religiões nascidas do Cristianismo, ainda não se fizeram dignas da fonte que as gerou. Para que se elevem até a***

pureza da fonte, é necessário que o próprio conceito do Cristo e do Cristianismo sejam reformulados. Mas como reformulá-los se não procurarmos colocá-los em termos racionais, através da crítica histórica e da revisão lógica e ontológica dos seus princípios, da sua moral, da sua substância e da sua estrutura? O Cristianismo é um dos grandes momentos de síntese da evolução terrena. Ele nos oferece o passado e suas experiências, o presente e sua realidade imediata, o futuro e suas possibilidades visíveis. Por tudo isso, revisar o Cristianismo é imperativo neste século, neste momento angustiante que estamos vivendo na Terra. Temos de penetrar no âmago da problemática cristã dos nossos dias, a partir de suas origens longínquas. Porque o Cristianismo é a única saída de que dispomos para o impasse negativo e ameaçador em que caímos, por nossa incúria. As próprias Igrejas sentem a necessidade de renovar-se. Mas jamais o farão com a devida eficiência, se não se desapegarem dos prejuízos tradicionais em que se acomodaram se não tiverem a coragem de voltar sobre os próprios passos, reformulando-se a si mesmas à luz da realidade histórica e da consciência das responsabilidades futuras, que são intransferíveis.

José Herculano Pires – Agonia das religiões

Oportunamente, Kardec insere em “O Evangelho segundo o Espiritismo” o capítulo XV, “Fora da caridade não há salvação”, propondo uma revisão doutrinária do catolicismo, onde “fora da Igreja não há salvação” e transcreve a Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios: 13:1 a 13:

“Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; — ainda quando tivesse o dom de profecia,

que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. — E, quando houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.

A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; — não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade.”

Mais adiante, abordando o dogma da Igreja, expõe que este só afasta os homens ignorando a Lei de Igualdade que deveria permear todas as religiões. E conclui que a Verdade absoluta está muito distante dos modelos de ética e moral de nossos tempos.

Portanto, não basta compreender a mensagem do Cristo e o significado de “amor ao próximo”, é necessário colocar em prática este amor com caridade, o amor em ação, que nos desperta para novas possibilidades evolutivas, que nos liberta de antigos dogmas e preconceitos e nos renova nos rumos da evolução espiritual e moral.

Toda a moral de Jesus resume-se na caridade e na humildade que combatem o egoísmo e o orgulho, heranças de nossos estágios mais primitivos, abrindo os caminhos da verdadeira felicidade. Portanto, a palavra salvação só pode ser entendida e aplicada como sinônimo de libertação.

Capítulo 30 – Jesus e o Espiritismo

Precisamos relembrar que o Espiritismo é uma doutrina cristã, pois quando fazemos uma leitura dos livros da codificação, entramos em contato com os ensinamentos morais do Cristo. De acordo com o pensamento de Kardec, a moral proposta pelo Espiritismo é a mesma moral apresentada nos ensinamentos de Jesus. Portanto, a doutrina espírita pode ser considerada cristã, no sentido de que seus princípios fundamentais e as suas consequências morais expressam o pensamento crístico.

Com a palavra o mestre lionês:

“O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com o auxílio desta doutrina; vêem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino.”

A Gênese, capítulo I, Caráter da Revelação Espírita.

Contudo, precisamos ter muita cautela nas considerações de que o Espiritismo é o Consolador Prometido dos textos evangélicos, pois apesar de aceitarmos esse pensamento, ele nos leva a nos colocarmos acima das demais religiões, o que prejudica os preceitos de humildade e caridade que procuramos seguir. O Espiritismo é a síntese das inúmeras religiões que trouxeram revelações do mundo espiritual ao

longo da história da humanidade, tendo vindo numa época de grandes mudanças, em meados do século 19, após a Revolução Industrial. Procura disseminar a mensagem de Jesus na sua mais pura essência, contudo não pode ser considerada mais uma religião cristã, pois no mundo espiritual não existem barreiras religiosas e os espíritos se unem pelas leis da fraternidade e da caridade. Ser cristão, acima de tudo é ser ecumênico com relação a todas as religiões, é seguir o Cristo, praticando seus ensinamentos sem preconceitos ou sectarismos, respeitando os muçulmanos, budistas, bramanistas e até ateus. A opção de sermos cristãos não nos torna melhores. Praticar a moral cristã, que também está contida nas demais correntes religiosas é o que importa no nosso processo evolutivo.

Religião vem do termo latim *religare*, que significa união com nosso Eu Superior, nossa natureza verdadeira, nosso Cristo Interior ou, finalmente, com nossa Centelha Divina. Portanto, a proposta da religião é nos mostrar como despertar a natureza Divina que existe em nós. Sob este aspecto, o espiritismo pode ser considerado uma religião. A doutrina que Jesus nos trouxe é de caráter universal e, como espíritas, devemos ser livres pensadores.

Mais uma vez, vamos recorrer a Kardec:

“O Espiritismo nos desperta a mente para a profundidade dos ensinamentos de Jesus. É importante que nunca nos cansemos de estudar o Evangelho para fortalecer a nossa convicção espírita e não sermos contaminados pelo fanatismo. No Espiritismo, Jesus desce da cruz, ressurge em corpo espiritual após a morte e nos indica um caminho de libertação e felicidade. Não precisamos ser “santos” para segui-Lo, mas sim, determinação e vontade para atuar no Bem. O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, e suas relações com o mundo corporal; ele no-lo mostra, não mais como uma

coisa sobrenatural, mas, ao contrário, como uma das forças vivas e incessantemente ativas da Natureza, como a fonte de uma multidão de fenômenos incompreendidos, até então atirados, por essa razão, ao domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo faz alusão, em muitas circunstâncias, e é por isso que muitas coisas que ele disse permaneceram ininteligíveis ou foram falsamente interpretadas. O Espiritismo é a chave com a ajuda da qual tudo se explica com facilidade. A lei do Antigo Testamento está personificada em Moisés; a do Novo Testamento está personificada no Cristo; o Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas não está personificada em nenhum indivíduo, porque ele é o produto de ensinamento dado, não por um homem, mas pelos Espíritos, que são as vozes do céu, sobre todos os pontos da Terra, e por uma multidão inumerável de intermediários: é, de alguma sorte, um ser coletivo compreendendo o conjunto dos seres do mundo espiritual, vindo cada um trazer aos homens o tributo das suas luzes para fazê-los conhecer esse mundo e a sorte que nele os espera. Da mesma forma que o Cristo disse “Eu não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento”, o Espiritismo diz igualmente “Eu não vim destruir a lei cristã, mas cumpri-la”. Ele não ensina nada de contrário ao que o Cristo ensinou, mas desenvolve completa e explica em termos claros para todo o mundo, o que não foi dito senão sob a forma alegórica; vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras. É, pois, obra do Cristo que o preside, como igualmente anunciou a regeneração que se opera, e prepara o reino de Deus sobre a Terra.”

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Capítulo 31 – Darwin, Wallace e o evolucionismo

Devemos a Charles Darwin (1809-1882) as pesquisas relacionadas à evolução das espécies. Contudo, apesar de não ser tão conhecido, Alfred Russel Wallace (1823-1913) também trouxe uma contribuição inestimável para esse assunto, com teorias similares às do colega inglês. Foram contemporâneos e amigos, trocando correspondências com assiduidade, mas romperam a amizade quando Wallace tornou público seu interesse pelo espiritualismo, incluindo na teoria da evolução natural a questão da evolução espiritual. Em sua obra “*Darwinism*” Wallace aborda a hipótese de Darwin de que havia uma continuidade entre os animais e o homem no que dizia respeito à natureza moral e intelectual. Transcrevemos abaixo o artigo de Juliana Mesquita Hidalgo Ferreira e Viviane Arruda do Carmo “*Wallace e a origem do homem: suas concepções e as interpretações historiográficas*” para maiores esclarecimentos sobre tão importante tema:

“Nos animais havia indícios de rudimentos intelectuais e morais. A posição intermediária entre homem e animais parecia ser ocupada pelos selvagens. Wallace apontou, no entanto, que a existência de continuidade não significava necessariamente que todo o desenvolvimento intelectual e moral a partir dos seres inferiores havia se dado pela seleção natural, isto é, exclusivamente pelo mesmo processo responsável pelo desenvolvimento físico. Segundo Wallace, no caso do desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais humanas uma nova causa havia agido. O naturalista ofereceu evidências de que a seleção natural era inadequada para explicar certas habilidades intelectuais humanas. Uma característica desenvolvida pela seleção natural teria como atributo estar mais ou menos presente em todos os indivíduos da mesma

espécie, e de maneira razoavelmente uniforme. O mesmo não se poderia notar a respeito das qualidades intelectuais, que variariam muito de indivíduo para indivíduo. Pouquíssimos seres humanos seriam, por exemplo, efetivamente dotados de talento para a matemática ou a música, e, esses indivíduos, se comparados à população normal, exibiriam essas qualidades de maneira extraordinariamente superior. Tais características peculiares dessas faculdades, segundo Wallace, mostravam que elas não eram produzidas pelo mecanismo de seleção natural, mas sim por alguma causa extra. Wallace propôs, para explicar a natureza intelectual e moral do homem, a existência dentro dele de uma essência espiritual capaz de se desenvolver progressivamente. Como se nota na obra Darwinism, para ele, o propósito do mundo seria o desenvolvimento do espírito humano em associação com o corpo. Havia um mundo invisível, o mundo dos espíritos.”

Mas Wallace pagou caro por sua coragem e recebeu de Darwin duas cartas:

- Se você não me tivesse avisado, acharia que essas idéias teriam partido de outra pessoa. Como você já esperava, discordo profundamente de suas idéias, e lamento muito por isso. (14/4/1869).

- Mas lamento sobre o homem – você escreve como um naturalista que passou por uma metamorfose (na direção retrógrada). Justo você, o autor do melhor artigo que já apareceu na Anthropological Review! Ai! Ai! Seu pobre amigo. (26/1/1870).

Em 1865, Wallace visita com frequência diversas residências onde ocorriam manifestações mediúnicas e já em 1866, publica seu primeiro livro sobre o assunto “O aspecto

científico do sobrenatural", propondo um aprofundamento nas pesquisas relacionadas ao tema.

Wallace continuou fiel aos princípios espiritualistas por toda a vida, escrevendo muitos artigos sobre o assunto, que lhe provocaram críticas e perseguições. Ele foi um grande nome no movimento espiritualista inglês, mas é pouco conhecido até mesmo entre os espíritas, que pouco se interessam pelo aspecto científico da doutrina.

Aproximadamente na mesma época, aproveitando a teoria naturalista, Kardec em "*A Gênese*" formulou a hipótese sobre a origem do corpo humano em que nossa descendência biológica dos primatas apareceria como a conclusão mais provável. A caminhada do Espírito foi muito bem explicada pelo grande filósofo espírita Léon Denis em sua obra: "*O problema do ser, do destino e da dor*" - **o Espírito dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem.**

Essa trajetória pode ter-se iniciado nos cristais, completando seu estágio de individualização do princípio inteligente em longuíssimo processo de auto-fixação, ensaiando, aos poucos, os primeiros movimentos internos de organização e crescimento volumétrico. A ciência continua estudando o arranjo de determinadas substâncias sob a forma de cristais perfeitamente organizados segundo linhas geométricas definidas, o que não deixa de ser uma organização, ainda que não um organismo. Em seu livro: "*O Espírito, esse desconhecido*", o cientista ganhador do Premio Nobel de Física, Jean Emille Charon declarou que "*o comportamento das partículas inter-atômicas revela vida incipiente*".

Após o estágio no reino mineral, o princípio espiritual inicia nova etapa evolutiva, como vírus, bactérias rudimentares, algas unicelulares e pluricelulares. Começa então a vivenciar as experiências nos vegetais mais complexos, onde adquire a capacidade de reagir direta ou indiretamente a qualquer mudança exterior (irritabilidade) e depois de sentir, captar e registrar as alterações do meio que o cerca (sensação).

Entrando no reino animal, irá desdobrar-se entre os espongiários, os celenterados, os equinodermos e crustáceos, anfíbios, répteis, os peixes e as aves, até chegar aos mamíferos. Nessa trajetória estará enriquecendo a sua estrutura energética, com o melhoramento do seu psiquismo rudimentar e ganhando os valores múltiplos da organização orgânica, da reprodução, da memória, da auto-preservação e dos diversos instintos, preparando-se para a sublime conquista da razão. Podemos concluir que a maior conquista do princípio inteligente nessa etapa foi o instinto.

André Luiz (*Evolução em Dois Mundos*) nos relata que, para alcançar a idade da razão o Espírito automatizado em seus impulsos no caminho evolutivo, precisou de cerca de um bilhão e meio de anos. Com a razão, surge o raciocínio, a lucidez, e o livre-arbítrio e assim o Espírito dá os primeiros passos nesse novo estágio, buscando os valores superiores da alma como a responsabilidade, a sensibilidade, a sublimação das emoções.

No livro *No Mundo Maior*, ele nos afirma: *“não somos criações milagrosas, destinadas ao adorno de um paraíso de papelão. Somos filhos de Deus e herdeiros dos séculos, conquistando valores, de experiência em experiência, de milênio a milênio. [...] Ao entrar no reino hominal, o princípio inteligente – agora sim, Espírito – está apto a dirigir a sua vida, a conquistar os seus valores pelo esforço próprio, a iniciar uma evolução de orientação centrífuga (de dentro para fora)”*.

Finalizamos com o pensamento do Espírito Emmanuel, na obra *O Consolador*, questão 79: *“a escala do progresso é sublime e infinita. No quadro exíguo dos vossos conhecimentos, busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor que deve imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. **O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade**”*.

Capítulo 32 – O Apóstolo dileto

Chico Xavier foi o médium mais impressionante do século XX e um dos mais importantes de toda a história da humanidade. Ele dispensa elogios e apresentações com uma obra fantástica de mais de 450 livros publicados e 50 milhões de exemplares vendidos. Podemos afirmar que ele realizou a continuação da obra de Kardec, atualizando e inovando os conceitos impressos nas obras da codificação e posteriores. Seu trabalho de caridade exemplificado na mensagem de Jesus é respeitado por líderes de outras religiões, inclusive daquelas que combatem o espiritismo.

Nascido de família simples no interior de Minas Gerais, com poucas oportunidades de estudo, iniciou sua missão muito jovem, impressionando críticos literários com a grande variedade de psicografias que recebeu, desde poesia, romances históricos, literatura científica e mensagens consoladoras.

Mas, quem teria sido esse espírito em outras eras?

Os relatos abaixo carecem de mais pesquisas e informações, inclusive do mundo espiritual, mas não podemos deixar de considerá-los ao prestar essa singela homenagem a esse grande espírito.

Ele teria vindo de Órion com outros assessores do Cristo para colaborar no desenvolvimento de nosso orbe a milhares de anos atrás.

Sua primeira reencarnação teria sido como Isaac (1896-1716 a.C.) filho único de Abraão com sua esposa Sara, pai de Esaú e Jacó. Isaac foi um dos três patriarcas israelitas segundo o Livro Gênesis.

Posteriormente nasceria no Antigo Egito como Hatshepsut (1479-1458 a.C.) filha do faraó Thutmés. Seu reinado, de cerca de 22 anos, trouxe uma era de prosperidade e paz aquela civilização. Retorna ao Egito como Chams, cerca de

800 a.C. em um período conturbado e torna-se rainha instaurando novamente a paz.

Renasce em Israel, como Daniel (622-550 a.C.), considerado um dos grandes profetas do Antigo Testamento. O significado do nome é “aquele que é julgado por Deus” ou “Deus assim julgou”, ou ainda, “Deus é meu juiz”.

Sua próxima experiência foi na Grécia, como o filósofo Platão (428-348 a.C), discípulo de Sócrates, expressando a sabedoria já sedimentada em seu ser, com idéias espiritualistas, como a reencarnação. Colaborou com os alicerces da filosofia natural, com o avanço da ciência, sendo também considerado um dos fundadores da religião ocidental.

No século I a.C. renasce na Gália, atual Bretanha, como um sacerdote druida de nome Allan Kardec. Os druidas eram sacerdotes celtas, de uma espiritualidade elevada para a época. Através do espírito Zéfiro o professor Rivail, teve a revelação dessa vida passada. Seu povo foi completamente exterminado pelas campanhas de general Julio César na conquista daquela região. Antes de ser morto, recebe uma comunicação do mundo espiritual de que reencarnaria em breve, num país distante, para trabalhar com o Redentor da humanidade ⁽²¹⁾.

E assim acontece. Renasce na longínqua Palestina, sendo conhecido como João, o Evangelista e ainda muito jovem começa a seguir os passos de Jesus. Teve vida longa e deixou um legado de amorosidade e fidelidade ao Cristo, por isso muitos exegetas o chamam de apóstolo dileto. Além do seu Evangelho, ditado aos seus seguidores na Ilha de Patmos (ei-lo novamente na Grécia) nos deixou o legado do Apocalipse, livro já abordado anteriormente.

Tempos depois, retorna como Santo Antão (251-356 d.C.) no Alto Egito, sendo considerado o pai de todos os monges. Aos 20 anos distribuiu todos os seus bens aos pobres, partindo em seguida para viver no deserto e pregar o

⁽²¹⁾ Recomendamos a leitura do livro *Nos céus da Gália*, do Espírito Irmão José pela psicografia de Carlos A. Baccelli.

Evangelho. Foi considerado santo em vida, por ser capaz de realizar milagres, conquistando muitos seguidores à conversão do cristianismo.

Volta como São Gastão em 540 d.C. na França, em uma família de nobres, mas optou por uma vida solitária até tornar-se sacerdote e depois bispo. Seu foco era a assistência aos pobres, a evangelização e o consolo dos desesperados. Também operou muitas curas.

Tempos depois reencarna na Família Brissac, na França (sec. 11) que detinha alta influência na sociedade da época. Sabemos pouco sobre essa encarnação, apenas conhecendo o nome da família a qual ele pertenceu.

Reencarna como Francisco de Assis (1182-1226) na região da Úmbria, Itália, deixando uma marca profunda através de sua ligação com os pobres e os animais, chamando a esses últimos de irmãos. Teve uma atitude original quando afirmou a bondade e a maravilha da Criação num tempo em que o mundo era visto como essencialmente mau. Alguns estudiosos afirmam que sua visão positiva da natureza e do homem, que impregnou a imaginação de toda a sociedade de sua época, foi uma das grandes causas da formação da filosofia renascentista, sendo considerado por Dante Alighieri como uma "luz que brilhou sobre o mundo". Para muitos ele foi a maior figura do cristianismo depois de Jesus.

Desta vez num corpo feminino, renasceu na Suécia como Santa Brígida (1303-1373), operando milagres e sendo santificada posteriormente. Seu ministério apostólico foi de devoção e peregrinação aos santuários. Austera consigo e bondosa com o próximo, marcou uma vida de entrega total aos cuidados dos pobres e doentes. É venerada como a padroeira da Suécia.

Retorna em uma época efervescente de reformas religiosas na República Checa (1375-1415), como João Huss, um pensador religioso e inicia um movimento baseado nas idéias de John Wycliffe, sendo considerado precursor do movimento protestante. Huss pregava o sacerdócio universal dos crentes, no qual qualquer pessoa pode comunicar-se com Deus sem a

mediação sacramental e eclesial. Antes de ser queimado, disse as seguintes palavras ao carrasco: "*Vocês hoje estão queimando um ganso (Hus significa "ganso" na língua boêmia), mas dentro de um século, encontrar-se-ão com um cisne. E este cisne vocês não poderão queimar.*" Costuma-se associar essa profecia a Martinho Lutero, que 102 anos depois pregou suas 95 teses em Wittenberg.

De volta à Itália, reencarna na Calábria, como Francisco de Paula (1416-1507) um eremita e fundador da Ordem dos Mínimos da Igreja Católica. Era conhecido como "O Eremita da Caridade", por sua opção de desprezo absoluto pelos valores transitórios da vida e dedicação integral ao socorro do próximo. Consta que num só dia ele atendeu em seu mosteiro mais de trezentas pessoas necessitadas, do espírito e do corpo, e realizou curas inacreditáveis. Era venerado pelos pobres, mas também pelos reis e nobres de seu tempo. Francisco de Paula foi um grande exemplo numa época em que prosperavam os abusos eclesiais e se cultivavam os prazeres materiais da vida. Por isso, era comparado a Francisco de Assis, que havia vivido dois séculos antes.

Mais uma vez envolvido com a igreja, Chico reencarna em Portugal, na cidade de Coimbra, como Padre Manuel de Paiva (1508-1584) da Companhia de Jesus e então começa sua ligação com o Brasil. Paiva foi responsável pela primeira missa na cidade de São Paulo, pela fundação de Guarulhos e pela catequese em Vitória.

Como René Descartes (1596-1650) na França, retorna envolvido com o mais refinado pensamento humano, sendo considerado um dos maiores filósofos da história. Descartes se destacou, sobretudo, por seu trabalho revolucionário na filosofia e na ciência, mas também devido ao seu notável conhecimento matemático e por sugerir a fusão da álgebra com a geometria, daí decorrendo a geometria analítica e o sistema de coordenadas que conhecemos hoje por plano cartesiano.

Na Barcelona, séc. XVIII vamos reencontrar esse espírito missionário como Consuelo Dolores vivendo uma vida

triste, pois é uma mãe que ficou sem seu filho, raptado ainda na infância. Esse menino raptado seria a encarnação de Waldo Vieira, parceiro de Chico no início de sua vida como médium e criador da Conscienciologia. Chico revela que essa encarnação em especial lhe permitiu criar empatia pelas mães e pais que o procuravam em desespero, em busca de consolo, após perderem seus filhos.

Finalmente, renasce como o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail na França (1804-1869) sendo um influente educador, autor e tradutor francês, que se sensibilizou pelos fenômenos das mesas girantes e da comunicação com os espíritos. Decidiu, então, investigar esse fenômeno resultando na codificação da doutrina espírita, um grande marco na espiritualidade humana ocidental.

Capítulo 33 - Kardec e Chico

Em mensagem psicografada pelo médium Dr. Antônio Baduy Filho, na reunião da 34ª. Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro, na noite de 31/10/97, o espírito Hilário Silva escreveu:

“Início do século XX. Nas regiões mais elevadas da Espiritualidade, acontecia importante reunião. Encontro significativo. Decisões de relevância. Presença marcante de Allan Kardec.

Discutia-se a volta do apóstolo espírita às lides terrenas. Época difícil na Doutrina Espírita. Controvérsia estéril entre os adeptos. Idéia de exclusividade da investigação científica e filosófica. O cientificismo, atuante no meio doutrinário, negava o aspecto religioso.

Urgia, pois, o testemunho do Espiritismo comprometido com as lições da Boa Nova, semeando no coração dos homens o amor e a caridade.

Clima de emoção. Recolhimento. Expectativa.

Venerável preposto de Jesus, envolto de luz alvinitente, dirigiu-se a Kardec e falou com bondade:

- Chegou a hora, meu filho...

O Codificador respondeu firme e respeitoso:

- Estou pronto e confiante.

Consta, nos registros do mundo espiritual, que ocorreu, a partir daí, sublime e emocionante diálogo, do qual transcrevemos palidamente, alguns fragmentos:

- Renascerás em condições adversas...

- Obedecerei à vontade do Senhor.

- Começarás muito novo, entre aflições e dificuldades, e trabalharás com sacrifício e renúncia por longo tempo...

- Dedicarei cada minuto à seara do Bem.

- Não possuirás títulos acadêmicos.

- O único título que almejo é o de fiel servidor do Cristo.
 - Encontrarás desconfianças e agressões...
 - Buscarei na fé e na humildade a força para resistir.
 - Terás a dor por companhia constante...
 - Saberei aceitá-la com o amparo do Alto.
 - Companheiros não te entenderão e se voltarão contra ti...
 - Cumprirei meu dever e guardarei a consciência em paz.
 - Não farás nada por ti mesmo, serás apenas instrumento...
 - Agradecerei a Deus a oportunidade de servir.
 - Não gozarás as alegrias e o aconchego do lar constituído...
 - A Humanidade será minha família.
 - Assumirás espinhosa missão no desdobramento da Codificação Espírita...
 - Serei leal aos princípios doutrinários, ciente de que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus.
 - A tarefa te exigirá devotamento e abnegação...
 - Não hesitarei viver em plenitude o Evangelho e a Doutrina Espírita.
- O iluminado benfeitor interrompeu o colóquio e, após elucidativos comentários sobre a nova etapa de trabalho, rogou as bênçãos do Senhor ao missionário de partida.*
- Seguiram-se calorosas demonstrações de solidariedade e, no final da primeira década deste século, em doce atmosfera de esperança, Allan Kardec retornou ao plano físico, renascendo em pequena cidade do interior brasileiro.”*

No livro “A volta de Allan Kardec” de Weimar Muniz de Oliveira, destacamos a mensagem que o codificador recebeu no dia 10 de junho de 1860, em sua própria casa, através da

médium Sra. Schmidt, às perguntas formuladas ao seu Guia Protetor:

“Pergunta (à Verdade) – Acabo de receber de Marselha uma carta em que se me diz que, no seminário dessa cidade, estão estudando seriamente o Espiritismo e O Livro dos Espíritos. Que se deve augurar desse feito? Será que o clero toma a coisa a sério?”

*Resposta – Não podes duvidar disso. Ele a toma muito a peito, porque lhe prevêem as conseqüências e grandes são as suas apreensões. Principalmente a parte esclarecida do clero estuda o Espiritismo mais do que o supões; não creias, porém, que seja por simpatia; ao contrário, é à procura de meios para combatê-lo e eu te asseguro que rude será a guerra que lhe fará. Não te incomodes; continua a obrar com prudência e circunspeção; tem-te em guarda contra as ciladas que te armam; evita cuidadosamente em tuas palavras e nos teus escritos tudo o que possa fornecer armas contra ti. Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós **“por um pouco”**.*

*Pergunta – Que queres dizer por essas palavras **“por um pouco”**?*

*Resposta – **Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência.** Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém que acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.”*

Em “Obras Póstumas”, encontramos na página 306 o seguinte comentário de Kardec:

“Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.”

Em “Kardec Prossegue”, Adelino da Silveira, outro amigo íntimo de Chico defende a tese da volta de Kardec como Chico Xavier, que também é compartilhada pelo médium de Uberaba, Carlos A. Baccelli: *“Os que não admitem que Chico é a reencarnação de Allan Kardec são chamados a explicar, de maneira convincente, esse impasse histórico e doutrinário provocado pelo suposto “sumiço” do Codificador, que se recolhera então, onde quer que esteja, a incompreensível silêncio, à semelhança do capitão de navio que o abandone à matroca, sob o fragor da tempestade.”*

Numa entrevista feita para Geraldo Lemos Neto, o conhecido escritor Martins Peralva, amigo de Chico de longas datas assim se exprime: *“Francisco Cândido Xavier, para mim, é o mesmo emissário do Cristo destacado para a codificação da Doutrina dos Espíritos, dos Espíritos Santos do Senhor Jesus, o Consolador prometido pelo Cristo de Deus. É ele mesmo a reencarnação do nosso insigne codificador Allan Kardec, o professor francês do século XIX de nome Hippolyte Léon Denizard Rivail.”*

Poderíamos continuar citando dezenas de entrevistas de ilustres trabalhadores do movimento espírita que conviveram com o Chico ao longo de suas vidas, mas optamos por recomendar ao leitor interessado em maiores detalhes a leitura atenta dos livros citados e outros de autoria espiritual do Dr. Inácio Ferreira, pela mediunidade de Carlos A. Baccelli.

Para o que se opõem a essa idéia, transcrevemos o depoimento da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e também da Associação Médico-Espírita Internacional à Folha Espírita, na edição de junho de 1998:

“FE: De onde vem esta sua certeza de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec?”

MN: Não sei quanto o admiro mais, se como Kardec ou Chico.

FE: Por que temos dificuldade em aceitá-lo como Kardec?

MN: A questão toda está no total despojamento com que Chico se apresenta na atual encarnação. É difícil visualizar Kardec em uma criatura pobre, que fez somente o curso primário, que trabalhou e se aposentou como simples escriturário de uma repartição pública e apagou-se para que os Benfeitores Espirituais fossem exaltados. Foi uma mudança radical, mas necessária para que pudesse cumprir integralmente a nova missão. Esquecemo-nos, também, de levar em consideração, na análise da sua personalidade, algo primordial. Para ser esse intermediário fiel do mundo espiritual, ele só pode conhecer a fundo a Doutrina de Kardec. Por tudo quanto aprendemos sobre mediunidade, sabemos que o conjunto da sua obra mediúnica: as informações da vida espiritual e as revelações científicas de André Luiz; os ensinamentos extraordinários de Emmanuel, explicando o Evangelho; a mensagem sublime dos romances; as narrações emocionantes de Humberto de Campos, trazendo-nos Jesus de volta dos tempos do Cristianismo nascente; os estilos perfeitos dos poetas e trovadores portugueses e brasileiros; as cartas dos desencarnados aos entes queridos; enfim, todo esse legado, que não é possível resumir em tão poucas linhas, indica que o médium possui um patrimônio

intelectual e sentimental extraordinário, próprio de Espírito Puro, armazenado em vidas sucessivas. E os seus exemplos na vida diária cancelam a obra recebida. Por tudo quanto dissemos e deixamos de dizer, nós o consideramos o Apóstolo da Renovação Humana – a outra personalidade assumida por Allan Kardec, neste século, para continuar a obra de construção da Era do Espírito. E o povo brasileiro o reconheceu!”

Capítulo 34 - Kardecismo ou Espiritismo?

A palavra Kardecismo é usada quando nos referimos a Allan Kardec (1804–1869), educador francês e codificador da Doutrina Espírita. Entretanto, ela não é a mais correta, pois as pessoas não seguem Kardec. Elas seguem o Espiritismo codificado, ou seja, organizado por ele. Portanto, é importante destacar que os seguidores dessa doutrina são espíritas e não kardecistas. O Espiritismo, muito embora seja visto como uma religião, é uma doutrina que reúne um conjunto de princípios que, com a sua prática, visa melhorar nossa existência na Terra e ajudar no progresso espiritual de cada um.

O uso do termo kardecista se originou da tentativa de diferenciar o Espiritismo das práticas mediúnicas de diversas crenças de origem africana e indígena, que merecem todo o nosso respeito. Essa deturpação contou com a ajuda da imprensa, com publicações do tipo: *“Assassinato em um Centro Espírita, Incorporado pelo Guia Fulano...”*. Ou folhetos em que se lê: *“Madame Fulana de tal. Vidente Espírita, soluciona todos os problemas, traz seu amor de volta, resolve seu problema financeiro, prevê o futuro...”* etc.

Para se afastarem dessas ideologias e não serem chamados de *“macumbeiros”*, muitos dirigentes da doutrina espírita abriram mão do termo espírita e começaram a usar a expressão “kardecista”.

Precisamos, contudo buscar o pensamento de Kardec, assinalando que ao contrário das religiões do passado, o Espiritismo não foi fundado pelos homens, mas das revelações trazidas pelo Plano Espiritual.

As outras religiões que usam o nome de “Centro Espírita” e divergem dos ensinamentos dos Espíritos que estão nas obras básicas codificadas por Kardec, não são Centros Espíritas, são Casas Espiritualistas, lembrando sempre que, todas devem ser respeitadas.

Quando dizemos "sou kardecista", estamos afirmando que seguimos os ensinamentos de Kardec, quando na verdade seguimos os ensinamentos dos espíritos. O professor Rivail teve o mérito de organizar esses ensinamentos, mas não disse tudo, e nem poderia num período de 12 anos de intensa pesquisa, desde o lançamento de *"O Livro dos Espíritos"* em 1857 até sua desencarnação em 1869.

Vejamos o que ele escreve no *"Prolegômenos"* de *"O Livro dos Espíritos"* *"Este livro é o repositório de seus ensinamentos, foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos Superiores para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquela que recebeu a missão de publicá-los"*.

Portanto essa simples leitura da obra inaugural do Espiritismo já seria suficiente para que não criássemos termos novos para conceituar o que já está muito bem definido.

O tribuno espírita que tem nossa mais alta estima e consideração, Divaldo Pereira Franco afirma: *"Não somos kardecistas, e sim espíritas"*. Isso, porém, em nada diminui o mérito de Allan Kardec, e muito menos de outros missionários da revelação dos Espíritos. O que precisamos, é sermos espíritas e cristãos, ou seja, adeptos da Doutrina Espírita à luz da Boa Nova trazida à Terra por aquele que o Espírito Emmanuel denominou "Luz do Mundo", o Cristo de Deus, "Caminho, Verdade e Vida". Esse é o verdadeiro espírita...

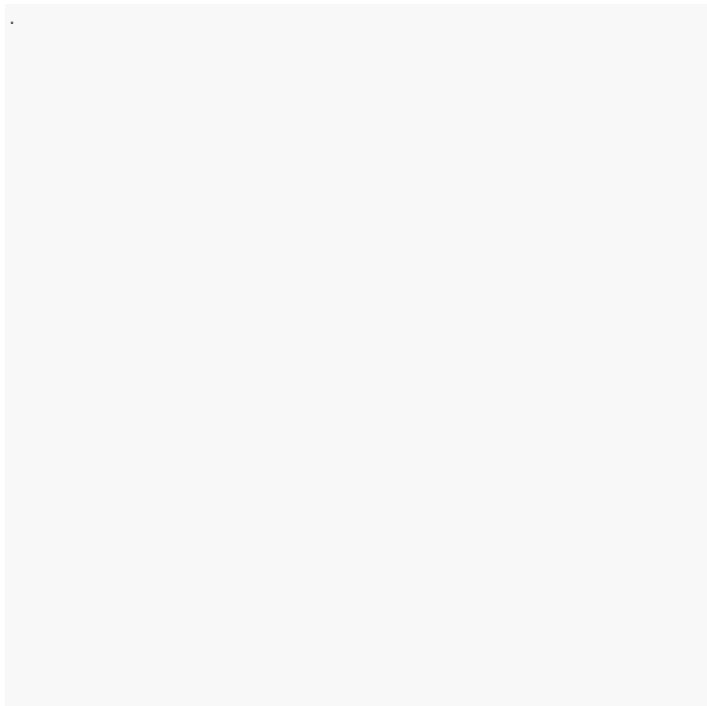
A doutrina espírita, de modo geral, fundamenta-se nos seguintes pontos:

- Existência e unicidade de Deus, desconstruindo o dogma da Santíssima Trindade;
- Existência e imortalidade da alma, compreendido como individualidade inteligente da Criação Divina;

- Reencarnação como o mecanismo natural de aperfeiçoamento dos espíritos;
- Criação igualitária de que fomos criados, "simples e ignorantes" em nossa origem, e destinados invariavelmente à perfeição, com aptidões idênticas para o bem ou para o mal, dado o livre-arbítrio;
- Comunicação entre os espíritos encarnados ("vivos") e os espíritos desencarnados ("mortos"), por meio da mediunidade;
- Lei de Causa e Efeito, compreendida como mecanismo de retribuição ética universal a todos os espíritos, segundo a qual nossa condição é resultado de nossos atos passados;
- Pluralidade dos mundos habitados, ou seja, a Terra é apenas um, dos bilhões de planetas com vida inteligente no universo.

Entendemos que as casas espíritas não possuem uma hierarquia organizadora e que as federações atuam como orientadoras do movimento espírita, não ditando regras de como praticar o Espiritismo. Cada centro, desde que siga os preceitos citados acima, terá sua particularidade na prática da doutrina, principalmente no quesito da mediunidade, mas infelizmente a grande maioria “engessa” procedimentos, censurando livros e não acompanhando as novas revelações trazidas pelos espíritos superiores ou pelas entidades ligadas às condições sócio-culturais de uma região. Se você é médium e recebe o espírito de um médico, a casa te aceita bem, mas se você recebe um preto velho, você é rejeitado, mesmo que a mensagem venha com sabedoria. Precisamos entender que vivemos no Brasil, terra de indígenas e de negros escravizados pela violência dos homens brancos colonizadores e que a manifestação dessas entidades numa casa espírita é perfeitamente normal, pois muitos deles também são espíritos de elevada envergadura moral e têm muito a nos ensinar.

Que possamos vencer os preconceitos e sectarismos religiosos de vidas passadas que trazemos nos nossos inconscientes e ser dignos de praticar essa doutrina libertadora.



Capítulo 35 - A Era do Cordeiro

Avançamos pelo século XXI com enormes conquistas tecnológicas, que contribuem para o bem estar e o desenvolvimento cultural da atual civilização, mas os ganhos morais ainda são pequenos se fizermos uma retrospectiva da história recente da humanidade. O egoísmo e o orgulho continuam prevalecendo na sociedade, onde a riqueza excessiva de poucos contrasta com a miséria da maioria. O lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” deflagrado pela revolução francesa no final do século XVIII ainda é uma utopia. Sananda, o Cristo Cósmico, esteve entre nós há vinte séculos estabelecendo definitivamente uma nova era, consolidando as diretrizes seguras para nossa jornada evolutiva. Contudo, os homens continuam ignorando sua mensagem, desviando o foco da verdadeira religião, nossa ligação direta com o Criador, para caminhos tortuosos e distantes das leis universais.

Quando desceu aos planos abissais após Sua morte física, Jesus levou consigo um pequeno cordeiro, símbolo da pureza e do sacrifício segundo os rituais do povo judeu. Inaugurou uma nova era para a humanidade, que passou de mundo primitivo para provas e expiações. Iniciou um despertar em nossas consciências, que continua até os dias de hoje, nos convidando para a prática do amor incondicional. Como responsável direto por esse e outros milhares de mundos do nosso sistema galáctico, não condenou os espíritos imersos nas profundezas umbralinas, respeitando o livre arbítrio daqueles seres ainda imantados no Mal.

Estudando os Evangelhos podemos identificar o Cristo como nosso mediador entre o homem e Deus. Jesus é o Cordeiro de Deus, o nosso Cristo interno, a fagulha divina que habita em nosso ser. “*Que buscais?*” – Esse é o questionamento do nosso Cristo interior. *O que queremos?* Essa pergunta nos remete a uma resposta baseada na fé raciocinada e à descoberta de nossa natureza espiritual. Precisamos ser

responsáveis por nós mesmos, pelas nossas atitudes e comportamentos. A mudança é do interior para o exterior, do homem velho para o novo. O Apóstolo Paulo sintetizou muito bem essa transformação em breves palavras: *“Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”*.

Nossos corações estão inquietos, nosso metabolismo registra as mudanças que ocorrem no orbe, nessa nova transição de “provas e expiações” para “regeneração”. As conquistas materiais nos proporcionam mais conforto, mas paradoxalmente sentimos um grande vazio em nosso ser. Ondas de pessimismo chegam a todo instante, tanto pela mídia como pelas conversas cotidianas em nossos lares, nos trazendo preocupação e insônia.

Contudo, a esperança deve prevalecer, pois chegou o momento de separar o joio do trigo, como havia previsto o Divino Pastor. Eles precisavam crescer juntos para que o ceifador pudesse distinguir um do outro no momento da colheita. Nunca houve tanta necessidade do Evangelho como fonte de consolo e de esclarecimento, como hoje, para que possamos encontrar a paz e a serenidade. Estamos nos momentos decisivos da renovação de nosso ser e da transformação moral, recebendo um chamado para a redenção de nós mesmos através da prática da caridade e do amor ao próximo. É um período de despedida gradativa de uma era de provas e expiações, somos os trabalhadores da última hora e já vislumbramos o limiar da era de regeneração, para a qual estamos convidados. Nossa mãe Terra, que já foi presídio de exilados de outros orbes, hospital de almas em reabilitação agora se oferece para ser uma escola de conhecimento e libertação de nossas consciências.

As provas continuarão ainda por séculos ou quiçá, milênios, mas já estaremos predispostos a trabalhar pelo bem de todos e pela busca de nossa melhoria interior. Teremos plena consciência de que somos espíritos imortais, aproveitando cada existência no orbe como oportunidade de aprendizagem. Estaremos mais pacíficos, com mais saúde integral, viveremos mais e melhor, respeitando o meio

ambiente e abandonando os maus hábitos de alimentação carnívora, do tabagismo e das drogas lícitas e ilícitas.

Em termos geológicos, teremos grandes mudanças nos continentes, com a submersão parcial de alguns e o ressurgimento da Atlântida e da Lemúria. Serão convulsões naturais ou provocadas pelas mãos do homem, sem necessidade de castigo divino e a natureza precisará se recuperar para nos oferecer as condições ideais de sobrevivência e desenvolvimento sustentável.

Nos planos mais sutis, teremos a extinção das regiões do Abismo e das Trevas e o saneamento do Umbral Grosso, com uma previsão de êxodo de 2/3 da humanidade, ou seja, 21 bilhões de espíritos, incluindo encarnados e desencarnados. Serão transportados para inúmeros mundos, condizentes com seu estado vibratório e moral, onde terão a oportunidade de recomeçar. Aqueles que aqui permanecerem, formarão novas gerações de seres mais mansos e pacíficos, cumprindo as profecias de Jesus, no Sermão das Bem-Aventuranças:

*“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino de Deus! Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! **Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!** Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia! Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus! Bem-aventurados os defensores da paz, porque serão chamados filhos de Deus! Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus! Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de Mim. Alegrai-vos e exaltai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós.”*

Mateus, 5, 3 a 12

A Era do Cordeiro iniciou-se há dois mil anos atrás, mas apenas ensaiou os primeiros passos. Serão necessários muitos milênios para que ela se consolide no planeta, a partir de nossa transformação interior para o Bem.

“Nem todo aquele que diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas somente o que faz a vontade de Meu Pai que está nos Céus.” Mateus, 7-21.

Espíritas, espiritualistas, católicos, evangélicos, muçulmanos, budistas, umbandistas,...não importa a fé religiosa que você siga. A mensagem do Cristo está em todas elas, nos convidando para a fraternidade, a tolerância e o amor incondicional.

Que possamos estar conectados com a energia crística e participar ativamente na construção dessa Nova Era.

Paz e luz.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ALVAREZ, Josefa Rosália Luque, *Harpas Eternas*, 4 volumes, Editora Pensamento, 1993.
- ANDRADE, Hernani Guimarães. *Morte, Renascimento e Evolução*, Editora Didier, 2005.
- _____. *Espírito, Perispírito e Alma – Ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico*, Editora Didier, 2005.
- _____. *A Transcomunicação através do tempo*, Editora Aliança Espírita Irmã de Castro – Meimei.
- ANDRÉA, Jorge. *Dinâmica Psi*, Biblioteca Virtual Espírita.
- ANGELO, Arthur, *Os planos sutis ao redor da Terra*, Disponível em www.bvespirita.com.br, 2021.
- ARMOND, Edgard. *Os Exilados de Capela*, Editora Aliança, 2020.
- BADDE, Paul. *A face de Deus no Véu de Manoppello*, Capax Dei Editora, 2013.
- BENDIT, Lawrence e Phoebe. *O Corpo Eterico do Homem - A Ponte da Consciência*, Editora Pensamento, 1977.
- BENITEZ, JJ. *Cavalo de Tróia, Volumes 1 a 9*, Editora Planeta, 2011.
- BRUNE, François. *Os mortos nos falam*. Editora EDICEL.
- _____. *Linha direta do além*. Editora EDICEL.
- CHARON, Jean E. *O Espírito este Desconhecido*, Editora Melhoramentos, 1977.
- DAHOU, Albert Paul. *A Saga dos Capelinos, A Queda dos Anjos, Volume 1*, Editora Heresis, 2020.
- _____. *A Saga dos Capelinos, A Era dos Deuses, Volume 2*, Editora Heresis, 2020.
- _____. *Os Patriarcas de Yahveh, Volume 4*, Editora Heresis, 2020.
- _____. *Jesus o Divino Mestre, Volume 7*, Editora Heresis, 2020.
- DENIS, Léon. *Cristianismo e Espiritismo*, Editora FEB, 2013.
- _____. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, Editora FEB, 2011.
- ESPINOSA, Jaime. *O Santo Sudário*, Editora Quadrante, 2006.

- FONSECA, Laércio. *Mistérios da Lemuria e da Atlantida*, Biblioteca Esotérica Virtual.
- FRIGÉRI, Mario. *As sete esferas da Terra*, Editora FEB, 2017.
- GARCIA, Wilson. *O Corpo Fluido*, Editora Correio Fraternal, Editora EME.
- GER – Grupo de Estudos Ramatis. *Os Decaídos e Sua Trajetória Terrestre* – Vols 1 a 3, 2005.
- GESJ - Grupo Espírita Servos de Jesus, *Das Trevas para a Luz - Cidades Infernais nas Regiões Abismais*. Disponível em www.extraseintras.com.br.
- JURGENSON, Friedrich. *Telefone para o Além*. Editora Civilização Brasileira.
- KARDEC, Allan. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, Editora FEB, 2010.
- _____. *O Livro dos Espíritos*, Editora LAKE, 2012.
- _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Editora LAKE, 2012.
- _____. *O Céu e o Inferno*, Editora LAKE, 2012.
- _____. *Obras Póstumas*, Editora FEB, 2010.
- _____. *O que é o Espiritismo*, Editora FEB, 2010.
- _____. *Revista Espírita*, Editora FEB.
- KERSTEN, Holger. *Jesus Viveu na Índia*, Editora Bestseller, 2009.
- _____. e Gruber, Elmar R. *A Conspiração Jesus*, Editora Bestseller, 2009.
- LOUREIRO, Carlos Bernardo. *A Bíblia e seus absurdos*, Editora Telma.
- _____. *A Autenticidade dos Evangelhos*, Editora Telma.
- LUCIANO (espírito). *Mensagem transcendental dos mestres bíblicos*. Editora Ibrex, 1976.
- MAES, Hercílio. *A vida no planeta Marte e os discos voadores*, Espírito Ramatis, Editora do Conhecimento, 2010.
- _____. *O Sublime Peregrino*, Editora do Conhecimento, 2010.
- MIRANDA, Hermínio C. *Cristianismo: a mensagem esquecida*, Editora O Clarim, 2010.
- _____. *Os Cátaros e a Heresia Católica*. Editora Lacharte, 2020.
- MOSS, Thelma. *O Corpo Elétrico*, Editora Cultrix.
- NETO, Paulo da Silva. *O que teria acontecido com o corpo de Jesus?*, 2021

- NOVELINO, Corina. **A Grande Espera (Espírito Eurípedes Barsanulfo)**, Editora O Clarim, 1980.
- Novo Testamento**, Editora Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Therezinha. **Estudos Espíritos do Evangelho**, Editora Allan Kardec.
- OLIVEIRA, Weimar M. **A volta de Allan Kardec**, Editora Federação Espírita do Estado de Goiás, 2008.
- OSTRANDER, Sheila. **Experiências psíquicas atrás da cortina de ferro**, Editora Cultrix, 1970.
- PINHEIRO, Robson. **Os Nephilins**, Espírito Ângelo Inácio, Editora Casa dos Espíritos, 2018.
- _____. **A Marca da Besta**, Espírito Ângelo Inácio, Editora Casa dos Espíritos, 2009.
- _____. **Legião**, Espírito Ângelo Inácio, Editora Casa dos Espíritos, 2007.
- _____. **Senhores da Escuridão**, Espírito Ângelo Inácio, Editora Casa dos Espíritos, 2008.
- PIRES, José Herculano. **Parapsicologia hoje e amanhã**, Editora Paidéia, 2019.
- _____. **Agonia das Religiões**, Editora Paidéia, 2007.
- _____. **O Verbo e a Carne**, Editora Paidéia, 2008.
- _____. **Revisão do Cristianismo**, Editora Paidéia, 2009.
- POZATI, Juliano e CASAGRANDE. Rebeca. **Data limite segundo Chico Xavier: Conheça a Mensagem Revolucionária**, Editora Citadel, 2015.
- RANIERI, Rafael A. **O Abismo**, Editora Edifrater.
- RIBEIRO, Christian Augusto. **Explicações Científicas da Religião Espírita**, Monografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.
- SCOTT, Elliot W. **Entre dois mundos – A história da Atlântida e da Lemúria Perdida**, Editora do Conhecimento.
- SILVEIRA, Adelino. **Kardec Prossegue**. Editora LEPP, 2021.
- TRIGUEIRO, Michelangelo. **Santo Sudário. O que Diz a Ciência**, Editora Appris, 2018.
- VON DANIKEN, Erich. **Eram os deuses astronautas?** Editora Melhoramentos, 2005.
- XAVIER, Francisco C. **A Caminho da Luz**, Espírito Emmanuel, Editora FEB, 2012.

- ____. ***Cartas de uma morta***, Espírito Maria João de Deus, Editora LAKE, 2020.
- ____. ***Crônicas de além túmulo***, Espírito Humberto de Campos, Editora FEB, 2014.
- ____. ***Evolução em Dois Mundos***, Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.
- ____. ***Libertação***, Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.
- ____. ***Missionários da Luz***, Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.
- ____. ***Novas Mensagens***, Espírito Irmão X, Editora FEB, 2014.
- ____. ***Nosso Lar***, Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.
- ____. ***Obreiros da Vida Eterna***, Espírito André Luiz, Editora FEB, 2006.
- WALLACE, Alfred Russel, ***O aspecto científico do sobrenatural***, Editora Lacharte, 2003.
- WERNECK, Francisco Klors. ***Jesus dos 13 aos 30 anos***, Editora Eco, 2004.
- WESSELOW, Thomas. ***O Sinal, O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição***, Editora Paralela, 2012.
- W. SCOTT-ELLIOT. ***Atlantida e Lemúria***, Biblioteca Esotérica Virtual.

SITES ACESSADOS

<https://pt.aleteia.org/2020/08/23/por-que-jesus-dobrou-o-lenco-que-cobria-a-sua-face-no-sepulcro/> acessado em 14 de julho de 2021.

<http://grupoallankardec.blogspot.com/2012/04/ressurreicao-de-jesus-na-visao-espirita.html> / acessado em 21 de julho de 2021.

<https://espírito.org.br/artigos/historia-do-cristianismo/> acessado em 24 de julho de 2021.

<http://orvalhodoamanha.blogspot.com/2018/05/a-ciencia-impotente-para-explicar.html>/ acessado em 15 de julho de 2021.

<https://conexaoitajuba.com.br/anunnakis-os-clas-da-civilizacao-sumeriao-tema-sobre-a-hibridacao-humana-nos-primordios-da-criacao-do-homem-e-um-tema-serio-e-dificil-de-ser-encontrado-na-maioria-dos-livros-por-isso-procurei-me-ap/> acessado em 31 de julho de 2021.

<http://g1.globo.com/noticias/ciencia/0,,mul237884-5603,00-astronomos+e+historiadores+se+unem+para+desvendar+quando+nasceu+jesus.html>/ acessado em 16 de setembro de 2021.

<https://www.verdadeluz.com.br/o-concilio-de-constantinopla-a-supressao-da-reencarnacao/> acessado em 28 de setembro de 2021.

<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/04/19/A-ascens%C3%A3o-e-influ%C3%Aancia-das-igrejas-neopentecostais-no-Brasil/> acessado em 22 de outubro de 2021.

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/islamismo-e-a-religiao-que-mais-cresce-no-mundo-carolina-cunha.htm?cmpid=copiaecola/> acessado em 22 de outubro de 2021.

O AUTOR



OLIVIO CEZAR RODRIGUES DA SILVA nasceu em 05/01/1953 em Ipaussu, SP. Viveu algumas décadas em Salvador, onde militou no movimento espírita. É engenheiro mecânico e professor universitário. Está aposentado e vive em São Roque, SP, ocupando atualmente a função de presidente do Centro Espírita Caridade e Luz.

Contatos, críticas e sugestões para:
oliviocezarsilva@gmail.com